



**CATÓLICA**  
**ESCOLA DAS ARTES**

---

**PORTO**

**RELATÓRIO DE PRÁTICA PROFISSIONAL**  
**E**  
**PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

Divulgação do Violino a crianças em idade pré-escolar e primeiro  
ciclo do ensino básico

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do  
grau de Mestre em Ensino de Música

*David da Silva Duarte*

Porto, agosto de 2018



**CATÓLICA**  
**ESCOLA DAS ARTES**

---

**PORTO**

**RELATÓRIO DE PRÁTICA PROFISSIONAL**  
**E**  
**PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**  
Divulgação do Violino a crianças em idade pré-escolar e primeiro  
ciclo do ensino básico

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do  
grau de Mestre em Ensino de Música

*David da Silva Duarte*

Trabalho efetuado sob a orientação do Professor Doutor Nuno Caçote

Porto, agosto de 2018

## ÍNDICE

Agradecimentos .....	ii
Índice de Gráficos .....	iii
Índice de Tabelas .....	iv
Índice de Figuras .....	v
Índice de Anexos .....	vi
<b>PARTE I – RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL .....</b>	<b>vii</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>Enquadramento.....</b>	<b>2</b>
1. Entidade Acolhedora.....	2
2. Percurso Profissional Pessoal .....	5
3. Orientador científico .....	6
4. Orientadora cooperante .....	7
5. Área do Estágio .....	8
<b>Descrição Detalhada .....</b>	<b>8</b>
1. Contextualização da Prática Pedagógica no Projeto Educativo.....	8
2. Objetivos do Estágio .....	9
3. Estratégias Planeadas / Elaboração de Materiais Pedagógicos.....	11
4. Caracterização das Turmas/Alunos .....	14
5. Registo de Aulas Dadas e Assistidas .....	16
6. Planificações .....	17
7. Elaboração de Materiais Pedagógicos .....	18
8. Relacionamento com Encarregados de Educação.....	20
9. Integração no Grupo Profissional .....	20
10. Comentários às Aulas Assistidas .....	21
11. Reflexão sobre os Resultados Obtidos pelos Alunos.....	23
12. Identificação e Descrição dos Principais Desafios do Estágio .....	23
13. Breve Descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica .....	24
14. Avaliação do Percurso Realizado .....	25
15. Reflexão sobre a Aprendizagem durante a Prática Profissional .....	27
<b>PARTE II – PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....</b>	<b>29</b>
Resumo .....	30
Abstract.....	31
1. Parte Introdutória .....	32
2. Estado da Arte.....	33
3. Metodologia .....	40
4. Apresentação e Discussão dos Resultados.....	47
<b>Conclusões .....</b>	<b>58</b>
<b>Referências bibliográficas .....</b>	<b>61</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>64</b>

## **Agradecimentos**

À Professora Doutora Sofia Serra pela atenção;

Ao Professor Orientador Científico, Doutor Nuno Caçote, pela sua disponibilidade, prontidão e dedicação no apoio concedido;

Ao colega, Yiury Gertsev orientador cooperante;

À Escola Básica Integrada da Horta e Conservatório;

Aos alunos, colegas do Conservatório, colegas de expressão musical, às professoras do primeiro ciclo do ensino básico e jardim de infância;

A todos os professores, em especial à Doutora Cristina Palmeirão, a todos os colegas de Mestrado da Universidade Católica Portuguesa e à Sr.<sup>a</sup> Joana Xavier.

*David da Silva Duarte*

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 - <b>Questionário 1</b> Pergunta 1 .....	48
Gráfico 2 -P2 .....	48
Gráfico 3 -P3 .....	48
Gráfico 4 -P4 .....	49
Gráfico 5 -P5 .....	49
Gráfico 6 -P6 .....	49
Gráfico 7 -P7 .....	49
Gráfico 8 - <b>Questionário 2</b> P1 .....	50
Gráfico 9 -P2 .....	50
Gráfico 10 -P3 .....	50
Gráfico 11 -P4 .....	50
Gráfico 12-P5 .....	51
Gráfico 13 -P6 .....	51
Gráfico 14 -P6.1 .....	51
Gráfico 15 -P7 .....	51
Gráfico 16 -P8 .....	52
Gráfico 17 -P9 .....	52
Gráfico 18 -P10 .....	52
Gráfico 19 -P11 .....	53
Gráfico 20 -P12 .....	53
Gráfico 21 - <b>Questionário 3</b> P1 .....	53
Gráfico 22 -P2 .....	53
Gráfico 23 -P3 .....	53
Gráfico 24 -P4 .....	54
Gráfico 25 -P5 .....	54
Gráfico 26 -P6 .....	54
Gráfico 27 - <b>Questionário 4</b> P1 .....	55
Gráfico 28 -P2 .....	55
Gráfico 29 -P3 .....	55
Gráfico 30 -P4 .....	55
Gráfico 31 -P5 .....	55
Gráfico 32 -Ps 6, 7 e 8 .....	57
Gráfico 33 -P9 .....	57

## Índice de Tabelas

Tabela 1-Competências no domínio cognitivo na disciplina de Violino.....	10
Tabela 2-Competências/domínio cognitivo - Classe de Conjunto e Orquestra.....	11
Tabela 3-Characterização dos alunos.....	15
Tabela 4-Alunos das aulas observadas.....	15
Tabela 5-Mapa do registo do total de aulas partilhadas/assistidas.....	16
Tabela 6-Mapa das aulas observadas.....	17
Tabela 7-Avaliação dos alunos.....	23
Tabela 8-Concertos Pedagógicos/Escolas/Alunos/Número de sessões/Professores/Datas.....	42
Tabela 9-Cronograma.....	46
Tabela 10-Análise SWOT.....	47

## Índice de Figuras

Figura 1-Instalações da EBI/Conservatório da Horta .....	2
Figura 2-Escolas da EBI da Horta .....	3
Figura 3-David Duarte .....	5
Figura 4-Nuno Caçote.....	6
Figura 5-Yiury Gertsev .....	7
Figura 6-Orquestra de Cordas do Conservatório .....	20
Figura 7-Grupo AJA Baile da EBI da Horta.....	21
Figura 8-Concerto pedagógico-EB1/JI-Vista Alegre.....	60
Figura 9-Sessão-EB1/JI-Feteira .....	60
Figura 10-Concerto-EB1/JI-Pedro Miguel .....	60
Figura 11-Sessão-EB1/JI-Castelo Branco.....	60

## Índice de Anexos

Anexo I -Planificação da Aula Dada n.º1 .....	65
Anexo II -Planificação da Aula Dada n.º2.....	67
Anexo III -Planificação da Aula Dada n.º3 .....	69
Anexo IV -Planificação da Aula Dada n.º4 .....	71
Anexo V -Grelha de autoavaliação formativa da aluna de Violino do 1º Grau .....	73
Anexo VI -Grelha de autoavaliação formativa do aluno de Violino do 7º grau .....	73
Anexo VII -Grelha de autoavaliação formativa das alunas da Classe de Conjunto.....	74
Anexo VIII -Guião de observação da aula dada n.º 1 .....	75
Anexo IX -Guião de observação da aula dada n.º 2 .....	78
Anexo X -Guião de observação da aula dada n.º 3 .....	81
Anexo XI -Guião de observação da aula dada n.º 4 .....	84
Anexo XII -História do Violino .....	87
Anexo XIII -Adaptação do Conto Infantil .....	88
Anexo XIV -Questionário 1 Alunos .....	89
Anexo XV -Questionário 2 Alunos.....	90
Anexo XVI -Questionário 3 Pais .....	91
Anexo XVII -Questionário 4 Professores .....	92
Anexo XVII -Programa do Concerto da Orquestra de Cordas do Conservatório da Horta .....	93
Anexo XIX -Cartolinas/figuras da família das cordas de arco/imagens animadas para o conto .....	94
Anexo XX -Posters com a disposição da Orquestra Sinfónica .....	97
Anexo XXI -Dois exemplos de exercícios/jogos "Faz4" .....	98
Anexo XXII -Testemunho da aluna de Violino e Classe de Conjunto .....	99
Anexo XXIII -Testemunho duma aluna da Classe de Conjunto.....	100
Anexo XXIV -Testemunho das colegas, professoras de Violino e Violoncelo.....	101
Anexo XXV -Testemunho da colega, professora do primeiro ciclo (EB1/JI da Vista Alegre) .....	102
Anexo XXVI -Testemunho da Encarregada de Educação duma aluna da classe de conjunto .....	103
Anexo XXVII - <b>CD</b> : - <b>A</b> - O presente Relatório em formato PDF; <b>B-Questionários-1-144, 2-140, 3-119, 4-33(436)</b> -digitalizados; <b>C</b> -PowerPoint-fotos/vídeos-Projeto/Intervenção/Pedagógica)	

## **PARTE I – RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL**

Especialização em Instrumento e Classe de Conjunto

## **Introdução**

O presente relatório da Prática Profissional e Projeto de Intervenção, foram concretizados na Escola Básica Integrada e Conservatório da Horta nas disciplinas de Instrumento, Violino e Classe de Conjunto, Orquestra no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa.

De início demonstra o que foi a Prática Profissional, as experiências vivenciadas, exemplos de base da investigação: estratégias de ensino, planificações, pontos assertórios e ou a melhorar, atividades desenvolvidas e relacionamento com os membros da comunidade educativa. O orientador cooperante, Professor Yiury Gertsev e orientador científico, Professor Doutor Nuno Caçote, desempenharam um papel fundamental em todo o processo através de suas diretrizes, uma vez que não tinha horário atribuído, as classes foram partilhadas com o orientador cooperante e as aulas observadas também com a presença do orientador científico, ambos prestaram um auxílio marcante para um melhor desempenho enquanto docente.

Foi alinhado um balanço, avaliação do percurso e contextualizado o estado da arte que serviu de base à prática profissional. A prática pedagógica teve início no mês de janeiro, com partilha de algumas das aulas, alunos do orientador cooperante e foi realizada com o comprometimento de fazer o melhor pelo progresso de aprendizagem de cada aluno, assim como para a própria formação pessoal e profissional.

O projeto de intervenção pedagógica foi pensado em paralelo desde o início tendo presente que no Conservatório o número de alunos e professores tem vindo a diminuir, sendo preciso valorizar as cordas de arco. Na escola os principais dilemas estavam relacionados com a literacia da leitura, havendo a necessidade de intervenções no desenvolvimento das competências da leitura, escrita e comunicação, neste sentido através da música foi possível comunicar, em ligação com a língua materna tentou-se fortalecer, embelezar o estímulo da curiosidade e motivação pela leitura, em simultâneo apreciar a importância da busca de conhecimento e novos timbres.

## Enquadramento

### 1. A Entidade Acolhedora



*Figura 1-Instalações da EBI da Horta/Conservatório*

A prática profissional foi realizada no Conservatório Regional e Escola Básica Integrada da Horta, sede Escola António José de Ávila, na Rua Consul Dabney, na cidade da Horta, ilha do Faial, que se situa no extremo ocidental do grupo central do arquipélago dos Açores, com uma área de 172,43 km<sup>2</sup>. Possui um município e treze freguesias, dez em meio rural, três em contexto urbano e é habitada por cerca de quinze mil pessoas.

A EBI da Horta é uma estrutura administrativa e pedagógica que inclui uma população agregando todas as realidades sociais e académicas. Tem quatro edifícios na sede, blocos na Escola Básica António José de Ávila e mais nove em diversos pontos da ilha, sete nas freguesias do campo e mais duas na cidade, que agrupam escolas da educação pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico; na sede, para além destes níveis de ensino, ainda engloba todo o segundo ciclo do ensino básico e o ensino artístico. Como indicado no Projeto Educativo de Escola, a Unidade Orgânica da EBI da Horta é frequentada por cerca de mil trezentos e cinquenta alunos no total, cerca de duzentos e

setenta da educação pré-escolar, quinhentos e setenta do primeiro ciclo e trezentos e vinte e cinco do segundo ciclo (PEE-ebiHorta2016).



- |                                   |                             |                              |
|-----------------------------------|-----------------------------|------------------------------|
| 1.-EB1/JI-Pasteleiro              | 5.-EB1/JI-Cedros            | 8.-EB1/JI-Flamengos          |
| 2.-EB1/JI-Feteira                 | 6.-EB1/JI-Pedro Miguel      | 9.-EB1/JI-Vista Alegre       |
| 3.-EB1/JI-Castelo Branco          | 7.-E/JI-Praia do Almozarife | 10.-EB-António José de Ávila |
| 4.-EB1/JI-Capelo e Praia do Norte |                             |                              |

Figura 2–Escolas da EBI da Horta

Havendo em cada escola um total de cerca de: cinquenta alunos na EB1/JI do Pasteleiro, quarenta e oito na EB1/JI da Feteira, cinquenta e cinco na EB1/JI de Castelo Branco, trinta e cinco alunos na EB1/JI do Capelo e Praia do Norte, setenta na EB1/JI dos Cedros, quarenta e sete na EB1/JI de Pedro Miguel, apenas nove crianças no pré-escolar na EB/JI da Praia do Almozarife, noventa e seis na EB1/JI dos Flamengos, noventa e três alunos na EB1/JI da Vista Alegre. Na escola sede cerca de duzentos e cinquenta e três no primeiro ciclo e trinta e sete no pré-escolar (PEE-ebiHorta2016).

O Conservatório da Horta tem vinte e sete anos de existência em atividades pedagógico-musicais. Funciona com regimes de ensino, articulado (supletivo) e integrado, iniciação, cursos básicos e livres, com classes de instrumento (iniciação e graus até ao oitavo), de conjunto e cursos secundários (Formação Musical, Violino, Violoncelo, Piano, Flauta, Saxofone, Clarinete, Guitarra, Orgão e Canto), existindo também a classe de ballet sobretudo com alunas de iniciação, um pequeno coro com alunos dos primeiros graus do ensino básico, grupo de guitarras e orquestra de cordas com alunos mais

crescidos. O corpo docente do Conservatório é constituído por catorze professores. Frequentam o ensino artístico cerca de cento e setenta alunos, sendo vinte e dois da disciplina de violino. O Conservatório tem como objetivo fundamental, oferecer condições para o sucesso educativo e desenvolvimento de aptidões musicais de todos os alunos seguindo determinados conceitos, como:

- ♪ Dinamizar práticas pedagógicas para a formação cultural, intelectual e estética dos alunos e da comunidade educativa;
- ♪ Desenvolver a aquisição de níveis técnicos que permitam a execução e a interpretação estilisticamente correta nos diferentes instrumentos e obras;
- ♪ Vincar a articulação entre o ensino artístico, a comunidade educativa e sociedade faialense;
- ♪ Promover a participação do Conservatório em projetos musicais, culturais e sociais.

No Projeto Curricular de Escola ainda são apontadas as capacidades pretendidas e ligadas ao ensino especializado da música, competência cultural e artística a de incluir a sua própria cultura e outras, fortalecendo um sentimento de identidade e respeito pela diferença cultural. A competência artística implica a capacidade de transmitir e decifrar sentidos conduzidos pelas linguagens das artes, promovendo a sensibilidade estética e a evolução emotiva, estimulando a revelação própria de cada um, em conjunto e salientando a criatividade (PCE-ebiHorta2016).

O Projeto Educativo da Escola Básica Integrada é muito importante, elaborado a cada três anos e divulgado a toda a comunidade educativa: Conselho Executivo, corpo discente, corpo docente, corpo não docente e aos pais e encarregados de educação. Os problemas diagnosticados no projeto educativo de escola foram: Literacia da Leitura com necessidade de uma intervenção no desenvolvimento das competências de leitura e comunicação e Cidadania com o carecimento de fazer desenvolver competências sociais. A avaliação do Projeto Educativo será realizada no final do ano letivo de dois mil e dezoito/dezanove por todos os agentes educativos: docentes, não docentes, encarregados de educação e direção pedagógica antes da aprovação final em Conselho Pedagógico dos resultados obtidos ao longo do triénio. Qualquer plano de intervenção ou reajustamento poderá ser apresentado por elementos da comunidade escolar (PEE-ebiHorta2016).

Embora não esteja indicado em PEE, no ensino artístico e como já foi referido, é sentido um decréscimo do número de alunos no Conservatório da Horta ao longo dos últimos anos.

## 2. Percurso Profissional Pessoal



Figura 3-David Duarte

David Duarte, iniciou a sua aprendizagem em violino aos sete anos de idade com o professor e violinista, *Alexander Levchenko*. Frequentou o Conservatório Regional da Horta, onde fez o curso básico e secundário de Violino com os professores *Yiury Gertsev* e *Alla Gertseva*. Participou: *masterclass* de Violino orientada pelo professor *Gareguin Aroutionian* (Angra do Heroísmo-2005); estágios da Orquestra Sinfónica Juvenil de Lisboa, a quando da sua passagem pelos Açores (ilhas do Pico e Faial em 2006 e 2008). Foi selecionado pelo maestro *Pio Salloto* para integrar a Orquestra de Jovens dos Conservatórios Oficiais de Música (OJ.com), no VI Estágio (Ponta Delgada, maio-2007), o mesmo grupo/orquestra participou a 30 de setembro do mesmo ano, na festa das escolas de música no CCB “1001 músicos”. Durante os últimos anos do curso secundário, participou como primeiro violinista nos grupos e pequena orquestra do Conservatório. Participou na “Horta-Camarata”, sob direção de *Kurt Spanier*, em concertos organizados pela Câmara Municipal da Horta. Em 2010 concluiu o secundário na Escola Secundária Manuel de Arriaga, curso Artístico Especializado em articulação com o Conservatório da Horta, o oitavo grau de Violino e entrou para a Escola Superior de Música de Lisboa, onde foi aluno do professor *Khachatur Amirkhanean* nos dois primeiros anos, do professor *Gareguin Aroutiounian* no terceiro ano da Licenciatura (concluída a 22 de julho de 2013-Música-Variante/Execução/Instrumentos de arco-Violino) e início do curso de Mestrado. No segundo ano foi aluno do professor *Bin Chao*. Concluiu o Mestrado em Música–Especialização de Instrumento-Violino na ESML a 15 de dezembro de 2015. Fez na mesma escola e anos seguintes, em regime isolado as unidades curriculares do Mestrado em Ensino de Música – Didática da Música e Psicopedagogia. No presente, frequenta o segundo ano, prestes a concluir o Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Escola das Artes, Porto.

### 3. Orientador científico



*Figura 4-Nuno Caçote*

Nuno Caçote é licenciado em piano pela *Hochschule für Musik und Theater*, mestrado em *performance* pela Universidade de Aveiro e doutorado em interpretação pela Universidade de Évora. Estudou com diversos pianistas, como Aínda Monteiro, Helena Sá e Costa, *Vladimir Viardo*, *Tânia Achat*, *Paul Badura-Skoda* e *Jaroslav Drzewiecki*. Tocou a solo com a Orquestra Nacional do Porto e o grupo de percussão *Drumming*, tendo trabalho com os maestros *David Lloyd*, *Elie Octors*, Ivo Cruz, e Fernando Marinho. Participou em diversos concertos, recitais e festivais de música, nomeadamente os Congressos da EPTA (*European Piano Teachers Association*), o festival de música de *Bebersee* na Alemanha, o festival *Ludwig Streicher* e festival de música *Española de Léon* em Espanha, o festival internacional de música de Coimbra e o festival *cistermusica* em Alcobça. Colabora regularmente como compositor, músico, ator em diversos espetáculos de teatro, como os *Seiva Trupe* ou o *Stand da Comédia*. Detém a distinção do prémio especial comemorativo dos 80 anos do conservatório de música do Porto. Orienta com frequência diversos cursos de aperfeiçoamento de piano participando também ativamente em conferências, palestras, integração de júris. Participa com regularidade em vários espetáculos de teatro e programas televisivos. Desenvolve a sua carreira docente lecionando no Conservatório de Música *Calouste Gulbenkian* de Aveiro, na Escola de Artes da Bairrada e na Universidade Católica Portuguesa no Porto.

#### 4. Orientador cooperante



*Figura 5-Yiury Gertsev*

Yiury Gertsev começou os estudos musicais na cidade natal na Ucrânia, na Escola Básica de Música, Colégio Estatal e mais tarde no Conservatório Superior de *Tchaikovsky*. Em 1983 termina os estudos com as qualificações de solista de orquestra, artista de música de câmara e professor. Trabalhou na Orquestra Sinfónica da Rádio e Televisão da Ucrânia, na Companhia Académica de Dança e na Orquestra de Câmara Estatal da Ucrânia “Camarata de *Kiev*”. Fez digressões por vários países da Europa (Alemanha, Itália, Espanha, Hungria, Reino Unido, França, Irlanda, Israel, etc).

Em 1998 foi para os Açores, ilha do Faial, onde começou a desempenhar as funções de professor convidado no Conservatório Regional da Horta. Participou nas temporadas Musicais da Direção Regional da Cultura dos Açores-DRAC, integrou a Orquestra do Conservatório Regional da Horta, Quarteto de Cordas da Horta, “Horta-Camarata” e Grupo Coral da Horta. Nos últimos anos como professor do quadro do Conservatório da Horta, tem mantido a seu cargo uma pequena Orquestra de Cordas com colegas e alunos do ensino artístico.

## **5. Área do Estágio**

A prática profissional foi realizada nas disciplinas de Instrumento - Violino e Classe de Conjunto, Orquestra que o professor de violino, Yiury Gertsev, orientador cooperante teve a seu cargo. As aulas assistidas realizaram-se: a violino (uma aluna de iniciação, uma do primeiro grau e um aluno no sétimo grau); a classe de conjunto (grupo de quatro alunas, três de violino e uma de violoncelo), duas no primeiro grau e duas no último ano de iniciação; também a classe de conjunto, orquestra de cordas com um grupo de colegas (violino, violoncelo e piano), alunos de violino e violoncelo.

A carga horária semanal da disciplina de violino foi de quarenta e cinco minutos de caráter individual que permitiu aos alunos desenvolver os conteúdos da aprendizagem técnica e prática do Violino.

Na disciplina de Classe de Conjunto o horário semanal também foi de quarenta e cinco minutos e para a Orquestra, que para além dos alunos no ensino articulado incluiu alguns alunos que passaram para o curso livre depois do quinto grau, a carga horária semanal foi de noventa minutos, aula de grupo que visa desenvolver competências no domínio das atitudes culturais e sociais, para além das competências de domínio cognitivo.

### **Descrição Detalhada**

#### **1. Contextualização da Prática Pedagógica no Projeto Educativo**

A principal finalidade em ser-se professor, especificamente do ensino especializado de música é o de constantemente rever a sua experiência, quer como estudante, quer como leccionador, fazer com que os alunos consigam colocar em prática as orientações programáticas das disciplinas, tendo como ponto crucial nesse processo o aluno, as suas motivações e o seu enriquecimento pessoal, cultural e desenvolvimento da sua aptidão musical. Pretende-se que o principal objetivo da prática profissional se centre na capacidade que os alunos tenham para aprender a ouvir, ser, a estar e o saber fazer, nunca descuidando as motivações, interesses sociais e pessoais.

A Prática Profissional foi centrada no principal objetivo do Conservatório e Projeto Educativo da EBI da Horta, fazer com que os alunos aprendam e se interessem pela disciplina, pela arte que é a música, mesmo com a ausência de intenção em prosseguir

os estudos na área e possam desenvolver competências de leitura, comunicação, culturais e sociais. Contribuir nestes aspetos e motivar para a execução no violino, cordas de arco, incentivar os alunos a serem melhores apreciadores e conhecedores da arte e da música.

## **2. Objetivos do Estágio**

O estágio serviu para adquirir conhecimentos, práticas de preparação, planificação e lecionação de aulas que possibilitem uma aprendizagem de sucesso para todos os alunos, tendo em conta o ritmo e progresso de aprendizagem, características e capacidades de cada um. Também teve como objetivo analisar situações de contexto social e escolar para perceção de relações que possam estar ligadas às motivações dos alunos. Conduziu à reflexão frequente para descobrir novas formas de melhorar a aquisição de saberes. Em todas as unidades curriculares foi possível aprender e adquirir indicações de diferentes procedimentos, de como levar os alunos a pensarem no seu progresso e no que pretendem atingir, motivando sempre para uma melhor técnica, conforto na execução no violino e interpretação com aplicação e sentimento.

Foi também um período que facultou diversa informação e proporcionou experiências importantes de formação, que combinadas com saberes oferecidos pela universidade foram marcantes na aquisição de bases para a lecionação futura. Havia um certo receio inicial, mas ao longo das aulas assistidas com prestação de algum contributo, das aulas dadas e mais ainda, durante todo o processo de desenvolvimento e aplicação do projeto de intervenção pedagógica, tornou-se possível estabelecer uma ligação confortável ganhando vivências interessantes e vantajosas. Foi muito satisfatório poder observar e registar momentos de aprendizagem com sucesso, motivação, interesse e progresso por parte da grande maioria dos alunos.

No programa da disciplina de Violino Conservatório da Horta ao nível do domínio sócio-afetivo, as competências trabalhadas foram:

- desenvolvimento de atitudes de cooperação e participação ativa no contexto de sala de aula;
- desenvolvimento de atitudes de responsabilidade relacionadas com o material, assiduidade e pontualidade;
- desenvolvimento da criatividade, expressividade e sensibilidade musical;
- desenvolvimento de competências alistadas à auto-confiança, básicas para o controlo do anseio aquando das audições e concertos;
- promoção a partilha de experiências musicais diversas para o desenvolvimento da aptidão artística e musical.

A prática pedagógica teve início no mês de janeiro, com a partilha e o assistir das aulas de alguns dos alunos do orientador cooperante. Realizou-se com o comprometimento de fazer o melhor pelos alunos, estabelecendo sempre uma ligação ao projeto educativo e o de contribuir na medida do possível para o progresso e aprendizagem de cada um e a própria formação pessoal e profissional.

As competências essenciais no domínio cognitivo na disciplina de violino:

<b>Conservatório da Horta/Competências-Violino</b>
<p><b>1.º/2.º-ano-(Iniciação)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♪ Conhecer o instrumento e as formas de segura-lo;</li> <li>♪ Aprender a primeira posição e a correta articulação dos dedos da mão esquerda;</li> <li>♪ Executar trabalhos elementares em <i>pizzicato</i>;</li> <li>♪ Executar os mais simples golpes de arco: <i>detaché</i>, <i>legato</i> e <i>martelé</i>;</li> <li>♪ Conhecer as noções básicas de divisão do arco;</li> <li>♪ Aprender algumas noções de dinâmica e agógica.</li> </ul>
<p><b>3.º/4.º-ano-(Iniciação)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♪ Mostrar uma postura correta e descontraída;</li> <li>♪ Tocar com sonoridade clara;</li> <li>♪ Mostrar afinação;</li> <li>♪ Utilizar todos os dedos da mão esquerda;</li> <li>♪ Utilizar o arco em toda a sua extensão;</li> <li>♪ Adquirir capacidades de compreensão rítmica e melódica;</li> <li>♪ Desenvolver hábitos de execução de memória do repertório e material didático de breve duração.</li> </ul>
<p><b>1.ºGrau-(5.º-ano)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♪ Mostrar uma postura correta e descontraída do corpo e das mãos;</li> <li>♪ Conhecer as noções básicas do funcionamento do arco (divisão, <i>detaché</i>, <i>legato</i>, <i>staccato</i>, <i>martelé</i>);</li> <li>♪ Tocar com sonoridade clara;</li> <li>♪ Mostrar afinação;</li> <li>♪ Adquirir capacidades de compreensão rítmica e melódica;</li> <li>♪ Desenvolver hábitos de execução de memória do repertório e material didático.</li> </ul>
<p><b>2.ºGrau(6ºano) 3.ºGrau (7ºano) e 4.ºGrau (8.ºano)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♪ Mostrar uma postura correta e descontraída;</li> <li>♪ Conhecer as noções básicas do processo de execução (descontração-tensão);</li> <li>♪ Executar cordas duplas em combinação com uma corda solta;</li> <li>♪ Aprender as primeiras noções sobre a 3ª posição;</li> <li>♪ Tocar com sonoridade clara;</li> <li>♪ Mostrar afinação;</li> <li>♪ Adquirir capacidades de compreensão rítmica e melódica;</li> <li>♪ Desenvolver hábitos de execução de memória do repertório e material didático.</li> </ul>
<p><b>5.ºGrau(9ºano)/6.ºGrau(10.ºano)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♪ Mostrar uma postura correta e descontraída;</li> <li>♪ Demonstrar domínio técnico (afinação apurada, conhecer as primeiras cinco posições; execução do trilo, mordente, grupeto e outros ornamentos; conhecimento cabal do arco);</li> </ul> <p>(6.ºGrau-10ºano) Demonstrar domínio técnico: afinação apurada, vibrato, mudanças de posição (até à 7ª), harmónicos, conhecimento cabal do arco)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♪ Tocar com sonoridade clara;</li> <li>♪ Mostrar capacidade de interagir com o instrumentista acompanhador;</li> <li>♪ Demonstrar capacidades estilístico-interpretativas de obras musicais de diferentes períodos históricos;</li> <li>♪ Desenvolver hábitos de execução de memória do repertório e material didático.</li> </ul>
<p><b>7.ºGrau(11.º-ano)/8.ºGrau(12.ºano)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♪ Mostrar uma postura correta e descontraída;</li> <li>♪ Demonstrar domínio técnico;</li> </ul>

- |   |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"><li>♪ Tocar com sonoridade clara;</li><li>♪ Mostrar capacidade de interagir com o instrumentista acompanhador;</li><li>♪ Demonstrar capacidades estilístico-interpretativas de obras musicais de diferentes períodos históricos;</li><li>♪ Trabalhar obras polifónicas;</li><li>♪ Desenvolver hábitos de execução de memória do repertório e material didático.</li></ul> |
|---|

*Tabela 1-Competências do domínio cognitivo para a disciplina de Violino*

Para além das competências a nível de atitudes e cognitivas indicadas no programa de Violino, na disciplina de Classe de Conjunto e Orquestra, ainda há a acrescentar:

- desenvolvimento de competências culturais e sociais;
- desenvolvimento de atitudes de autonomia e cidadania.

Ainda se indica as competências essenciais no domínio cognitivo na disciplina de classe de conjunto e orquestra:

<b>Conservatório da Horta/Competências-Classe de Conjunto/Orquestra</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>♪ Demonstrar afinação, sentido rítmico, melódico e boa sonoridade;</li><li>♪ Perceção do seu contributo para o efeito global, participando na execução de uma entre várias linhas melódicas;</li><li>♪ Perceção de harmonia;</li><li>♪ Desenvolver a realização de diferentes articulações e dinâmicas;</li><li>♪ Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação;</li><li>♪ Desenvolver as competências essenciais relacionadas com a perceção e discriminação auditiva, a memória e leitura musical.</li></ul>

*Tabela 2-Competências do domínio cognitivo para a disciplina de Classe de Conjunto/Orquestra*

### **3. Estratégias planeadas**

As aulas das unidades curriculares do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa feitas neste ano, ajudaram no acompanhamento da profissão docente assente num progresso de formação e investigação. O tempo despendido nas aulas, leitura e pesquisa, sugeridas pelos docentes e a realização dos trabalhos propostos foram muito pertinentes.

Como estratégias práticas e objetivos foram efectuados registos semanais de das aulas assistidas, para seguimento da organização e avaliação de toda a Prática Profissional. Todas as aulas partilhadas/assistidas contribuíram para a abertura de novas ideias e aplicações no contexto de aula e na preparação e gestão da prática docente.

Nas disciplinas de Instrumento-Violino, Classe de Conjunto e Orquestra, houve momentos de audição individual, por naipes ou em pequenos grupos das obras estudadas e trabalhadas, como estratégia de verificação, confirmação de dificuldades, esclarecimento de dúvidas e acertos em relação à assimilação dos conteúdos pelos alunos.

A observação direta com registo em grelha e a avaliação contínua da componente prática foram um meio de recolha de dados do ponto de vista do desenvolvimento dos alunos a todos os níveis em contexto de aula, através da avaliação formativa e sumativa. Procurou-se seguir estratégias, planeadas e utilizadas para alcançar objetivos pretendidos, que englobaram a forma de cumprimentar amigável, linguagem utilizada, acessível e adequada às idades de cada aluno. Foram mantidas conversas no começo de cada aula para auscultar a prática feita em casa e quais as dificuldades encontradas e ou sentidas.

Harris descreve os cuidados a ter com a linguagem e dá exemplos muito interessantes acerca da primeira aula e do tipo de questões utilizadas pela ordem dos Quatro Ps, seus princípios. Ex: “Primeiro vamos aprender como sentar/ficar de pé na posição apropriada para tocarmos...; Tens uma batida do coração que te mantém ativo, a música também tem uma batida que a mantém; Vamos começar por ouvir que som maravilhoso podes produzir; Quando produzimos um som musical ele deve ter significado..., os sons musicais podem pintar um retrato ou contar uma história” (Harris,2008).

Segundo Harris a imaginação é uma ferramenta fulcral, possibilita evitar a monotonia mesmo em casos da necessária repetição, ao ser introduzido algo diferente nas mesmas. Há que criar conexões entre os interesses pessoais e os gostos do aluno com os exercícios. Através de cada atividade é viável, ao mesmo tempo despertar a vontade de improvisar e compor, por mais elementar que possa ser de início é fundamental direcionar o aluno para todas as facetas e aspetos da música e para uma aprendizagem completa. Em todas as fases é crucial que a criatividade não seja esquecida. Acrescenta a importância de mais cinco princípios ambientais a integrar em cada aula: “Todas as lições devem ser divertidas/agradáveis, dar importância à prática regular, evolução pessoal e o gosto por tocar. As crianças em geral adoram executar/atuar e devem ser incentivadas a tal, o máximo de vezes possível” (Harris,2008).

No início de cada aula foram dados a conhecer os objetivos pretendidos da sessão. Procurou-se também experimentar, escolher a partir dos estudos feitos e dos métodos a seguir o que melhor se adaptava às características de cada aluno, estando atento às necessidades de superação e adaptações que pudessem facilitar o seu processo de

aprendizagem. Jorgensen expõe que estratégias da distribuição de tempo de prática ao longo do percurso, de preparação para uma apresentação pública entre outras... todas as estratégias estão interligadas sendo necessário, para além do seu conhecimento, discernir, controlar e seleccionar em todas, o que é mais relevante e vantajoso e adaptar a cada caso. Não há relações fixas e certas acerca da ligação entre cada uma das estratégias e os resultados obtidos na *performance*, são sempre diferentes de praticante para praticante. Cada um tem de estudar e absorver o funcionamento e o que resulta em cada estratégia, tentando analisar um ou dois aspetos de cada vez (Jorgensen,2004).

Cada demonstração dos exemplos que iam surgindo e sempre que era necessário interpretar alguma peça ou executar um exercício ou acompanhamento, foram sempre feitos com o máximo de rigor possível. Buscou-se sempre oferecer informação, indicações sobre compositores, obras e peças para audição que pudessem ter relevância para a compreensão, evolução de certos aspetos a melhorar, possibilitando uma apreciação por parte do aluno.

Foram também feitas indicações de modo a orientar as tarefas e o trabalho de casa, apontando o que seria mais importante. Foi possível conduzir os alunos a uma auto-avaliação frequente com intuito de regularem o que poderiam melhorar e atingir as finalidades também pretendidas por eles próprios. Segundo Harris outro fator relevante é o papel dos pais que devem ser envolvidos no processo, pois uma das formas de garantir o que foi percebido pelo aluno, realçar a importância que teve, é de por exemplo repetir em casa para os pais a aula que recebeu (Harris,2008).

A avaliação formativa foi realizada através do acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem de cada aluno, identificando as dificuldades e progressos que permitiu aos docentes determinarem o que os alunos iam conseguindo. A avaliação sumativa traduziu-se num juízo globalizante sobre o desenvolvimento dos conhecimentos, competências e atitudes, tendo em conta os objetivos curriculares. Foi feito um balanço das aprendizagens para confirmação, juízo e validação do desenvolvimento dos processos usados.

Jorgensen refere que a maior parte das estratégias podem não ser propriamente úteis em si, o que funciona para uns, pode não funcionar para outros, o objetivo para profissionais e executantes em música é o de procurar fazer um balanço do que pode melhorar a sua prática e ou ajudar a eliminar suas falhas para que esta seja produtiva. Tudo para a obtenção de resultados rápidos e uma melhor *performance*. Vários

professores já sugeriram que a prática é um autoensino que deve incluir três noções essenciais: planejar e preparar as sessões de prática; executar e praticar; observar, analisar fazendo uma avaliação do que é feito nessa aplicação (Jorgensen,2004). Apresentando dessa forma um modelo com quatro Estratégias: Panificação e preparação (estabelecer metas e organizar a atividade, tempo); Execução (ensaio e distribuição da prática em tempo de preparação para uma atuação); Avaliação válida (de todo o processo); Meta estratégias (conhecimento, controle e regulação de estratégias). Direcionar os praticantes para estas frases a utilizar nas suas práticas não é suficiente, cada um (estudante ou profissional de música) tem de ter o conhecimento metódico do seu repertório, de estratégias, mas também tem de ser capaz de controlar, regular e explorar esse repertório (Jorgensen,2004).

#### **4. Caraterização dos Alunos**

Os alunos das aulas partilhadas/assistidas da disciplina de violino tinham idades distintas, a mais nova de sete anos e pela primeira vez na iniciação ao instrumento, uma aluna de dez anos no primeiro grau de violino e com quatro anos de iniciação feitos, ambas com uma aula semanal, aplicadas e com boas capacidades musicais. Um aluno de dezasseis anos no sétimo grau de violino e no ensino integrado, talentoso, este com duas aulas semanais. Nas aulas de classe de conjunto foram quatro as alunas, a do primeiro grau das aulas de violino, mais uma da mesmo grau e idade, ambas com quatro anos de iniciação feitos, daí haver a possibilidade da realização de aulas de classe de conjunto instrumental. Foram convidadas a integrar o grupo mais duas alunas de nove anos, na iniciação de violino e violoncelo, a última com muita prática semanal, tem sido aluna do quadro de mérito da escola, por ter participado em concursos a nível nacional e obtido bons lugares. Uma das alunas do primeiro grau de violino e a aluna de violoncelo como já mencionado, praticaram com maior regularidade tendo obtido um avanço notado de execução. Nas aulas de conjunto, orquestra os alunos eram de idades diferentes, do ensino básico, as mais novas Clara Oliveira e Júlia Caldeira, ambas no segundo grau, os restantes frequentaram o curso secundário e ou livre. Grupo constituído por nove alunos e três professores de cordas de arco, para além do orientador cooperante e mestrando, mais uma de violino e outra de violoncelo, por altura dos concertos também se junta ao grupo uma colega de piano.

**a) Turmas partilhadas/assistidas**

<b>Violino</b>	<b>Caraterização dos Alunos</b>
Luciana Viveiros-8 anos-1.ºAno de Iniciação	Aluna mais nova de sete anos e pela primeira vez na iniciação ao instrumento. Muito interessada, atenta, aplicada e revelou boas capacidades musicais.
Simone Rodrigues-10 anos-1.ºgrau	Aluna do primeiro grau, interessada, aplicada e revelou uma boa aptidão musical.
Manuel Valagão-16 anos-7.ºgrau	Aluno do sétimo grau, interessado, talentoso revelou habilidades e boa técnica de execução.
<b>Classe de Conjunto</b>	<b>Caraterização dos Alunos</b>
Alice Sequeira-10 anos-1.ºgrau	Aluna do primeiro grau, muito motivada, atenta, aplicada e revelou uma grande aptidão musical, bom sentido de grupo e de responsabilidade.
Simone Rodrigues-10 anos-1.ºgrau	Interessada, aplicada e revelou boas capacidades, bom sentido de grupo e de responsabilidade.
Milana Starinska-9 anos-4.ºAno de Iniciação-Violoncelo	Aluna do terceiro ano de Iniciação, com muitas capacidades, prática frequente e acentuada, elevada aptidão musical.
Júlia Cebola-9 anos-4.ºAno de Iniciação	Aluna do terceiro ano de Iniciação, interessada, revelou pouca prática em casa tendo seguido uma aprendizagem mais lenta.
<b>Orquestra de Cordas</b>	<b>Caraterização dos Alunos</b>
<b>Violino:</b> Andreia Faria(15 anos), André Couto(16 anos), Catarina Rosa(14 anos), Clara Oliveira(12 anos), Gonçalo Oliveira(16 anos), Júlia Caldeira(12 anos), Joana Regelo(17 anos), Manuel Valagão(16 anos) <b>Violoncelo:</b> Zakhar Starinski(15 anos)	Alunos interessados e persistentes, com um gosto elevado pela música em geral e estilos diversificados. Demonstraram muita satisfação por tocar em conjunto, revelaram um bom sentido de harmonia.

*Tabela 3-Caraterização dos Alunos*

**b) Turmas/Alunos das aulas observadas**

Os alunos das aulas observadas da disciplina de violino foram, a aluna de dez anos no primeiro grau e o aluno de dezasseis anos no sétimo grau. Nas aulas de classe de conjunto foram quatro as alunas, a do primeiro grau das aulas individuais de violino, mais uma da mesmo grau e idade, duas de nove anos na iniciação de violino e violoncelo. Uma das alunas do primeiro grau de violino e a aluna de violoncelo destacaram-se pela prática regular, brio no seu estudo ao longo dos dois períodos. Todos os alunos revelaram boa compreensão do que lhes foi transmitido e assimilaram os conteúdos abordados.

<b>Violino</b>	<b>Caraterização dos Alunos</b>
Simone Rodrigues-1.ºgrau	Aluna do primeiro grau, interessada, aplicada e revelou uma boa aptidão musical.

Manuel Valagão-7.ºgrau	Aluno do sétimo grau, interessado, talentoso revelou habilidades e boa técnica de execução.
<b>Classe de Conjunto</b>	Caraterização dos Alunos
Alice Sequeira-1.ºgrau	Aluna do primeiro grau, muito motivada, atenta, aplicada e revelou uma grande aptidão musical e sentido de harmonia.
Simone Rodrigues-1.ºgrau	Interessada, aplicada e revelou boas capacidades e sentido de grupo.
Milana Starinska-4.ºAno-Iniciação	Aluna do quarto ano de Iniciação, com elevada aptidão musical e prática acentuada.
Júlia Cebola-4.ºAno-Iniciação	Aluna interessada, mas revelou pouca prática em casa, o que se refletiu na aprendizagem que aconteceu de forma lenta.

Tabela 4-Alunos das aulas observadas

## 5. Registo de Aulas

### a. Mapa de Aulas partilhadas/assistidas

<b>Disciplina: Instrumento-Violino-(Duração das aulas-45 minutos)</b>			
<b>Alunos e Horário semanal:</b>	<b>Meses:</b>	março/abril	maio/junho
Luciana Viveiros Segunda feira–15:20h	<b>15/22/29-janeiro</b> <b>5/19/26-fevereiro</b>	-----	-----
Simone Rodrigues Sexta feira-09:30h	<b>19/26-janeiro</b> <b>2/16/23-fevereiro</b>	<b>2-março</b>	-----
Manuel Valagão Segunda feira–16:20h Sexta feira-10:30h	<b>15/19/22/26/29-janeiro</b> <b>2/5/16/19/23/26-fevereiro</b>	<b>2-março</b>	-----
<b>Disciplina: Classe de Conjunto-Segunda feira–17:20h-(Duração/aulas–45minutos)</b>			
<b>Alunas:</b>	<b>Meses:</b>	março/abril	maio/junho
Alice Sequeira Simone Rodrigues Milana Starinska Júlia Cebola	<b>janeiro/fevereiro</b> <b>22/29-janeiro</b> <b>5/19-fevereiro</b>	<b>março/abril</b> <b>5/12/19-março</b> <b>9/16/23/30-abril</b>	<b>maio/junho</b> <b>7/14/28-maio</b> <b>4/11-junho</b>
<b>Disciplina: Classe/Conjunto/Orquestra de Cordas</b>			
Quarta feira-17:20h-(Duração das aulas–90 minutos)			
Meses:	janeiro/fevereiro	março/abril	maio/junho
<b>Alunos-Violino:</b> Andreia Faria André Couto Catarina Rosa Júlia Caldeira Clara Oliveira Gonçalo Oliveira Joana Regelo Manuel Valagão <b>Violoncelo:</b> Zakhar Starinski	<b>24/31-janeiro</b> Concerto de Carnaval-7-fevereiro-participação da Orquestra <b>21/28-fevereiro</b>	<b>7/14/21-março</b> <b>11/18-abril</b>	<b>2/9/23/30-maio</b> <b>6/13-junho</b> Concerto-Audição final-dia <b>16-junho</b>

Tabela 5-Registo do total de aulas partilhadas/assistidas

## b. Mapa de aulas observadas

<b>Disciplina: Instrumento-Violino-(Duração/aulas-45minutos)</b>		
<b>Alunos e Horário semanal:</b>	<b>Mês:fevereiro</b>	
Simone Rodrigues /Sexta feira-09:30h	23-fevereiro	
Manuel Valagão /Sexta feira-10:30h	23-fevereiro	
<b>Disciplina: Classe de Conjunto-(Duração-aulas-45 minutos) -Segunda feira-17:20h</b>		
<b>Alunas:</b> Alice Sequeira Simone Rodrigues Milana Starinska Júlia Cebola	<b>Meses: fevereiro</b>	junho
	23-fevereiro(12:40h)	11-junho (17:20h)

Tabela 6-Aulas observadas

## 6. Planificações

As planificações foram pensadas e elaboradas de acordo com o que foi apreendido das diversas unidades curriculares, leituras indicadas e pesquisas. A partir dos conteúdos e competências a desenvolver foram definidos objetivos para cada aula e suas partes. A linguagem utilizada é um dos fatores mais relevantes para uma boa transmissão de ideias e compreensão de indicações, tendo sido uma das dificuldades mais sentidas.

Acerca da linguagem, Gallwey e Green salientam que nem sempre as indicações de “tenta assim” ou “gostarias de fazer” são positivas, pois podem provocar ansiedade e tensão complicando a execução de algo que poderia ter sido simples e tornando-se no problema que se queria evitar. As vantagens das instruções de consciencialização têm como base a própria experiência do aluno, não havendo certo ou errado, uma lista de regras e passos a seguir e o corpo não deverá suportar mais do que aquilo que pode. Por exemplo ao indicar “se tocares desta forma...sentes diferenças, quais” leva o aluno a experimentar e sentir certos pormenores, como forma de encontrar posteriormente o melhor processo. Evitam a dúvida, frustração e o desencorajamento. Se o corpo consegue sentir o conforto em harmonia com o que se pretende, através da experimentação, depois volta a lembrar da posição desejada, por isso é necessário proporcionar essa vivência (Gallwey&Green,1986).

Os mesmos autores afirmam ser essencial utilizar o “Inner Game” para lidar com as instruções que começam com palavras pouco positivas (ex:faz assim) e que por vezes tombamos nelas sem querer ao ensinar, ou seja, ter a consciência do que estamos a querer utilizar e sem nos recriminarmos, tentar abandonar este tipo de indicação que acabará por

desaparecer aos poucos. Dão exemplos de outras frases que poderão ser introduzidas em substituição, perguntar por exemplo “notas que”. Estas abordagens de instruções com consciência, utilizando o “jogo interior” asseguram realmente a confiança e experiência do aluno, que é o essencial, mas o processo da sua utilização eficaz pode ser demorado (Gallwey&Green,1986).

Harris indica conselhos muito válidos, destacando o facto de que cada aula tem de ser agradável e divertida mesmo abordando os conteúdos e fazendo um trabalho sério, pois assim será mais fácil manter a motivação e o interesse do aluno e melhorar a aprendizagem. É preciso estar atento a indícios de frustração e encontrar formas de o evitar, procurando sempre garantir a boa apreensão do que se pretende ensinar. Cada aula deve ser bem preparada. O professor deve sempre transmitir ao aluno uma ideia positiva em relação à sua aprendizagem, mantendo a crença de que é capaz (Harris,2008).

Gardner afirma haver duas implicações educativas muito relevantes, a primeira, em que devemos individualizar a educação, aprender o máximo possível acerca de cada aluno e ensinar de acordo com os seus interesses, o que lhes faz sentido de acordo com sua própria forma de pensar, a segunda implicação educativa é a pluralização, deve-se ensinar o que é pertinente de diversas formas, nada importante pode ser ensinado de uma só forma (Gardner,2013).

“É preciso interagir teoria com prática e coordenar modelos de motivação com considerações curriculares e instrutivas” (Wentzel&Wigfield,2009).

## **7. Elaboração de Materiais Pedagógicos**

A elaboração de materias pedagógicos foi indispensável na atividade de professor de Violino, Classe de Conjunto e Orquestra, de modo a seguir os diferentes níveis de capacidades e perfis de aprendizagem dos alunos.

Ao longo de todo o tempo das aulas partilhadas foram produzidas planificações, muitas vezes de forma simplificada como treino, depois foram pensadas e efectuadas com especificações incluindo grelhas de observação e registo de avaliação. Foram também elaboradas grelhas para a auto-avaliação dos alunos (ANEXOS-V, VI e VII).

Foram executados alguns exercícios sob a forma de jogo, intitulado de“Faz4” (inspirados nas quatro cordas do violino, quatro dedos, quatro princípios de Paul Harris,

da obra “Improve your teaching!”) e experimentados com duas alunas, trabalho proposto da unidade curricular -Criatividade e Emoção no Ensino da Música, com a finalidade de criar condições de descontração quebrando as rotinas das aulas, motivar para outras explorações sonoras do violino, abrindo a possibilidade a uma utilização e execução do instrumento, mais atenta, emotiva, sentida e divertida o que foi útil para a prática diária. Foram aplicados exercícios/jogos, com as alunas das aulas partilhadas/assistidas, para a mais nova (Luciana Viveiros-8 anos/1.º ano-Iniciação), os exemplos “Faz4sentimentos”, “Faz4pulsações” e “Faz4estações”, para aluna do primeiro grau, “Faz4sons” com uma segunda parte, em que em casa procurou emitir, improvisar com o violino quatro sons diferentes dos executados pelo professor, na aula seguinte apresentou sons engraçados: o primeiro a imitar um serrote, o segundo um pássaro (não estava perfeito, mas deu para entender que seria o cantar de um pássaro), o terceiro o tic-tac do relógio, a aluna neste exemplo utilizou o pizzicato em duas cordas, e o som do zurrar do burro. A maioria dos jogos são apenas de audição, expressão e execução, os exemplos com suporte em papel elaborados (“Faz4pulsações” e “Faz4estações”) encontram-se no ANEXO-XX.

Na preparação do projeto de intervenção pedagógica foi composto um resumo do essencial sobre a história do violino, referindo a família das cordas de arco. Foi feita uma adaptação adicionando frases e parágrafos novos a uma história infantil, que passou a intitular-se de conto para não confundir com a história do violino, exposta no início dos concertos pedagógicos-ANEXOS-XII e XIII. Foram construídos cartazes com figuras e imagens colocadas em cartolinas para mostrar a família das cordas de arco e juntar alguma informação visual e animada durante momentos do conto infantil, ANEXO-XIX. Também foram elaborados quatro questionários diferentes, ANEXOS-XIV, XV, XVI e XVII, para aplicação às crianças do primeiro ciclo antes e depois dos concertos em três escolas, aos respetivos pais e aos professores de todas.

Para além dos materiais indicados, foram organizadas outras tarefas:

- ❖ Exercícios particulares, geralmente no momento para um apoio às dificuldades dos alunos;
- ❖ Colaboração na seleção de repertório pensado para cada aluno;
- ❖ Colaboração no registo de arcadas em transcrições e partituras utilizadas nas aulas e pela orquestra de cordas;
- ❖ Apoio na realização de audições de classe.

## 8. Relacionamento com Encarregados de Educação

A relação com os encarregados de educação foi cordial e amigável. Durante os primeiros meses, a partir de meados de janeiro, os contatos necessários foram feitos essencialmente através do orientador cooperante e raramente necessários, apenas informação relativa ao fato de estar a assistir e a colaborar na lecionação das aulas, uma vez que não tinha horário atribuído.

A partir do início da implementação do projeto de intervenção pedagógica, na segunda semana de março, foram feitos contatos semanais, por escrito, com o conhecimento, aprovação do conselho executivo para informação dos dias e horários das sessões/concertos a realizar e obtenção de suas autorizações para tal, que depois foram devolvidas, sempre assinadas e entregues atempadamente pelas alunas participantes que demonstram muita responsabilidade. Os comentários dos encarregados de educação foram muito positivos, não só de felicitações, mas de agradecimento pela experiência proporcionada às suas educandas. Que contribuiu, segundo eles para um maior entusiasmo, vontade de praticar e melhorar as suas execuções, contributo esse com início e fruto das aulas de calse de conjunto.

## 9. Integração no Grupo Profissional e Escola



*Figura 3–Orquestra de Cordas do Conservatório(Concerto-16-junho)*

A integração no grupo profissional e didático foi confortável, pois tinha sido estudante no referido Conservatório, ensino artístico e quase todos os elementos do grupo eram conhecidos. A comunicação foi acessível sempre que necessária.

O corpo docente era constituído por catorze professores, que trabalharam de forma colaborativa para atingir os objetivos delineados e do projeto educativo de forma a obter melhores resultados para toda a comunidade escolar. Para além de assistir e contribuir na lecionação das aulas de classe de conjunto, orquestra, tal como os colegas professores, integrei de forma mais ativa, orientando o grupo (três alunos) dos segundos violinos para uma maior firmeza e reforço. Foram realizados dois concertos, um por altura do carnaval e outro no final do ano letivo para toda a comunidade (Anexo-XVIII).



*Figura 4-Grupo AJA Baile da EBI da Horta(Festas de Estarreja-3-junho)*

Como forma de participar a nível mais abrangente, escola, e de poder demonstrar a funcionalidade do violino em outros contextos, na música tradicional, integrei o Grupo AJA Baile, com o nome do pratonio da escola sede António José de Ávila. Este grupo é composto por professores, auxiliares de educação, funcionários da secretaria, pais e alunos. Com um ensaio semanal, neste ano atuou no Festival de Folclore das Festas S. António de Estarreja no dia três de junho, no dia trinta nas Festas de S. Pedro de Casteleiro Branco, na ilha. Atuou e participou nas festas da Semana do Mar na cidade da Horta, nos dias oito e dez de agosto no Festival Internacional de Folclore.

## **10. Comentários às Aulas Dadas e Assistidas**

**Aulas Dadas:** As aulas assistidas e observadas pelos orientadores científico e cooperante, quer à disciplina de Instrumento -Violino, Classe de Conjunto e Orquestra, foram muito relevantes no desempenho e percurso presente e futuro enquanto formando e professor do ensino especializado da música, ajudando a manter sempre presente uma reflexão sobre a prática adquirida, na tentativa de identificar o que seria mais importante para obtenção de respostas e revisão de experiências a melhorar.

A influência positiva dos orientadores ajudou a determinar boas ligações de proximidade com os alunos e na indicação de formas de transmissão/aquisição de saberes. A música sendo também considerada uma arte de comunicação e sentimentos, estes aspetos estiveram presentes como complemento do ensino teórico.

Todas as aulas decorreram de forma positiva, tendo em conta as diversas dimensões que foram trabalhadas e organizadas para obtenção do melhor proveito possível em aquisição de aprendizagens. Em relação às aulas observadas foram salientados alguns aspetos a melhorar por parte dos orientadores, como, o controle do tempo de aula, distribuição das partes de forma a atender ao essencial para cada sessão sem ter de transferir algo para a seguinte. Utilizar maior clareza no discurso, mais convicção e de forma adequada às necessidades do aluno, a preocupação com as palavras por vezes foi exagerada. Dar uma atenção mais equilibrada, de forma idêntica a todos, isto nas aulas de classe de conjunto e intervir de forma mais ativa em caso de perda de pulsação por parte das alunas. Estas observações foram muito importantes, permitiu uma avaliação mais eficaz, contribuindo para uma reflexão e treino no sentido de corrigir, melhorar com maior rapidez e de alerta para evitar situações semelhantes de futuro.

Os comentários feitos pelos orientadores científico e cooperante relativos às respetivas aulas dadas e observadas são remetidos para o ANEXO-VIII-Guião de observação da aula dada n.º 1; ANEXO-IX-Guião de observação da aula dada n.º 2; ANEXO-X-Guião de observação da aula dada n.º 3 e ANEXO-XI-Guião de observação da aula dada n.º 4.

**Aulas Assistidas:** As aulas partilhadas/assistidas contribuíram para uma visão mais alargada de formas de ensino, planificação e qualidade. À disciplina de Instrumento, pude confirmar que a proximidade com os alunos é fulcral para o sucesso do ambiente escolar. A planificação na gestão de tempo na sucessão e progressividade de conteúdos também contribuíram para a organização própria e pessoal. Em relação às aulas da disciplina de Classe de Conjunto e Orquestra, foram adquiridas práticas coletivas, formas de ensino, nomeadamente ao nível da diversidade dos conteúdos, sentido de harmonia, mas sobretudo para um melhor controle do tempo e aspetos importantes a ter em conta nas intervenções de correção. Através de abordagens simples e eficazes de exercícios concretos para seguimento de cada linha melódica, afinação e controle rítmico, o orientador cooperante conseguiu transmitir e obter bons resultados nos objetivos propostos para cada aula. A apoio prestado nas aulas da orquestra foi mais acentuada com três alunos, o grupo dos segundos violinos, tendo sido uma boa experiência.

## 11. Reflexão dos Resultados obtidos pelos alunos

Os resultados obtidos pelos alunos foram positivos, tendo existido uma caminhada de progresso musical para todos, com ritmos e aquisições de habilidades distintas. Embora tenha assistido às aulas, não havendo um horário atribuído, foi entendida a existência de um trabalho colaborativo e combinado com o orientador cooperante e assente a participação em todo o processo de aprendizagem dos alunos (com um maior número de aulas partilhadas) de violino, classe de conjunto e orquestra, com os quais houve um contato mais direto e frequente. Os alunos seguiram um percurso evolutivo em que registaram e tiveram em conta a sua auto e hétero avaliação, obtendo bons resultados.

<b>Violino</b>	<b>Avaliação</b>	<b>2.ºPeríodo</b>	<b>3.ºPeríodo</b>
Luciana Viveiros-1.ºAno-Iniciação		B(+)	MB
Simone Rodrigues-1.ºgrau		4	5
Manuel Valagão-7.ºgrau		17	18
<b>Classe/Conjunto</b>	<b>Avaliação</b>	<b>2.ºPeríodo</b>	<b>3.ºPeríodo</b>
Alice Sequeira-1.ºgrau		5	5
Simone Rodrigues-1.ºgrau		4	5
Milana Starinska-4.ºAno-Iniciação		MB	MB
Júlia Cebola-4.ºAno-Iniciação		S	B
<b>Orquestra/2.ºs-violinos</b>	<b>Avaliação</b>	<b>2.ºPeríodo</b>	<b>3.ºPeríodo</b>
Júlia Caldeira-2.ºgrau		5	5
Gonçalo Oliveira-7.ºgrau		16	17
Clara Oliveira-2.ºgrau		4	5

Tabela 7-Avaliação dos alunos

## 12. Identificação e Descrição dos Principais Desafios do Estágio

O principal desafio sentido em relação à transmissão de aprendizagens, foi sem dúvida, conseguir atrair a atenção e motivar os alunos para o ensino artístico da música. As solicitações e atrações exteriores são muitas e constantes, sendo uma tarefa muito difícil conseguir conciliar os interesses de cada aluno com a persistência e dedicação necessárias a uma real aprendizagem de qualquer instrumento musical. Com certeza que foi e será preciso ter sempre em mente a busca de nova informação, leituras atualizadas combinadas com uma reflexão para se conseguir planear, utilizar as melhores estratégias e obter resultados aperfeiçoados. “O pensamento contemporâneo sobre educação tem de ir além do já conhecido e alimentar-se de um pensamento utópico, que se exprime “pela capacidade não só de pensar o futuro no presente, mas também de organizar o presente de maneira que permita actuar sobre esse futuro” (Furter,1970).

### **13. Breve Descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica**

O projeto de intervenção foi pensado com a finalidade de difundir o violino, as cordas de arco e de alguma forma valorizar a música, a aprendizagem de um instrumento musical e em simultâneo despertar o interesse por novos conhecimentos, pela leitura, através da realização de concertos pedagógicos nas escolas, para alunos em idade pré-escolar e do primeiro ciclo. Concertos com a apresentação de uma breve história do violino (formas de tocar e partes do instrumento) e conto infantil integrando peças musicais tocadas a solo e em conjunto por três alunas, com o intuito de oferecer experiências de audição instrumental próprias, diferentes, muito significativas nestas idades, fundamentais para o desenvolvimento de competências musicais, artísticas, de raciocínio lógico, de linguagem, percepção e imaginação. Para Gordon não há dúvida de que os primeiros contactos com a música são os mais marcantes para a perceção e estabelecimento da ligação sentida com a vontade de conhecer e perceber mais. Nos seus estudos verificou também que a forma como a música é aprendida, é semelhante à da língua materna, quanto mais a ouve e quanto maior for o estímulo, mais conhecimento é interiorizado que depois será utilizado nas conexões necessárias na altura da orientação estruturada. Afirmando também, que a situação é irreversível: não é possível compensar mais tarde aquilo que deveria ter sido aprendido nos primeiros tempos de vida (Gordon, 1997).

Os concertos infantis não chegavam aos alunos das restantes escolas da unidade orgânica da EBI da Horta, havendo uma separação e desconhecimento generalizado acerca das cordas de arco e a possibilidade de escutar ao vivo os mesmos. A implementação do projeto obteve uma resposta muito positiva, tanto pelas crianças ouvintes das diversas escolas como pelos professores que ficaram agradecidos pela oportunidade inovadora oferecida aos alunos que proporcionou aprendizagens variadas. Sessões que serviram, para além dos ensinamentos musicais e provocar o entusiasmo pela aprendizagem do violino, também despertar o interesse pela leitura, busca de conhecimento, comportamentos de atenção/concentração, discriminação auditiva, saber ser e estar. Aspetos muito satisfatórios, uma vez que os problemas diagnosticados foram, o decréscimo de alunos no Conservatório, na procura das cordas de arco e a nível geral indicados no projeto educativo de escola, a literacia da leitura e cidadania.

## **14. Avaliação do Percurso Realizado**

Os resultados da Prática Profissional foram positivos, foi possível sentir a contribuição, por vezes de forma acentuada (nas aulas do professor cooperante) no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, foi uma experiência muito gratificante poder participar desse progresso individual de cada, exigindo formas de atuação diferenciadas. Todos os alunos revelaram uma evolução progressiva, alguns com maior sucesso, ao longo dos dois períodos, desde janeiro até junho. Esse registo foi mais notável no empenho de trabalho coletivo nas aulas de classe de conjunto, orquestra. As peças musicais, o sentido de grupo e de harmonia ofereceu uma grande motivação aos alunos.

A Prática Profissional apoia a forma de preparação lecionação, mas também dá azo a situações novas e identificadas que obrigam o professor a uma constante reflexão e busca de estratégias e do desenvolvimento de práticas que promovam o entusiasmo, a criatividade e a motivação de forma a conduzir cada um dos alunos, à adaptação própria para a melhor e eficaz aprendizagem da música.

Através do Projeto de Intervenção, inserido na Prática Profissional, foi vivenciado, experimentado junto com as alunas participantes e crianças intervenientes, momentos de aprendizagens diversificadas e motivadoras, foram atividades enriquecedoras para todos, a prosseguir e ou repetir. Foi de salientar o contributo do orientador cooperante Yiury Gertsev, Professor e orientador científico, Professor Doutor Nuno Caçote, por todas as sugestões, directrizes teóricas e práticas para a evolução das funções enquanto professor de Violino e Classe de Conjunto.

### **a. Autoavaliação da Prática Profissional**

A Prática Profissional foi uma ferramenta muito útil para a atividade de professor, através de toda a pesquisa científica, prática e experimentação nas aulas e aplicação do projeto de intervenção, foi possível obter resultados práticos com os alunos, bastante satisfatórios, suplantou o esperado, criou uma base muito relevante e preparativa para todo o percurso profissional futuro.

Ofereceu hábitos de reflexão no sentido de manter um ensino atual, o intuito de organizar e fazer adaptações necessárias a cada aluno. Pensar sempre no que se está a fazer em sentido global e questionar: qual é a nossa contribuição para um ensino autêntico? Podemos planear de acordo com um determinado tipo de aprendiz? “O que é feito em geral pelos professores?” (Bartel,2004).

A avaliação é fundamental em todo o sistema de aprendizagem, uma parte natural e válida no processo da vida de uma artista que precisa de avaliar constantemente o seu trabalho no intuito de melhorar. Os anos de prática definem os critérios de avaliação na forma como pensamos e tocamos, como chegar à excelência, daí a relação da ação do artista estar intimamente ligada à qualidade da sua avaliação. É possível incutir mais cedo, nos jovens músicos, alguns destes critérios e promover avanços a outros que não se encontram tão dedicados ou concentrados no seu percurso musical (Booth,2009).

## **b. Coavaliação da Prática Docente**

### **i. Pelos Alunos**

A avaliação foi pensada e participada pelos alunos, não só através da sua auto-avaliação, mas por uma tomada de consciência que a avaliação é um processo e meio essencial para que cada aluno possa ele próprio, orientar-se e regular-se, agir de acordo com os resultados e conhecimentos que pretende adquirir.

Pelas alunas do primeiro grau de violino e classe de conjunto, Simone Rodrigues e Alice Sequeira das aulas assistidas e observadas:

“O professor David explicou muito bem de forma clara os exercícios, peças e notas, tornou as aulas mais interessantes, foi uma mais valia para a aprendizagem musical e prática em casa. Gostei muito do seu projeto e aprendi muito com a participação no mesmo, adquiri uma maior à vontade no tocar.”(ANEXOS-XXII e XXIII)

Os comentários acerca da relação com os Encarregados de Educação encontram-se no Capítulo 8. Pela Mãe (EE) da aluna da classe de conjunto Alice Sequeira: “...a forma como ensinas e falas do violino refletiu-se de forma muito positiva...” (ANEXO-XXVI)

### **ii. Pelos Colegas**

A relação com todos os colegas do ensino artístico, de expressão, educação musical, do primeiro ciclo e jardim de infância foram amigáveis e muito positivas com base na cooperação.

Pelas colegas de violoncelo (Natalia Bauer) e violino (Nataliya Horobets) do Conservatório da Horta:

“O colega David é simpático, atencioso com os alunos e colabora sempre que necessário/solicitado, muito participativo, prestou um apoio, reforço muito importante na orquestra.” (ANEXO-XXIV)

Pela colega da EBI da Horta, professora do primeiro ciclo (M<sup>a</sup> Jesus Rocha da EB1/JI Vista Alegre) aquando das sessões do projeto de intervenção pedagógica:

“Hoje a música veio à escola num concerto pedagógico, de um futuro professor de música e 3 grandes seguidoras do meio e alunas do conservatório... “Realmente existem muitas maneiras de aprender... constatei isso de uma forma tão bela.” “Uma aula repleta de beleza e conhecimento, deixando miúdos e graúdos boquiabertos. Realmente quem sabe é outra coisa.” (ANEXO-XXV-os três comentários junto ao vídeo/foto confirmando a atividade, data e pessoas envolvidas).

### **iii. Pelos Orientadores**

Remeto para anexo (consultar ANEXOS-VIII, IX, X e XI) o guia de observação de práticas pedagógicas das aulas observadas.

## **15. Reflexão sobre a aprendizagem durante a prática profissional**

A aprendizagem durante a prática profissional foi muito produtiva, foram adquiridas experiências fundamentais para a lecionação futura. As exigências são cada vez maiores e toda a instrução obtida na área académica foi de grande utilidade, grande parte do que foi apreendido foi experimentado. Obter uma formação sólida e atualizada é cada vez mais importante nos dias de hoje, há que manter uma reflexão constante sobre o que se deve fazer, sobre o que se faz e o que se pretende alcançar de acordo com as características e carecimentos de cada aluno e isso foi treinado. Torna-se essencial estimular a curiosidade e fornecer tarefas, materiais e atividades variadas e pertinentes, vantajosas e com coerência colaborativa. Procurar envolver mais os pais e outros profissionais, comunicar regularmente com a família. O mundo da docência é complexo sendo preciso manter uma consciência por um ensino de qualidade, com avaliação cuidada e presente na mente dos alunos como parte integrante e processo útil das metas a atingir e por eles ambicionadas.

### **Síntese das principais aprendizagens efectuadas:**

As aprendizagens fundamentais concretizadas foram:-adquiridas práticas de planificação, seleção e organização de objetivos e estratégias de acordo com os conteúdos de cada disciplina e competências a desenvolver; -apreendidas e experimentadas formas de controlar o tempo de acordo com as partes das aulas; -conferidas atitudes mais assertivas e linguagem utilizadas em diferenciadas situações; -conseguidos exercícios úteis, próprios de acordo com a situação dos alunos; -obtido um pensamento e utilização da avaliação mais abrangente como fio condutor do pretendido e transmissão dessa ideia positiva aos alunos; -adquiridos hábitos de reflexão persistente como meio de controlar a qualidade do que é ensinado.

### **Perspectiva crítica acerca do desempenho:**

O desempenho concretizado foi positivo, teria sido ainda mais enriquecedor se tivesse horário atribuído, mas com o apoio dos orientadores foi possível experimentar as principais situações e obter os conhecimentos fundamentais para individualmente poder dar continuidade e uma aprendizagem e evolução de experiência com vista a melhorar a prática profissional, fazer com responsabilidade, ponderação e entendimento as alterações necessárias em cada caso, com vista à promoção do sucesso educativo para todos. Estimular a motivação interior dos alunos com a promoção e desenvolvimento de atitudes otimistas, relações positivas de auto-eficácia, controle de emoções. Despertar os alunos para uma análise da sua evolução e relacionar os conteúdos escolares com a resolução prática de problemas reais. Envolver, valorizar, elogiar, despertar o aluno para futuros possíveis e para isso determinar metas altas que sejam atingíveis. Ambicionando construir um perfil de professor mais atual, adaptável, criativo, assertivo, humanista, atento, dinâmico, aprendente, cativante, reflexivo, motivado, organizado e colaborativo (Palmeirão,2018).

**a)** -pontos fortes: O meio era familiar o que ofereceu algum conforto, depois das primeiras aulas partilhadas e observadas tornou-se mais simples e organizada a aplicação da maioria das estratégias. Outro ponto forte foi a vivência de experiências relevantes em situações diferentes nas aulas e outras engraçadas e pertinentes aquando da implementação do projeto de intervenção pedagógica.

**b)** -pontos a melhorar: Continuar a treinar a utilização e experimentação de linguagem adequada, adquirir segurança na utilização de certos termos mais eficazes e funcionais em diversas situações. Busca e experimentação de confirmações eficazes de motivação para os alunos relacionadas com as suas emoções, interesses e valores.

Uma vez que as aulas foram partilhadas com o orientador cooperante **ainda** não foi possível assumir o total encargo de alunos concedidos, mas como já foi referido essa posição foi ponderada e avaliada desde o início e procurou-se uma intervenção bem ativa nas aulas, experimentando a resolução de diversas situações para garantir uma formação efectiva. Como **proposta para o desenvolvimento das práticas formativas/educativas da escola**, é sugerido o uso das TIC, abordagens, para melhor utilização, conhecimento e manuseamento de programas informáticos (Sibelius, Finale e Audacity), relacionados e que sejam vantajosos para o ensino e para a música.

## **PARTE II – PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

Divulgação do Violino a crianças em idade pré-escolar e primeiro  
ciclo do ensino básico

## **Resumo**

O projeto de intervenção visou oferecer aprendizagens originais e averiguar o que os alunos do primeiro ciclo conheciam antes e aprenderam, através da divulgação do violino, as cordas de arco, em simultâneo colaborar com problemas diagnosticados em projeto educativo de escola. Foram realizados quinze concertos pedagógicos em nove escolas da ilha do Faial, nos Açores, para alunos em idade pré-escolar e do primeiro ciclo, entre os três e os dez anos de idade, que nunca tiveram acesso às audições do ensino artístico, porque o Conservatório fica integrado no edifício sede, Escola Básica, António José d'Ávila, na cidade da Horta. Sessões com história do violino, conto infantil que integraram peças musicais tocadas a solo e em conjunto por três alunas, duas de violino e uma de violoncelo, uma interpretação musical do mestrando. Atividade inédita, cobiçada e determinante para as crianças das escolas das freguesias do campo. Com este projeto pretendeu-se combater o decréscimo do número de alunos no Conservatório da Horta ao longo dos últimos anos. Foi uma investigação de estudo misto, com recolha de dados quantitativos e qualitativos, de observação estruturada, simples de natureza exploratória e confirmatória com a aplicação de questionários aos alunos e pais de três escolas e em todas aos professores para confirmação de finalidades. Os resultados e conclusões apontaram uma experiência reconhecida pela vivência de aprendizagens diferenciadas, que contribuíram para a valorização e conhecimento da música, dos instrumentos apresentados, despertou curiosidade, interesse pela sua aprendizagem, pela leitura infantil e facultou o desenvolvimento de bons atos de cidadania.

### **Palavras chave**

Concerto, História, Crianças, Violino, Música.

## **Abstract**

The intervention project was aimed to offer original learning and to ascertain what the students (elementary/school) know before and will learn after, through the divulgation of the violin, the bowstrings and at the same time collaborated with diagnosed problems indicated in the school's educational project. Fifteen pedagogical concerts were carried out to all/nine schools of Faial island, in Azores, for students between the ages of three and ten years old, that never had access to the auditions of art music school, because the Conservatory is integrated in the headquarters building, Basic/School-António José d'Ávila, in Horta city. Sessions with violin history, children's tale integrating pieces of music played solo and assembly by three students, two of them learning how to play the violin and one the cello, a musical interpretation by the master student. A singular, aspire and determinant activity for all children in the schools at the countryside. With this project it was intended to combat the decrease of students at the Conservatory of Horta, over the last years. It was a mixed study investigation, with quantitative and qualitative data collection, of structured observation, simple, exploratory and confirmatory nature with the application of questionnaires to the students and parents of three schools and to all the teachers for confirmation of purposes. The results and conclusions showed an experience recognized, it represented different learning, which contributed to the appreciation and knowledge of music, the instruments presented, aroused curiosity, interest in their learning, children's reading and allowed the development of good acts of citizenship.

## **Key words**

Concert, History, Children, Violin, Music.

## **1. Parte Introdutória**

O projeto de intervenção pedagógica teve como principal objetivo divulgar o violino, as cordas de arco, de alguma forma valorizar a música, a aprendizagem de um instrumento musical e em simultâneo auxiliar no incentivo à leitura, visto ter estado relacionado com os problemas diagnosticados no projeto educativo de escola, literacia da leitura e cidadania. Embora não esteja indicado em projeto educativo de escola, no ensino artístico é sentido um decréscimo do número de alunos no Conservatório da Horta ao longo dos anos, os instrumentos mais procurados são sempre o piano e a guitarra.

Com estas sessões foi possível colaborar na intervenção no desenvolvimento das competências de leitura, comunicação e compreensão, recorrendo a diferentes tipos de linguagem, no caso música e história foi uma intervenção em paralelo auxiliando-se na cativação da atenção e direcionando os alunos para diversas aprendizagens.

O projeto foi aplicado através da preparação e realização de quinze concertos pedagógicos nas nove escolas da ilha do Faial, nos Açores, para alunos entre os três do pré-escolar e os dez anos de idade, todos os alunos do primeiro ciclo que não frequentam a escola sede na Horta. Concertos com história do violino, formas de tocar e partes do instrumento e leitura de um conto infantil integrando peças musicais tocadas a solo e em conjunto por três alunas, duas de violino e uma de violoncelo. Para possibilitar a audição do timbre real do violino foi apresentada uma interpretação musical do mestrando.

Teve o intuito de proporcionar experiências de audição instrumental diretas muito relevantes nestas idades, essenciais para o desenvolvimento de aptidões musicais. As alunas participantes que com o seu entusiasmo adquiriram uma maior prática e à vontade em tocar para um público que apesar de ser novinho, foi muito atento e perspicaz. Referências indicam que os primeiros contactos com a música são fundamentais para a perceção e criação da ligação sentida com a vontade de aprender, conhecer e querer perceber mais.

As audições e concertos infantis existentes não chegavam a estas escolas das freguesias do campo no resto da ilha, havia um afastamento e desconhecimento generalizado acerca destes instrumentos, opções de aprendizagem por parte dos alunos destas escolas, assim como, oportunidade de assistir a um género musical diferente e experimentar, escutar ao vivo com a possibilidade de observar de perto colegas do ensino artístico a interpretar o que aprenderam e conseguem transmitir.

A implementação do projeto seguiu essa lógica de possibilitar aprendizagens importantes, raras para estes alunos, com relação pedagógica com outras áreas e disciplinas. Obteve uma resposta muito positiva, pelas crianças ouvintes das diversas escolas e pelos professores que ficaram não só agradecidos pela oportunidade inovadora oferecida, ao proporcionar aprendizagens distintas, segundo eles, para além de despertar o gosto pela música, conhecimento de instrumentos diferentes e sua aprendizagem, serviu entre outras razões apontadas, para provocar o interesse pela leitura e para comportamentos de atenção/concentração, discriminação auditiva e de cidadania. Aspectos muito satisfatórios, tendo em conta os problemas diagnosticados na escola, como já referida a ligação ao incentivo da leitura e confirmada por professores, com o conto infantil “O violino Eu, o violino Tu e o violoncelo Ele”, mas também colaborou para o desenvolvimento de competências sociais, nos domínios do “Saber ouvir”, “Saber ser” e “Saber estar”. A grande maioria das crianças nas diversas escolas tomaram uma posição de escuta muito atenta, concentrada e interessada durante as sessões, o que originou atitudes, comportamentos muito acertados, nalgumas escolas chegou mesmo a ser exemplar.

Foram aplicados questionários aos alunos do primeiro ciclo, antes das sessões e no dia do concerto, em três das escolas da ilha, EB1/JI dos Cedros, a mais distante, EB1/JI dos Flamengos e EB1/JI da Vista Alegre que fica na freguesia da Conceição, na cidade da Horta. Depois da sessão levam outro inquérito dirigido aos pais e em todas as escolas, os professores são auscultados através de outro, para confirmação de aplicações e utilidade. O estudo foi levado a cabo no sentido de perceber o que já conheciam acerca do violino, antes e depois dos concertos para comparações e verificação do que foi assimilado.

## **2. Estado da Arte**

Após a leitura e pesquisa foram recenseados trabalhos que se debruçaram sobre o valor da música, sua aprendizagem, sobretudo informal nas crianças mais novas. Audições variadas, géneros musicais e timbres diversos, a relevância de aprender a tocar um instrumento. A importância do conhecimento no despertar do interesse e curiosidade. Semelhança entre o processo de aprendizagem da música e da língua materna. Relevância da leitura e como pode beneficiar ao associar-se à música em diversas atividades e fins

pedagógicos. Como sessões musicais podem proporcionar momentos de atenção, concentração e por consequência incitar boas atitudes de cidadania.

Kellen afirma que as crianças fazem a sua história através de ações infantis em que podem atribuir significados distintos às coisas, ocorrências, através de suas vivências e experiências (Kellen,2007). Suzuki notificou que todas as crianças possuem talento e é decisivo começar bem cedo para a evolução dos processos mentais e de estruturação muscular. A audição musical deve começar já no nascimento e a aprendizagem formal da música pode começar aos três ou quatro anos de idade. Compara a aprendizagem da música à da língua, as crianças assimilam, conhecem as palavras após as terem ouvido, vezes sem conta pronunciadas pelos outros, por isso torna-se essencial ouvir música com frequência (Suzuki,1978).

Edwin Gordon, investigador americano autor de importantes trabalhos no domínio da psicologia e pedagogia da música, afirmou que a aptidão musical apresenta o seu potencial máximo na altura do nascimento, variável, podendo estar abaixo da média, centrada na mesma (maioria) ou acima. Não há crianças sem inteligência e sem aptidão musical. Depois, se não for despertada, vai diminuindo até aos nove anos de idade, altura em que estabiliza. Por isso torna-se necessário proporcionar à criança o mais cedo possível, um meio rico musicalmente, em que haja uma orientação não estruturada. Quanto mais cedo os pais e educadores iniciarem uma criança na orientação informal que cria estes alicerces da aprendizagem, melhor aproveitamento a criança tirará da educação futura-estruturada (Gordon,1997). Declarou que a forma como se aprende música assemelha-se à forma como se aprende a língua materna. O primeiro ano de vida é fundamental para que a criança ouça a língua da sua cultura, fique familiarizado com os fonemas característicos da mesma, explore e reproduza os sons verbais do seu meio ambiente. Em termos de desenvolvimento musical é semelhante: são igualmente imprescindíveis as experiências de escuta de aquisição e exploração do vocabulário musical durante os primeiros anos. O importante é a idade musical, não a idade cronológica. O processo de desenvolvimento musical é sequencial, este tipo de contacto com a música deve existir sempre antes de se iniciar uma aprendizagem formal. No entanto, a situação é irreversível: não é possível compensar mais tarde aquilo que deveria ter sido aprendido nos primeiros tempos de vida. Subjacente a este facto, existem razões de carácter neurológico, células que a menos que sejam usadas para estabelecer conexões neurológicas e sinapses relacionadas com cada um dos sentidos na altura devida, poderão

dirigir-se para o desenvolvimento de outros sentidos, se não receberem estimulação, acabaram por se demitir da sua função (Gordon,1997). Gordon refere que nos primeiros tempos de vida a criança deve ser exposta a exemplos musicais com características diferenciadas. Como se se tratasse de um “banho musical”. O que a criança aprende nos cinco primeiros anos é a base para todo o desenvolvimento posterior; é fundamental que nesta faixa etária adquira o vocabulário musical de escuta que lhe dará bases para a audição, execução, leitura, escrita e criação musicais. Esse colecionar de vocabulário é elementar para toda a compreensão musical futura. Na música, tal como no manuseamento de uma língua, só pode haver criatividade depois de haver conhecimento e pensamento. Orientar musicalmente uma criança respeitando as suas necessidades de aprendizagem sequencial é contribuir para a construção do seu próprio pensamento musical, que é uma forma específica de conhecimento sobre o mundo. Estimulá-lo é possibilitar que a criança estabeleça com a música uma relação de compreensão, permitindo-lhe o acesso a uma experiência única de uma parte importante da sua cultura. A base da aptidão musical é a capacidade de fazer generalizações a partir de observações e experiências que permitam prever e reagir a acontecimentos e experiências futuras (Gordon,1997).

Gordon indica que, as reações das crianças a este tipo de atuação serão diferentes conforme o estágio de desenvolvimento musical em que se encontram. As crianças mais pequenas poderão parecer absortas no seu mundo, ignorando todos os esforços de comunicação musical por parte do adulto. Mas recordemos: desde o nascimento que falamos com a criança, e, não obstante não obtermos respostas verbais continuamos a interagir. Algo de semelhante se deve passar em termos das primeiras aprendizagens informais da música. Naturalmente que em termos de desenvolvimento musical serão requeridas, posteriormente, outro tipo de interações musicais por parte dos educadores, mas para já, o importante é estimular musicalmente proporcionando desde o nascimento um ambiente facultoso musicalmente. Numa idade em que as crianças absorvem avidamente todas as aprendizagens, os pais devem estar sensibilizados e terão de explorar a sua própria musicalidade seguindo com algum critério a sua intuição. Não se trata de ensinar música, mas de guiar musicalmente uma criança, de lhe dar oportunidade para que ela própria se alimente musicalmente. Há que estar atento, porque as próprias crianças comunicam como querem aprender (Gordon,1997). Gordon notificou que a música não representa, mas sim apresenta. Pretende ser, sem que seja obrigatório indicar algo. Os

alunos vão apreciar melhor a música se a incluírem (embora nem tudo o que se compreende é aprovado) cada um com seu gosto, preferências. Os alunos devem aprender a compreender o que ouvem na música de várias culturas, épocas, estilos, géneros e formas, isto sem negar as propriedades estéticas da mesma...ter a possibilidade de escutar, expressão e progressão harmónica. Depois poderão decidir por si próprios que música vão ouvir, executar e até compor. É possível refletirmo-nos na música, à medida que a escutamos fortalecemos um centro íntimo de equilíbrio através de um sentimento de autonomia, serenidade e relaxamento, assim podemos sentir satisfação e expectativa sem anseio... Sem a preparação que a aprendizagem por discriminação faculta, os alunos apenas podem proceder a explorações aleatórias (Gordon,1997).

Vale e Silva apontaram que segundo Schafer é necessário educar para o pensamento em música, sua apreciação, a desfrutar em momentos de audição musical, aspetos a incluir nos métodos de ensino de qualquer instrumento. Havendo nos dias de hoje, em que o nosso universo carece de graciosidade na arte de letras e música, a necessidade de se investir na evolução da descoberta e habilidade criativa. O instruir-se na audição é um dos objetivos essenciais do ensino em música. O professor deve auxiliar a criança, através de certas atividades, na perceção da existência do outro, do meio envolvente e existência do grupo (Vale&Silva,2013). Gardner afirma que um elemento essencial do processo criativo é o apoio de indivíduos que acreditam nas ideias inovadoras dos criadores (Gardner,1993).

Silvana marca que as crianças vêm ao mundo embaladas por canções de ninar. Logo depois fazem rodinhas...e estão a cantar, mesmo que pouco afinadas. Entram para o pré-escolar...fazem muita algazarra. Basta iniciar alguns compassos de qualquer música para lhes captar a atenção. Estudos recentes confirmam que entre os três e os seis anos é a altura certa de preencher-lhes os ouvidos com harmonia... Depois dos dez anos não estarão tão recetivos e preparados para a linguagem musical. A música permite auxiliar a afinação de sensibilidades dos alunos e aumenta a capacidade de concentração. Ao cantar, tocar ou escutar uma melodia, a criança está a aprender muitas outras coisas, ritmo, afinação, intervalos...(Silvana,2009).

Schafer afirma que para estabelecer perspetiva na música o que queremos que sobressaia, presente e vigoroso, deve ser impelido para primeiro plano, enquanto que o som ameno fica mais afastado. A música assiste no modo essencial à existência de boas confraternizações (Schafer,1986). Autores da obra “Energias curativas da música”

referem que esta é portadora de correntes curativas e de cargas elétricas...quando deixamos entrar a música, esta pode oferecer toda a sua beleza, proporcionar formas de relaxamento e de identificação com as melodias. Composições musicais diferentes estimulam aspetos distintos da nossa personalidade (Lingerman&Duarte,1993).

Gallwey e Green indicam que a oportunidade de assistir ao vivo, apreciar uma gravação de um concerto ou interpretação...pode ser mais relevante que indicações dadas nas primeiras aulas. “Podemos aprender muito mais através dos nossos sentidos e experiências”. A música pode ser comunicada e entendida utilizando apenas um instrumento, o tom de voz e poucas palavras (Gallwey&Green,1986).

Harris afirma que a imaginação é uma ferramenta fulcral, possibilita evitar a monotonia. Há que criar conexões entre os interesses pessoais e os desejos dos alunos...através de cada atividade de início é fundamental direcioná-los para todas as facetas/aspetos da música e para uma aprendizagem completa. Em todas as fases é crucial que a criatividade não seja esquecida. Salienta que é preciso envolve-los em muitas e variadas atividades para os manter despertos. As crianças são “musicais”, com a utilização de alguns princípios é possível desenvolver em todos, algumas ou mais potencialidades (Harris,2008).

Maffioletti assinala que as crianças não são seres isolados em suas manifestações. Temos de observa-las em contexto social e nas relações que criam em sala de aula, a partir disso observar o seu aliciamento com a música e a história infantil. A literatura infantil procura atender às necessidades de imaginação e interesses das crianças, apresentando diferentes características segundo a faixa etária. A história infantil e a música auxiliam o imaginário, porque acionam, simultaneamente, a imagem ou gravuras das histórias, a música cantada ou tocada, o movimento próprio do enredo e a ação da criança que procura interpretar... (Maffioletti,2011).

Brito afirma que conectar a escuta ao despejo, de sonoridades e obras musicais diferentes...originam um leque de hipóteses de criação musical nas crianças. Deve-se contar com a presença das interferências, que deixam uma marca especial e por vezes surgem em cada fase do desenvolvimento em que geralmente predominam as conduções musicais. O percurso seguido por cada um é singular e isso deve ser confirmado e privilegiado na ocasião em que se educa. Nos primeiros anos a criança ao escutar/ouvir, sobrepõe-se a experimentação e como tal prevalece a escolha, o apetite de aquisições (Brito,2009).

Gainza refere que “Educar-se na música é crescer com plenitude e alegria.” Isso seria uma sorte fantástica e desejada no crescimento de muitas crianças e não só. A educação é para todos e durante toda a vida rumo à maturidade, desde a infância e ainda por muito tempo depois disso (Gainza,1988).

Oliveira defende que a aprendizagem musical completa tem de envolver a audição, interpretação e criatividade. Todos possuem a mesma formação linguística de base, no entanto nem todos se tornam escritores, é dessa criatividade que falam os pedagogistas musicais, que deve ser desenvolvida nas escolas...“No contexto da aprendizagem musical, a memória desenvolve-se através das atividades fundamentais indicadas pelos pedagogos: há uma memória auditiva que funciona na base da identificação de repetições..., uma memória afetiva muito relacionada com os aspetos expressivos e dinâmicos da música, uma memória tátil sobretudo nos instrumentistas, uma memória visual associada à leitura da notação.” (Oliveira,2010).

Juslin e Sloboda afirmam que a edificação social de sentimentos e exibições emotivas, a música é um importante recurso cultural, ouvida sempre em algum contexto social. É escutada em um determinado local e tempo (com/sem outras pessoas presentes), com outras atividades que possuem suas fontes distintas, complexas de significado e emoção. A resposta emocional à música é brilhante, por vezes definida em completo por esses fatores contextuais (Juslin&Sloboda,2001).

Certos estudos descobrem que a aprendizagem musical nas crianças fortalece o cérebro, especialmente as zonas que influenciam competências linguísticas e funções executivas. Todos os sentidos podem ser afetados pela música, a aprendizagem de um instrumento melhora a aptidão do sistema nervoso, pois faz agregar variados conhecimentos (eCycle,1962).

Moreira refere que música e emoções partilham a mesma área cerebral, havendo naturalmente uma recíproca influência, uma vez que a música é capaz de provocar todo o tipo de sensibilidades. As preferências musicais de cada um em determinada altura, assim como as interpretações musicais, são afetadas pelas emoções que estão presentes nessa altura, mas a inteligência emotiva também pode ser condicionada e instruída através da música. A música difusora de excelência na revelação emocional e um meio de criação e promoção de habilidades que nos permitem lidar com as nossas próprias emoções. Habilidades que de futuro, poderão ser aplicadas à nossa interação com os outros e seus sentimentos (Moreira,2015).

Souza e Bernardino afirmam que ouvir histórias ou contos infantis, ativa a imaginação, educa, desenvolve competências cognitivas, impulsiona o processo de leitura, escrita e auxilia a linguagem infantil... O contar histórias no processo de ensino e aprendizagem contribui para o desenvolvimento de competências sociais e a auto manifestação, a criança sente-se desperta e, sem perceber desenvolve e constrói seu conhecimento sobre o universo. As narrativas são um veículo de alegria, diversão podendo deslumbrar as crianças e diversos tipos de aprendizagem podem ocorrer. A escuta de contos pela criança, favorece processos de instrução em letras: “inteligências metacognitivas, percepção metalinguística, condutas alfabetizadas e meta-alfabetizadas”. Também favorece competências referentes ao “saber explicar, descrever, atribuir nomes, utilizar verbos, habilidades de reconhecimento de letras, relação fonema/grafema, construção textual, conhecimentos sintáticos/semânticos e ampliação do vocabulário.” (Souza&Bernardino,2011).

Araujo marca que a prática de ler para as crianças conduz à experimentação de satisfação, além dos benefícios da leitura como maior poder de entendimento, vocabulário mais vasto, sentido crítico, a vivência do ato de ler proporciona um gosto pessoal, quando feito com frequência, passa a ser um exercício desprovido de obrigação. Torna-se relevante proporcionar momentos de leitura motivadora e compreendida por todas e para todos (Araujo,2010).

Rodrigues declara que a música deve fazer parte da formação de todos, é indispensável que se ofereça uma instrução que se preocupe com o desenvolvimento da pessoa enquanto ser, que se respeite a sua capacidade de absorção com o propósito de promover o gosto pela aprendizagem musical (Rodrigues,2012).

Nóvoa, na obra Educação 2021, afirma que “É preciso construir solidariedades, espaços...de vida cultural, que tenham como um dos pontos centrais a educação das crianças...instaurar narrativas partilhadas e culturas de diálogo. É preciso abrir os sistemas de ensino a novas ideias. Em vez da homogeneidade e da rigidez, a diferença e a mudança. Em vez do transbordamento, uma nova concepção da aprendizagem. Em vez do alheamento da sociedade, o reforço do espaço público da educação.” (Nóvoa,2009).

Soares e Rubio no seu artigo, mencionam que apesar de ser do conhecimento geral o quanto a música pode colaborar com a aprendizagem da criança, auxiliando a evolução cognitiva, linguística, psicomotora e colaborar com a aquisição de competências sociais e afetivas, estando todas relacionadas, é pouco aproveitada em aplicações a este fim, acaba por ser mais usada como um meio divertido, lúdico e tranquilizante, do que, como

um objetivo efetivamente pedagógico. É essencial que se realce o valor da música como fonte de incentivos, conforto, harmonia, satisfação e aprendizagem para a criança. O impulso do agir em música deve impelir atitudes estimuladoras, que associadas “a atividades lúdicas de alfabetização, escrita, leitura, que facilitem a compreensão, associação dos códigos e signos linguísticos, gerando uma construção do saber” (Soares&Rubio,2012). O período em que ocorre a instrução é um dos mais belos e marcantes na aprendizagem de uma criança, traça o início do conhecimento de si própria e da comunidade envolvente, permitindo submeter o seu lugar, posição na mesma (Soares&Rubio,2012).

Rodrigues assinala que a forma de ouvir e analisar uma melodia vai espontaneamente mudar, quanto mais a música é escutada. Mesmo num grupo com vários instrumentistas a tocar o mesmo instrumento, reconhecer quem está a tocar é possível, isto através da perceção musical. O som e o percurso na aprendizagem do instrumento, muda de forma inacreditável de um músico para o outro. A perceção musical é a base para se tocar afinado e o melhor afinador deve ser o ouvido (Rodrigues,2015). Hoppenot afirma “O violinista reúne...a competência e a atenção do artesão...a inteligência do leitor e a visão interior do poeta.” (Hoppenot,1991).

Relembra-se (PCE) que a competência artística implica a capacidade de transmitir e decifrar sentidos conduzidos pelas linguagens das artes, promovendo a sensibilidade estética e a evolução emotiva, estimando a revelação própria de cada um, em conjunto e salientando a criatividade (PCE-ebiHorta2016).

### **3. Metodologia**

A implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica teve início no mês de fevereiro com a preparação nas aulas, das alunas, peças individuais e de conjunto a apresentar nos concertos pedagógicos e preparação de todo o material elementar. Sessões compostas por três partes: 1.<sup>a</sup>-breve história do violino (Anexo-XII) com demonstrações (o violino faz sons muito agudos, formas de tocar; importância de ser usado/antigo, exemplo/violino pessoal), por fim a indicação e explicação das partes constituintes do instrumento; 2.<sup>a</sup>-leitura de um conto infantil “O violino Eu, o violino Tu e o violoncelo

Ele” com adaptação e modificação de fragmentos do original da autoria de Tânia Santos “A história do Eu, do Tu e do Ele”(Anexo-XIII) em que as execuções das peças individuais das alunas e a de conjunto fizeram parte integrante do conto. Peças apresentadas:

- ♪ “Os pintainhos”-A. Filippenko;
- ♪ “Minuet”-W. Mozart;
- ♪ “Palhaços”-A. Kabalevskiy;
- ♪ Em conjunto a peça: “O dia bom”-D. Shostakóvich.

3.<sup>a</sup>-interpretação de um fragmento (primeiro andamento) do Concerto de Violino nº3 de Mozart, para que pudessem ouvir o timbre natural de um violino (tamanho normal/adulto) com as características indicadas na primeira parte.

Tanto na história do violino como no conto infantil foram apresentadas imagens, cartolinas com a família das cordas de arco (Anexo-XIX), posters com o esquema da orquestra sinfónica, foto (Anexo-XX) e figuras diversas, restantes do Anexo-XIX, para animação de momentos do conto. Como música de fundo, foram escutados, da Sonata N° 3 in C (BWV1005) de Bach, os andamentos 1-Adagio e 2-Fuga, durante a história do violino e o andamento 4-Allegro assai, durante a leitura do conto infantil.

A apresentação dos concertos aconteceu no início no mês de março, semana anterior à interrupção da páscoa, altura em que as alunas tinham concluído os testes escolares. O transporte foi facultado por professoras de Expressão Musical, assim como a cedência do tempo para a realização dos concertos, também colaboraram com o agendamento, estabelecendo os contatos com os/as colegas das escolas, agilizando, facilitando o processo. Na maioria dos concertos também contribuíram com a demonstração de imagens e controle da música de fundo. As alunas participantes, duas do primeiro grau de violino e uma do quarto ano de iniciação de violoncelo, levaram sempre semanalmente após a aula de classe de conjunto, às segundas feiras, o pedido de autorização aos pais com a indicação dos respetivos horários das sessões e de partida junto à escola. Logo após os primeiros concertos os alunos e os professores das escolas revelaram muito interesse e satisfação. As alunas intervenientes ficaram muito entusiasmadas por terem a oportunidade de tocar para colegas mais novos das escolas. Depois da interrupção letiva referiram ter praticado, melhorado as suas peças durante as duas semanas da páscoa. Esta motivação contribuiu para o aperfeiçoamento da execução. Deu-se continuação à implementação do projeto na segunda semana de abril.

<b>♪ Concertos pedagógicos 🎵</b>		
9-Escolas da Ilha <b>3-Escolas/Estudo</b> Número de alunos:	<b>Número de sessões:15      Professores presentes:34</b>	<b>Mês Horário:</b>
	<b>33-Professores/preencheram-Questionário4</b>	
<b>EB1/JI-Flamengos</b> 96-alunos  54-alunos- <b>Questionário1</b> 55-alunos- <b>Questionário2</b> 43-pais- <b>Questionário3</b>	7-professores(as). Escola com maior número de alunos. Foram realizadas <b>três sessões</b> :-1. <sup>a</sup> -turma do segundo ano do primeiro ciclo e duas turmas do pré-escolar (idades-3/4-anos); -2. <sup>a</sup> -turmas do 1º/4º ano do primeiro ciclo;-3. <sup>a</sup> -turma do pré-escolar(5anos) e turma do 3.ºano do primeiro ciclo. Meio rural de realidades sociais/académicas diversificadas.	março–21 13:45h 14:30h  abril–12 14:30h
EB1/JI do Capelo e Praia do Norte 35-alunos	<b>3</b> -professores(as). Foi efectuada <b>uma sessão</b> com todos os alunos da escola com idades entre os 3/10-anos. Escola de poucos alunos, dois anos de escolaridade/turmas partilham a mesma sala/professora. Meio rural diferenciado.	março–22 09:45h
<b>EB1/JI-Cedros</b> 70-alunos  38-alunos- <b>Questionário1</b> 36-alunos- <b>Questionário2</b> 33-pais- <b>Questionário3</b>	<b>4</b> -professoras Foram realizadas <b>duas sessões</b> :-1. <sup>a</sup> -turmas do 3º/4ºano do primeiro ciclo e turma do pré-escolar(5anos);-2. <sup>a</sup> -turmas do 1º/2ºano do primeiro ciclo e turmas do pré-escolar(3/4 anos). Meio rural simples/organizado. Atividades básicas-pecuária e agricultura.	abril–10 13:45h 14:30h
EB1/JI-Pasteleiro 50-alunos	<b>4</b> -professoras. Escola da cidade/freguesia-Angústias. Foram efectuadas <b>duas sessões</b> :-1. <sup>a</sup> -simplificada na primeira parte porque foi apresentada às turmas do pré-escolar(3/5-anos);-2. <sup>a</sup> -todas as turmas do primeiro ciclo (dois anos de escolaridade/turmas partilham a mesma sala/professora. Meio social muito diferenciado.	abril–13 14:30h  abril–19 15:30h
EB1/JI-Feteira 48-alunos	<b>3</b> -professores(as) Foi realizada <b>uma sessão</b> com todos os alunos da escola-3/10-anos. Escola com poucos alunos-dois anos de escolaridade/turmas partilham a mesma sala/professora. Meio rural de realidades sociais/académicas diversificadas.	abril–18
<b>EB1/JI-Vista Alegre</b> 93-alunos  52-alunos- <b>Questionário1</b> 49-alunos- <b>Questionário2</b> 43-pais- <b>Questionário3</b>	<b>6</b> -professores(as) Escola da cidade com um grande número de alunos-freguesia -Conceição. Foram efectuadas <b>duas sessões</b> :-1. <sup>a</sup> -turmas do 2º/3º/4ºano do primeiro ciclo-7/11-anos;-2. <sup>a</sup> -turma do 1.ºano do primeiro ciclo e turmas do pré-escolar(3/5-anos). Meio muito diversificado. Problemas acentuados em termos de diferença social e académica (muitos alunos com dificuldades de aprendizagem).	abril–19 13:45h 14:30h
EB1/JI-Pedro Miguel 47-alunos	<b>3</b> -professoras Foi efectuada <b>uma sessão</b> com todos os alunos da escola-3/10-anos. Escola de poucos alunos-dois anos de escolaridade/turmas partilham a mesma sala/professora. Meio rural de realidades sociais diferenciadas. Atividades básicas-agricultura/pecuária.	abril–20 13:45h
EBJI-Praia do Almoxarife 9-alunos	<b>1</b> -professora Foi realizada <b>uma sessão</b> com todos os alunos da escola-simplificada na primeira parte porque todos eram do pré-escolar(3/5-anos). Meio rural de realidades sociais/académicas muito diversificadas.	abril–20 14:40h

EB1/JI-Castelo Branco 55-alunos	<b>3-professoras</b> Foram efectuadas <b>duas sessões</b> : <b>-1.ª</b> -simplificada na primeira parte porque foi apresentada às turmas do pré-escolar(3/5-anos) e turma do1.ºano do primeiro ciclo; <b>-2.ª</b> -turmas do 2º/3º/4ºanos do primeiro ciclo. Meio rural/social diversificado.	maio-4 13:45h 14:30h
------------------------------------	---	----------------------------

*Tabela 8-Concertos Pedagógicos/Escolas/alunos/Número de sessões/Professores/Datas*

A resposta continuou a ser muito positiva e entusiasmante, tanto por professores, que ficaram agradecidos pela oportunidade oferecida aos alunos, como pelas crianças ouvintes com suas respostas e expressões curiosas. As três alunas participantes demonstraram um crescimento de interesse e intuíto em continuar. Fez-se um balanço expressivo, muito positivo, parece ter proporcionado momentos de curiosidade, interesse, motivação e uma vivência musical que possibilitou aprendizagens muito diferentes das habituais, isto segundo o que foi transmitido verbalmente no fim das sessões com a continuação dos reconhecimentos, referido também nos questionários aplicados a todos os professores das escolas (Anexo XXVII-CD:B-Questionário4-33). As duas alunas participantes do primeiro grau de violino após a maioria das sessões, afirmaram querer ler o conto, tinham já apreciado várias leituras diferentes por parte dos professores(as) do primeiro ciclo e educadoras, uma das leituras tinha sido menos feliz e claramente notada por elas, pelo que nos últimos dois concertos cada uma fez a leitura do conto infantil com acerto, boa pontuação e entoação. Desde o início da implementação as suas posturas foram evoluindo, mostraram-se mais descontraídas na execução das peças ao longo das semanas. Com a diferenciação na transmissão das diversas partes dos concertos fez estabelecer uma relação pedagógica do projeto entre o ensino artístico com áreas e disciplinas do ensino básico, em especial com as áreas de Expressão Musical e Cidadania, seguindo-se a disciplina de Português e Estudo do Meio, pois foi transmitida informação pertinente, história, narrativa, imagens, audição de música de fundo e execução de temas ao vivo, tudo isso fez aumentar o gosto pela música, sua importância nos diferentes contextos e como veículo de comunicação. Pode-se dizer que houve promoção de diversos tipos de motivação, intrínseca com experiências de aptidão, de autodeterminação e ativação gratificante, em especial pelas alunas participantes (Deci&Ryan,1985). Pela novidade oferecida, foi promovida a motivação extrínseca através da curiosidade manifestada, em especial pelas crianças de todas as escolas, mas também pelos elementos envolvidos no projeto (Harter,1980).

Foram também aplicados questionários aos alunos, antes para verificação dos conhecimentos acerca do violino e após o concerto para confirmação de aprendizagens adquiridas nas três escolas de estudo, estas com distâncias diferentes em relação à escola sede na cidade (Anexo-XXVII-CD:B-Questionário1/2-144/140). Tendo sido a EB1/JI-Cedros (20Km) a mais distante, depois a EB1/JI-Flamengos, com um maior número de alunos e mais uma escola na cidade, freguesia da Conceição (EB1/JI-Vista Alegre) com mais alunos, mais distante da escola sede e com realidades sociais distintas mais vincadas e problemáticas.

Assim sendo, o estudo foi feito com vista a produzir conhecimento, potenciar mudanças, seguindo os cuidados éticos necessários. A análise foi feita através (da auscultação anterior às sessões) de questionários, observação e reação das crianças após os concertos, com a auscultação verbal dos alunos do pré-escolar e através de questionários aplicados aos alunos do primeiro ciclo, professores e encarregados de educação. O estudo foi misto com recolha similar de dados quantitativos e qualitativos (Teddlie,1998), combinação de abordagens, procurando tirar partido das vantagens pertencentes aos diversos métodos. Com o propósito de testar hipóteses, descrever relações entre variáveis, descobrir novas ideias, explicações para os fenómenos para lá das ideias iniciais. Teve características que procuraram indicar o melhor possível os níveis de objetividade, generalização dos resultados obtidos e uma análise tendo como base desenvolver uma perspetiva globalizante e orientada para a prática (Loureiro,2012). Houve articulação entre indução e dedução: dos alunos intervenientes, quantos tinham indicado anteriormente conhecer o que era um violino e identificado a sua figura entre outras imagens, quantos nunca tinham ouvido ao vivo o som do violino e violoncelo e conheciam pouco acerca destes instrumentos, se após o concerto indicaram ter um melhor e maior conhecimento, gosto, valorização dos instrumentos apresentados, despertando em alguns casos, vontade para a sua aprendizagem, assim como, dando maior importância à comunicação através da música associada à informação e leitura. Relativamente aos professores, relevaram este tipo de audições e qual a importância das mesmas para os seus alunos, se fez despertar curiosidade pela leitura e outras valias para além da música. Obter também confirmação dos pais acerca da importância da música, aprendizagem de um instrumento e caso os filhos desajassem aprender, conhecer os obstáculos, se isso poderia apontar relação ou causa da menor procura da aprendizagem do violino nos últimos anos.

No estudo foi possível abordar vários tipos de índole de investigação, contudo em especial, o explanatório pois teve a pretensão de explicar de que forma determinados padrões se relacionaram com um determinado fenómeno e aprofundaram o conhecimento num tema/área, oportunidade/grupo, situação/relação pouco explorada; confirmatório na medida em que foi testada uma teoria ou uma hipótese (Cardoso,2013); um pouco descritivo, na medida em que foi conduzido a projetar um perfil adequado de pessoas, situações com o conhecimento prévio do que estava a ser investigado; interpretativo, uma vez que se fez uma análise comparativa e complementar de várias fontes de informação:—conhecimento existente anterior aos concertos, depois preferência pelo som do violino ou violoncelo, audição com história e leitura do conto infantil com peças musicais;—ainda, validação dos conhecimentos posteriores, influência para uma aprendizagem dos instrumentos apresentados em especial o violino, música como fonte de comunicação, transmissão de mensagens e sentimentos. O estudo foi essencialmente de observação estruturada com a aplicação de questionários (Hesse-Biber,2010). Grande parte do intuito e desígnio foi o de identificar e entender o efeito que exerceram, audições musicais diferentes, na situação, contexto e feito por fim ligações entre os dados (McGrath,2003).

A observação foi feita a um grupo de cento e quarenta e quatro alunos por duas etapas, antes e após os concertos. Cento e dezanove questionários foram dirigidos aos respetivos pais (os que preencheram) e trinta e três aplicados aos professores, no todo das diferentes escolas. Questionários de Método Sequencial (Teddlie,1998), quantitativos (com significado prévio das subtilezas a usar e a observar) e qualitativos (recolha de eventos pessoais) (McGrath,2003). Os questionários são uma ferramenta adequada para quando não podemos observar diretamente o que está a ser estudado; pressupõem a obtenção de informação de modo organizado e sistemático; sendo trinta o número mínimo indispensável para a aquisição de algum crédito (Cardoso,2013). Nos questionários o método de recolha de dados, têm a vantagem de obter uma maior eficiência no processo dessa recolha. São utilizadas perguntas, questões de resposta fechada, de resposta aberta, com escalas qualitativas e a maior transparência possível (Cardoso,2013). Foram aplicados quatro questionários diferentes a três grupos em estudo, aos alunos do primeiro ciclo de três escolas: **Questionário1**-Aplicado aos alunos do primeiro ciclo antes dos concertos pedagógicos-Anexo-XIV. **Questionário2**-Aplicado aos mesmos alunos depois de cada sessão-Anexo-XV. **Questionário3**-Aplicado aos pais/encarregados de educação

no dia das sessões as-crianças levam para casa-Anexo-XVI. **Questionário4**-Aplicado a todos os professores no final dos concertos-Anexo-XVII.

A análise gerada em torno desta investigação, produziu resultados: quantitativos - análise da quantia de alunos que afirmaram já conhecer o que era um violino assinalando o real aspeto, descobrindo o violino no meio de várias imagens, isto antes das sessões, depois quantos ouviram pela primeira vez ao vivo o som do violino e do violoncelo; o gosto e a influência desse acontecimento com a aquisição de melhores conhecimentos acerca do instrumento e família de timbre; a sua opinião acerca da música; com um modo que seguiu, uma coerência de motivo; qualitativos -análise comparativa, se possível do contributo dos concertos pedagógicos para o despertar da vontade em querer aprender a tocar violino e ou violoncelo com o benefício confirmado por professores e pais, assim como a indicação dos maiores obstáculos no caso dos alunos que residiam nas freguesias com maior distância em relação à cidade, também verificou-se por todos, nos grupos estudados o valor da música e deste tipo de concertos; assim sendo, fez-se uma análise das diversas circunstâncias, tendo como finalidade desenvolver um aspecto global (Cardoso,2013). As normas qualitativas e quantitativas permitiram garantir a apresentação de resultados concertados, em proveito da resolução de perguntas ostentadas na investigação. Seguiu-se um estudo comparativo dos dados anteriores acerca da quantidade e qualidade (Hesse-Biber,2010). Foram assim estudados o conhecimento prévio, a curiosidade, e gosto pelos concertos, pelo som do violino e violoncelo, valorização da música como forma de comunicar, associada à leitura infantil e atitudes de cidadania do “saber estar, ouvir” em comparação paralela (Teddlie,1998), com a vontade de querer aprender a tocar os instrumentos apresentados, a possibilidade indicada pelos pais na tentativa de encontrar relação com o número inferior de alunos na aprendizagem destes instrumentos nos últimos anos, para confirmação de resposta, com quantia suficiente para uma afirmação lógica. Os trabalhos deste projeto seguiram como indicado em cronograma.

<b>Fases:</b> / <b>Meses:</b>	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto
Revisão bibliográfica								
Conceção								
Implementação								
Monitorização								
Avaliação								
Análise/resultados								
Redação								
Entrega/Relatório-final								

Tabela 9–Cronograma

A realização da análise SWOT contribuiu para a resposta aos desafios deste projeto de intervenção e às suas necessidades. Acabou por ter mais pontos a favor, pois algumas das fraquezas e ameaças inicialmente pensadas e indicadas em roteiro, acabaram por se transformar em forças e oportunidades, por exemplo, o transporte e custo de deslocação acabou por se resolver de forma fácil, tendo sido facultado por colegas de expressão musical. Também a opinião dos pais e professores estiveram acima das expectativas. Até mesmo em termos de horários e tempos de dispensa foi menos complicado que o previsto.

<p><b>Forças:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Audições necessárias nesta faixa etária com timbres e peças diferentes</li> <li>✚ Execução por alunas com idades próximas às das crianças ouvintes</li> </ul>	<p><b>Oportunidades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Divulgação do violino e violoncelo</li> <li>✚ Um tempo semanal de Expressão Musical para a realização do concerto pedagógico</li> <li>✚ Colegas desta área despostos a facultar esse tempo</li> </ul>
<p><b>Fraquezas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Transporte e custo de deslocação</li> <li>✚ Horários compatíveis com os das alunas que preparam as peças do concerto</li> </ul>	<p><b>Ameaças:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Opiniões dos pais, professores e educadores de infância podem não ser tão positivas, dando relevância à audição e aprendizagem destes instrumentos</li> <li>✚ Tempo/dispensa de aulas para as alunas de violino e violoncelo</li> </ul>

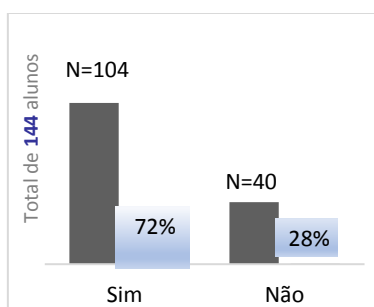
Tabela 10-Análise SWOT

#### 4. Apresentação e discussão dos resultados

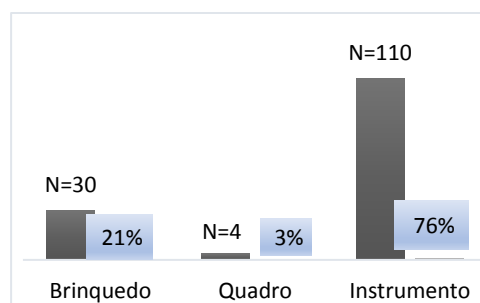
Após a observação do estudo, das situações, tendências e aplicados **quatrocentos e trinta e seis questionários** (cento e quarenta e quatro-a alunos do primeiro ciclo com idades entre os seis e os dez anos, de três escolas, antes dos concertos pedagógicos, cento e quarenta-após/no dia da sessão, mais cento e dezanove-aos respetivos pais/encarregados de educação e um total de trinta e três-dos professores de todas as escolas. Anexo-XXVII/CD-B-436/Questionários/digitalizados) de método sequencial, quantitativos e qualitativos com perguntas à volta das questões, assuntos deste trabalho. Esse total de questionários recebidos estavam completos, com participantes, crianças das escolas, EB1/JI dos Cedros, dos Flamengos e da Vista Alegre, de diferentes distâncias em relação

à escola sede, à maioria de seus pais e por fim, dos professores que estiveram presentes em cada uma das quinze sessões de todas as escolas.

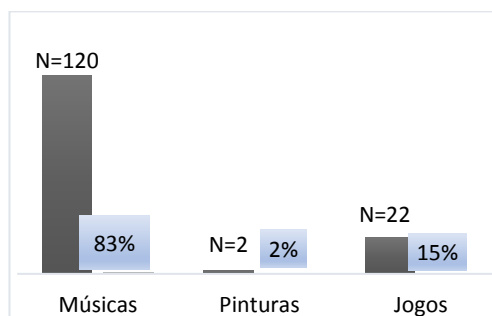
O **Questionário1** foi aplicado antes dos concertos pedagógicos, a **cento e quarenta e quatro alunos** do primeiro ciclo, de três escolas (EB1/JI-Cedros, EB1/JI-Flamengos e EB1/JI-Vista Alegre) para auscultar o que era conhecido acerca do violino, houve uma maioria de cento e quatro alunos que respondeu saber o que era um violino, cento e dez assinalou que era um instrumento, e cento e vinte indicou servir para fazer músicas.



**Gráfico-1-P1**(Indicaram saber o que é um violino)

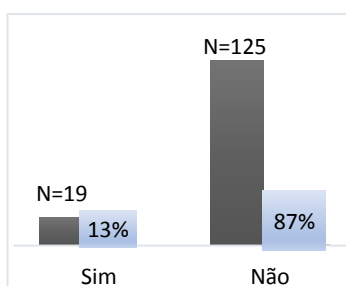


**Gráfico-2-P2**(Assinalaram ser um)



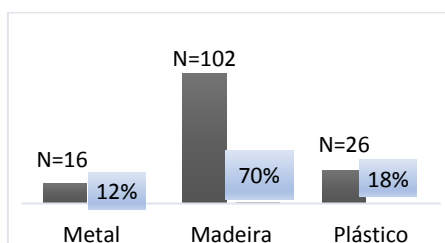
**Gráfico-3-P3**(Que servia para fazer)

Em contrapartida, foram bem poucos os que afirmaram já ter ouvido pessoalmente ao vivo o som desse instrumento (apenas dezanove), para os restantes cento e vinte e cinco alunos, aquando da sessão, seria a primeira vez que iriam escutar o violino presente na mesma sala, espaço.

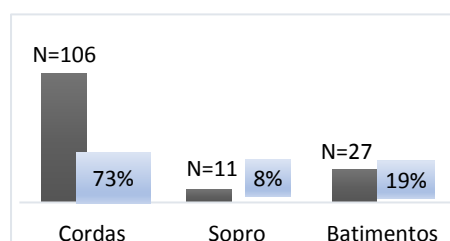


**Gráfico-4-P4**(Ouviram ao vivo o som do violino)

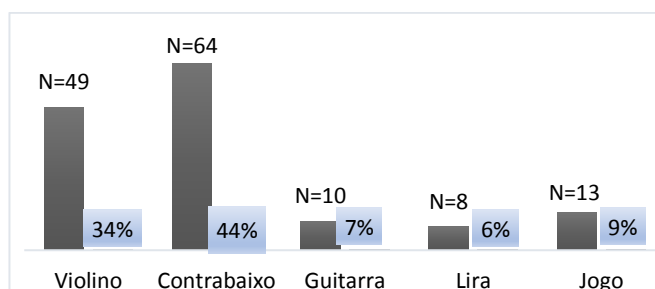
Também houve um grupo razoável que identificou o violino como sendo feito de madeira (cento e dois) e que produz som através de cordas (cento e seis), no entanto na questão final para encontrar e pintar o violino entre várias figuras, foram mais os que pintaram o contrabaixo, sessenta e quatro, apenas quarenta e nove pintaram realmente o violino e houve grupos pequenos que se dispersaram em pintar a guitarra (dez), a lira (oito) e jogo (treze). Confirmou-se a ausência destes timbres, a audição destes instrumentos ao vivo por estas crianças, que apesar de julgarem e de terem afirmado saber o que era um violino, apenas quarenta e nove, realmente confirmaram esse conhecimento visual de características. Revelaram confundir os quatro instrumentos da família das cordas de arco.



**Gráfico-5-P5**(O violino é feito de)

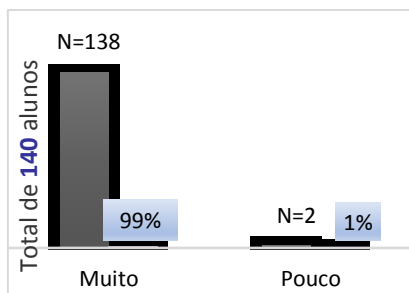


**Gráfico-6-P6**(Faz sons através de)

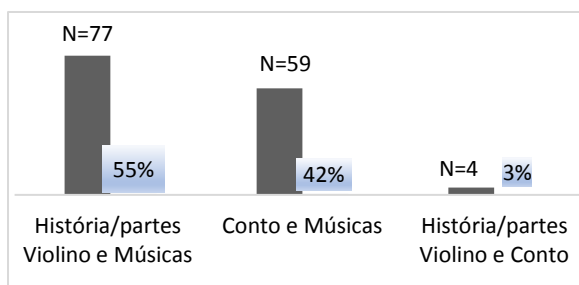


**Gráfico-7-P7**(Encontrou e pintou o violino)

No dia, após cada um dos concertos pedagógicos, foram aplicados novos questionários-**Questionário2**, aos mesmos alunos das três escolas, desta vez num total de **cento e quarenta**, em algumas turmas estiveram em falta, um ou dois alunos por motivo de doença. À primeira questão apenas dois alunos indicaram ter gostado pouco da audição dos concertos, e foram cento e trinta e oito os que afirmaram que gostavam muito. Para a segunda questão de escolha preferencial de duas, entre as três partes apresentadas nas sessões foram setenta e sete os que optaram pela história do violino/partes do instrumento e músicas, cinquenta e nove indicaram o conto infantil e músicas e apenas quatro apontaram a história do violino/partes do instrumento e conto infantil.

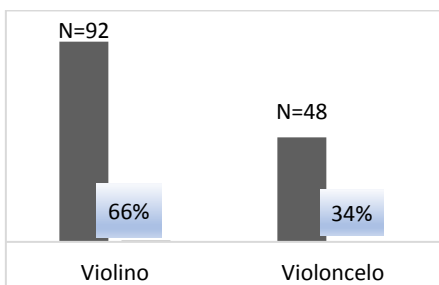


**Gráfico-8-P1** (Gostaram da audição)

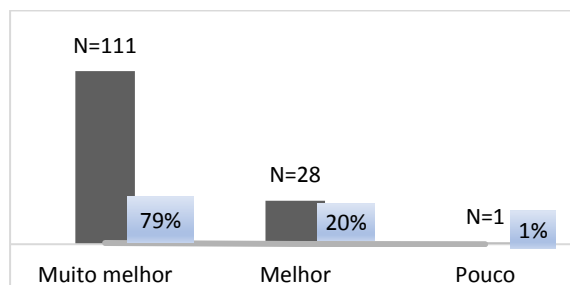


**Gráfico-9-P2** (Partes mais interessantes? - Assinalar duas)

Na indicação de entre os dois timbres ouvidos, qual o que mais agradava a cada aluno, foram noventa e dois os que elegeram o violino e quarenta e oito os que escolheram o violoncelo. Para a confirmação se ficaram a conhecer o violino muito melhor, apenas um indicou pouco, vinte e oito apontaram que melhor ficaram a saber, foram cento e onze os que assinalaram ficar a conhecer muito melhor o violino após as sessões.

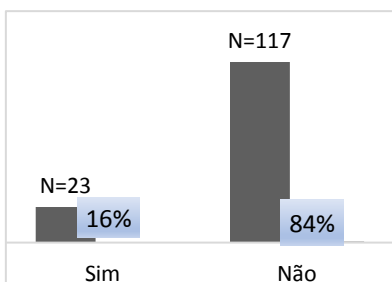


**Gráfico-10-P3** (Timbre que mais agradou)

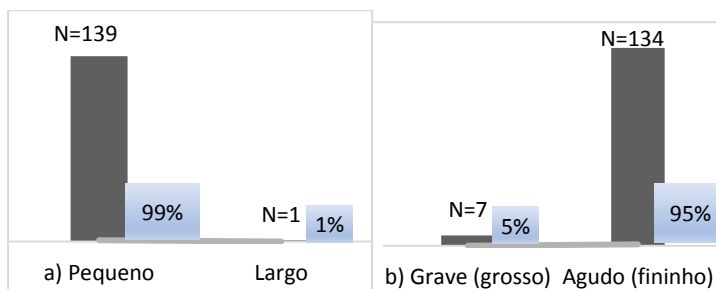


**Gráfico-11-P4** (Ficaram a conhecer o violino e o seu som)

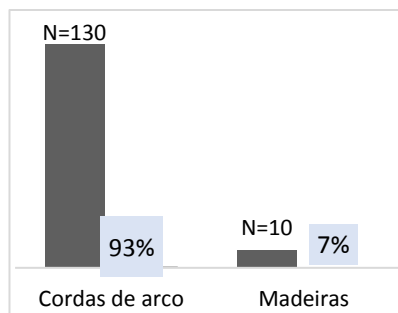
Foram poucos os que antes das sessões tinham ideia de que o violino existia há tantos anos (vinte e três) e foram cento e dezassete os que confirmaram não possuir esse conhecimento prévio. Nas questões seguintes isso foi confirmado, pois a grande maioria e até de forma surpreendente, conseguiram assinalar que o violino era o instrumento mais pequeno (cento e trinta e nove) e agudo (cento e trinta e quatro) da família das cordas de arco (cento e trinta).



**Gráfico-12-P5** (Os que já tinham a ideia de que o violino existia há tantos anos)

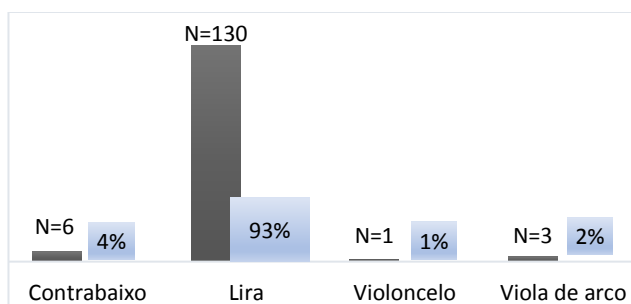


**Gráfico-13-P6** (Duas características do violino: a-b)



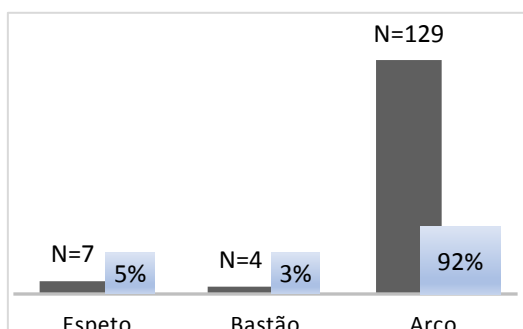
**Gráfico-14-P6.1**(Família)

Para a indicação dos restantes instrumentos da família das cordas de arco foram apresentados entre os mesmos a Lira e pedido que riscassem o instrumento que não pertencesse, foram cento e trinta os que marcam a lira como não pertencendo à respetiva família, apenas dez, assinalaram de forma incorreta, o que significou existir muita atenção e concentração por parte da grande maioria, em relação às questões acerca das características do violino e família de timbres.

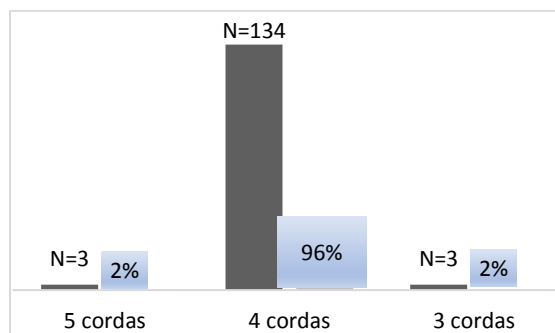


**Gráfico-15-P7**(Riscar a palavra falsa, o instrumento que não pertence à família)

Foram muitos, cento e vinte e nove os que indicaram que o violino era tocado com um arco, apenas sete assinalaram espeto e quatro marcaram bastão. Também uma grande maioria indicou que o violino tinha quatro cordas, cento e trinta e quatro, havendo três a marcar que eram três as cordas e outros tantos que marcaram ser cinco as cordas do violino.

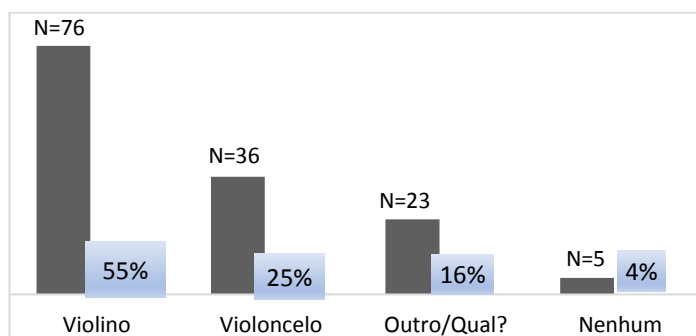


**Gráfico-16-P8**(O violino é tocado com)



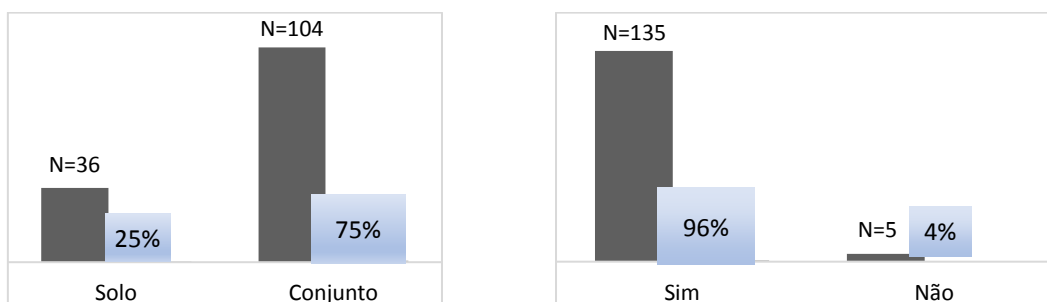
**Gráfico-17-P9**(Tal como o violoncelo tem)

Também foi colocada a questão, se gostariam de aprender a tocar um instrumento, dando a escolher entre violino, violoncelo, outro e qual ou se nenhum. Setenta e seis elegeram o violino, trinta e seis o violoncelo, vinte e três indicaram outro (os instrumentos referidos: Piano/guitarra/trompete/trombone/bateria/viola/clarinete/contrabaixo/flauta) e cinco alunos apontaram não querer aprender a tocar um instrumento musical assinalando no caso, nenhum.



*Gráfico-18-P10(Gostavam de aprender a tocar)*

Nesse segundo questionário aplicado aos alunos, foi auscultado se gostavam mais das peças a solo, tocadas por cada uma das três meninas ou se gostavam mais da peça de conjunto, pelas três. Foram apenas trinta e seis que indicaram preferir as peças a solo e cento e quatro elegeram a peça de conjunto. Para a última questão se reconheceriam que a música transmite mensagens, sentimentos e emoções, novamente uma grande maioria de cento e trinta e cinco apontaram que sim e apenas cinco marcaram que não.

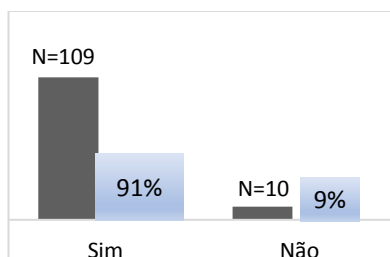


*Gráfico-19-P11(Preferência pelas peças/músicas a solo ou de conjunto)*

*Gráfico-20-P12(Reconhecem que a música transmite mensagens, sentimentos e emoções)*

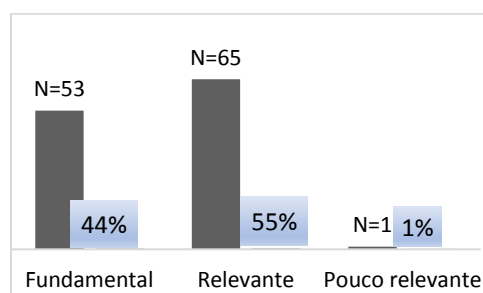
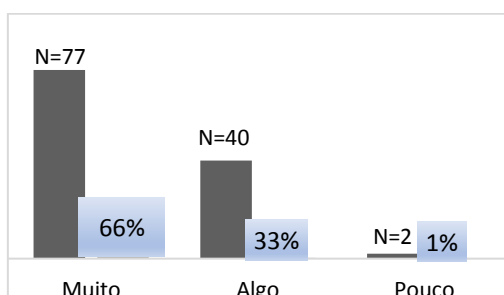
Os resultados dos questionários que os alunos levaram para casa e que foram preenchidos pelos pais, **Questionário3**, num total de **cento e dezanove**, pois nem todos tiveram disponibilidade ou quiseram responder, no geral apontaram que os filhos ficaram

marcados positivamente, comentando em casa algo sobre o concerto pedagógico escutado na escola nesse dia, cento e nove afirmaram que sim, comentaram e apenas dez marcaram que não.



**Gráfico-21-P1** (Marca positiva do concerto nos alunos/se comentam em casa)

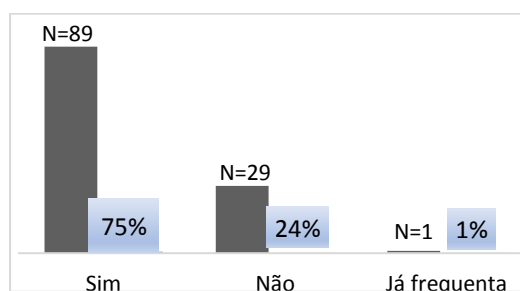
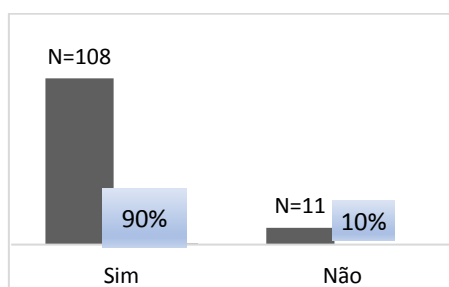
Sobre a relevância de audições do tipo, setenta e sete dos pais afirmaram serem muito relevante, quarenta apontaram ser algo relevante e apenas dois indicaram ser pouco. Sobre a importância da música e da aprendizagem de um instrumento musical, cinquenta e três assinalaram ser fundamental, sessenta e cinco indicaram ser relevante e apenas um marcou ser pouco relevante.



**Gráfico-22-P2** (Relevância deste tipo de audições)

**Gráfico-23-P3** (Importância da aprendizagem da música e de um instrumento)

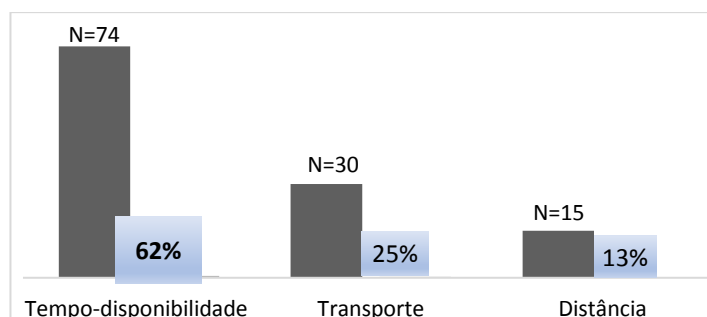
Para a questão, se gostariam que os filhos tivessem vontade de aprender a tocar um instrumento musical, foram cento e oito a indicar que sim e onze assinalaram que não. E se gostariam que frequentassem o ensino artístico/conservatório, oitenta e nove indicaram que sim, vinte e nove marcaram que não e um assinalou que já frequentava.



**Gráfico-24-P4** (Gosto em os filhos quererem aprender um instrumento)

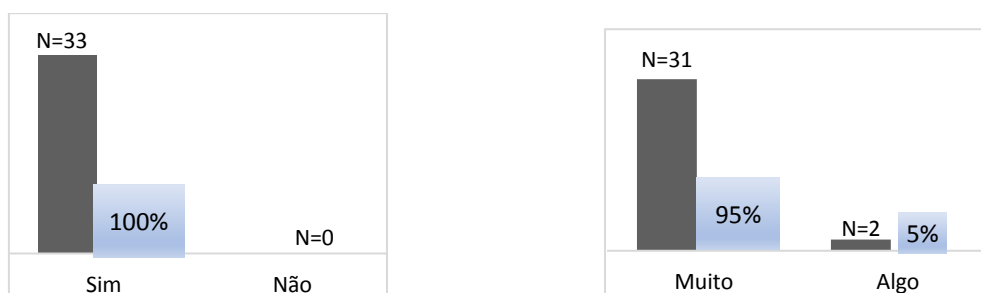
**Gráfico-25-P5** (Possibilidade em integrar o conservatório)

Na pergunta final, qual seria a maior dificuldade, entrave para essa realização foi o tempo/disponibilidade apresentado com um maior peso, setenta e quatro, depois trinta indicaram ser o transporte e quinze assinalaram ser a distância o principal motivo, sendo onze da EB1/JI dos Cedros, na freguesia mais afastada da Horta.



**Gráfico-26-P6**(Principal entrave para frequentar o ensino artístico)

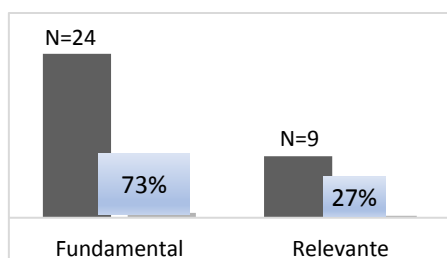
No caso dos professores foram aplicados questionários a todos, **Questionário4**, num total de **trinta e três**, do primeiro ciclo e educadoras de infância, nas nove escolas em que foram realizadas as quinze sessões, concertos com história do violino e conto infantil. Todos eles indicaram que a sessão marcou positivamente os seus alunos, trinta e um marcaram que consideravam ser relevante para o desenvolvimento global da criança audições deste tipo e dois assinalaram ser algo relevante.



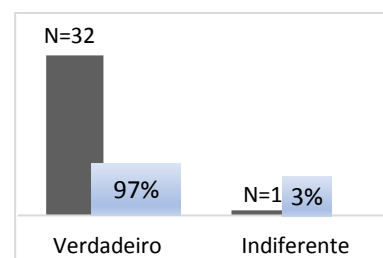
**Gráfico-27-PI**(Marca positiva nos alunos)

**Gráfico-28-P2**(Relevância para o desenvolvimento global da criança)

Sobre a questão de qual seria a importância da música no processo de aprendizagem dos alunos, foram vinte e quatro a indicar ser fundamental e nove a marcar ser relevante. Colocada a afirmação de que há quem defenda que a aprendizagem musical e/ou de um instrumento contribui para o melhor desenvolvimento cognitivo da criança e para o sucesso em outras áreas, perguntando o que lhes parecia, trinta e dois afirmaram ser verdadeiro e um assinalou ser indiferente.

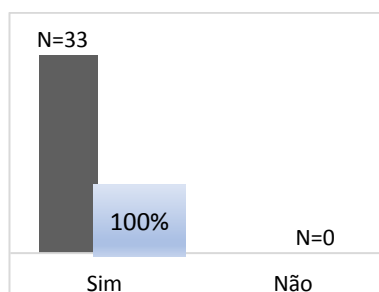


*Gráfico-29-P3(Importância da música no processo de aprendizagem)*



*Gráfico-30-P4(E sua contribuição no desenvolvimento cognitivo)*

Todos assinalaram querer mais iniciativas do género de futuro nas suas escolas. No Porquê? Apontaram inúmeras razões que acabaram por completar e responder a todas as perguntas, ideias iniciais.

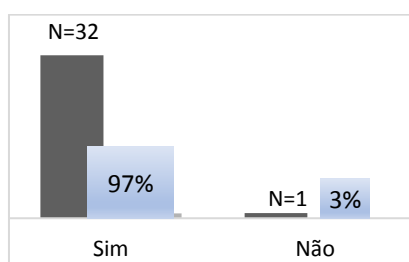


*Gráfico-31-P5(Mais iniciativas do género)*

Evitando repetições, foram estas as principais razões assinaladas: -Forma de entrar em contato com outros géneros musicais; -Os alunos têm a possibilidade de contactar pessoalmente com instrumentos que nunca viram e ouviram; -É sempre agradável ouvir música ao vivo e nas escolas não costumam ter oportunidades desta natureza; -É importante, são iniciativas motivadoras para o ensino/aprendizagem; -Para desenvolver o gosto pela música e capacidades ao nível da audição, da cognição, entre outras; -Interesse pela aprendizagem musical; -São atividades enriquecedoras, diferentes que saem fora das “rotinas” habituais e as crianças entusiasmam-se; -Cativam a atenção e promovem aprendizagens inovadoras; -Porque é importante para o desenvolvimento artístico e cognitivo das crianças; -Para despertar o gosto pelas artes, música; -Desperta e desenvolve os vários sentidos da criança, contribui para o desenvolvimento global; -Porque é uma forma de despertar os alunos para de futuro virem a tocar um instrumento musical; -Dar a conhecer a beleza dos instrumentos e despertar a curiosidade pelos mesmos; -São essenciais para o desenvolvimento da atenção/concentração; -Para os alunos tomarem consciência como a música clássica é importante; -Porque a música tem o poder de despertar sensações e sentimentos, como acalmar e melhorar o controle

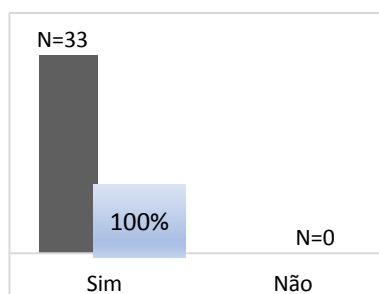
emocional; -Porque dá aos alunos a possibilidade de terem um contato mais direto com a música e com os músicos; -Porque a educação musical é fundamental nesta faixa etária (pré-escolar); -Desenvolver uma maior sensibilidade; -Os alunos necessitam de motivação e incentivo e quem sabe, frequentar o conservatório; -Com o intuito de despertar nas crianças o interesse por atividades de expressão musical de um modo mais consciente; -Para alguns alunos é provavelmente a única forma de conviver com estas atividades; -Iniciativas como estas em contexto escolar, são uma mais valia uma vez que conjugam a música e a literatura, tornando esta última mais interessante e cativante; -Porque desperta os sentidos e transporta-os para outras dimensões sensoriais; -É sempre importante dar a conhecer às crianças a existência da música como forma de motivar; -Porque só se pode gostar do que se conhece e é uma forma de eles obterem um maior conhecimento (Anexo XXVII-CD/B-Questionário4-Professores-33).

Foi colocada a questão se consideravam importante a informação adicional ao concerto da histórica do instrumento, família das cordas de arco, apresentada como primeira parte do concerto, integrando demonstrações no violino. Foram trinta e dois que marcaram sim e apenas um assinalou que não. À pergunta, se o conto infantil ajudou na cativação da atenção também foram trinta e dois a indicar que sim e um que não, o mesmo aconteceu para a penúltima questão, se achavam que contribuía para a valorização e importância da leitura, também trinta e dois indicaram que sim.



**Gráfico-32-Ps-6,7e8** (Nas três questões respostas idênticas: Importância da informação adicional ao concerto da histórica do instrumento/Conto infantil ajuda na cativação da atenção/Contribuição para a valorização e importância da leitura)

Todos os trinta e três professores indicaram que as sessões promoveram outras valias e ficaram muito agradecidos pela oportunidade oferecida aos alunos (palavras proferidas no final das sessões) e assinaladas em questionário.



**Gráfico-33-P9**(Sessões despertaram outras valias)

Sendo as mais citadas: -Interesse, curiosidade e gosto pela música, instrumentos, sua aprendizagem e exploração;-Atenção e capacidade concentração; -O interesse por começar a trabalhar a literatura infantil tendo como pano de fundo a música; -Motivação, noção de grupo, sensibilidade;-Identidade e interação; -Interesse por géneros musicais diferentes; -Despertar o gosto de virem a ser alunos do conservatório; -Discriminação auditiva, imaginação e curiosidade; -A harmonia entre a leitura e a música, sempre muito cativante para a audição, atenção; -Valorizar a música, conhecer os instrumentos; -Motivação para a aprendizagem dos apresentados; -Retenção da história; -Gosto pela leitura recreativa e informativa; -A participação cívica, parte importante da formação de todos como cidadãos; -Gosto pela leitura recreativa e informativa (Anexo-XXVII-CD/B-Questionário4-Professores-33).

Todas as respostas nos quatro questionários aplicados, aos alunos, pais e professores, confirmam que é dado valor à música e relevância à aprendizagem de um instrumento, no entanto, devido à falta de tempo/disponibilidade também dos pais (62%), transporte (25%), no caso da escola mais afastada, EB1/JI dos Cedros, devido à distância (13%), torna a entrada para o ensino artístico dos filhos algo difícil de conciliar e ou adiado. As situações diárias forçam outras prioridades. Seriam precisas alterações no sistema educativo, os alunos necessitam de mais tempo para brincar, ouvir e aprender música. Torna-se importante criar condições para que todos os alunos que gostariam de aprender a tocar esses instrumentos (55%-violino e 25%-violoncelo), tivessem apoio e condições para realizar tal vontade.

A família das cordas de arco tem de ser mais divulgada e conhecida, para que haja a introdução, procura e possibilidade de aprendizagem da viola de arco e do contrabaixo (dos 16% que queriam aprender outros, alguns indicaram estes), instrumentos em falta no Conservatório da Horta.

## Conclusões

*“Só se pode gostar do que se conhece” (Buitoni, 2006)*

Este pensamento fez despertar a ideia para o projeto de intervenção, dar a conhecer o violino, o violoncelo e cordas de arco. Timbres e instrumentos pouco conhecidos nas restantes escolas da ilha do Faial. A teoria de E. Gordon foi o suporte de toda a pertinência à volta do projeto e descreve, completa a ideal forma de se iniciar a desenvolver uma caminhada musical, com proveito pleno da aptidão e direção a uma possível e magnífica interpretação de futuro, claro que contando com toda a educação posterior, mas seria sem dúvida um ótimo começo. Todos deveriam ter uma oportunidade semelhante no início da sua experiência com a música. Também se pretendia com este projeto contribuir para um aumento do número de alunos no ensino artístico, houve realmente um despertar e curiosidade para a aprendizagem do violino e violoncelo. Muitos indicaram querer aprender e de certo que nem todos o farão, mas havendo um pequeno grupo de entre todos, que consiga realizar essa vontade seria muito positivo para o futuro dessas crianças, escolas e ensino artístico, possibilitando no mínimo, manter a pequena orquestra de cordas do Conservatório.

Apesar de na generalidade as crianças questionadas terem indicado saber o que era um violino, a verdade é que muitos deles que afirmaram conhecer, depois não o reconheceram pela figura, imagem, havendo uma certa confusão entre os restantes instrumentos da família das cordas de arco. Foi confirmado que para uma grande maioria essa foi a primeira vez que ouviram ao vivo o som desse instrumento e puderam apreciar bem o seu timbre, tocado pelas alunas aprendizes e pelo mestrando. A motivação pela audição foi marcada, como sendo muito positiva por todos os grupos questionados, alunos, pais (três escolas-estudo) e professores.

Depois de cada sessão nas escolas foi assinalado o saber adquirido, os alunos indicaram conhecer muito melhor o violino e acertaram bem nas questões colocadas acerca dos instrumentos, apresentadas nos questionários, assinalando também o gosto pela atividade e a música, valorização da história, conto infantil, violino, violoncelo, cordas de arco e peças musicais apresentadas. A motivação das três participantes foi

crescendo, apenas numa tarde em que houve três sessões seguidas, apresentaram alguma fadiga, nas últimas sessões quiseram também fazer a leitura do conto. Esse entusiasmo foi essencial no progresso de aprendizagens das alunas e relação com o ensino. Houve perceção da existência do outro, do meio envolvente e existência do grupo. Foi gratificante aprender e assistir, verificar esta aplicação, emoção que muito beneficiou o decorrer do projeto, tornando o seu objetivo não só alcançado, mas superado em termos de diversidade de motivações, novas aprendizagens, experimentadas e com vantagens para todos. A conjugação da música com a literatura infantil revelou-se algo cativante, fonte de ideias e estímulos.

Os resultados foram bastante satisfatórios, pois revelaram respostas procuradas, dando sentido e confirmação do contributo para a aprendizagem global dos alunos a vários níveis, possibilitou alguma colaboração no desenvolvimento de vivências importantes e relacionadas com as dificuldades diagnosticadas e assinaladas no projeto educativo de escola e principal problema para o crescimento futuro do Conservatório e orquestra. Foi desperta a curiosidade pela leitura, informação, busca de saberes. Cada sessão possibilitou situações de muita atenção, concentração e provocou a prática de boas atitudes de cidadania alistadas ao saber ouvir, saber ser e saber estar.

O violino e o violoncelo, ficaram conhecidos e distinguidos. Ficou acordada uma intenção para procurarem o ensino artístico e a aprendizagem desses instrumentos. Foi também provado que a grande maioria das crianças, pais e professores valorizam a aprendizagem musical e que os problemas para a frequência do conservatório devem-se essencialmente à falta de tempo/disponibilidade, pois é de ter em conta que o horário escolar das crianças é extenso, levam trabalhos para casa, o excesso de tarefas e envolvimento em outras atividades, provoca o esquecimento da vontade despertada. Deve-se continuar a apostar em concertos do género, para garantir um crescimento e desenvolvimento em termos de discriminação auditiva, imaginação, curiosidade, gosto pela leitura e formas de estar. Mais ainda, criar um desejo sólido em relação à música e aprendizagem do violino.

*“A música tem um grau de importância muito elevado na sociedade, infelizmente muitas das vezes ela passa despercebida.” Wagner'd Rock*



*Figura 5–Concerto pedagógico-EB1/JI da Vista Alegre*



*Figura 6–Sessão-EB1/JI da Feteira*



*Figura 7–Concerto Pedagógico-EB1/JI de Pedro Miguel*



*Figura 8-Sessão-EB1/JI de Castelo Branco*

## Referências bibliográficas

- Araujo, C. N. (2010). Gostar de ler:mapeamento de leitura junto a alunos da 4.<sup>a</sup> série.v.31,n.1,pp.p.3-24.
- Bartel, L. (. (2004). *What is the Music Education Paradigm?* CMEA.
- Betto, S. (2009). *Projeto:Música, sons, ritmos e instrumentos musicais*. Obtido de blogspot.pt.
- Booth, E. (2009). *The music teaching artist's Bible*. Oxford University Press.
- Brito, T. A. (2009). *A barca virou:jogo musical das crianças*. Porto Alegre.
- Buitoni, D. S. (2006). *De volta ao quintal mágico: a educação infantil na Te-Arte*. Editora Ágora.
- Candé, R. (1983). *A Música, linguagem, estrutura e instrumentos. Arte e comunicação*. Edições 70.
- Cardoso, F. (2013). Documentos Mlnv sobre Metodologias de Investigação.
- Deci, E. & Ryan, R. (1985). *Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior*. New York: Plenum Press.
- Furter, Pierre (1970). Educação e reflexão. *Petrópolis, RJ*: Editora Vozes, 3.<sup>a</sup>edição.
- Harter, S. (1980). *A New Self-Report Scale of Intrinsic Versus Extrinsic Orientation in the Classroom: Motivational and Informational Components*. Psychological Association, Inc.
- ecycle., E. (1962). A música e o cérebro:conheça os benefícios de tocar instrumentos. pp.(Article/37-tecnologia-a-favor).
- Gainza, H. d. (1988). *Estudos de psicopedagogia musical de Violeta*. s. editorial Ed.
- Gallwey & Green (1986). *The Inner Game of Music*. Doubleday, New York.
- Gardner, H. (1993). *Creating minds*. New York: Basic Books.
- Gardner, H. (2013). Para cada pessoa um tipo de educação.  
<https://www.youtube.com/watch?v=tLHrC1ISPXE>
- Gordon, E. (1997). *Teoria da aprendizagem musical -Competências, conteúdos e padrões*. Fundação Calouste Gulbenkian (2000).
- Gordon, E. (1997). *Teoria da aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. Fundação Calouste Gulbenkian (2000).

- Harris, P. (2008). *Teaching beginners/A new approach for instrumental and singing teachers. Improve your teaching!* Faber Music Ltd.
- Hesse-Biber, S. N. (2010). *Mixed Methods Research*. New York: A Division of Guilford Publications. Inc.
- Hoppenot, D. (1991). *El violín interior*. Madrid: Real Musical.
- Jorgensen, H. (2004). “Strategies for individual practice”. Em A. Williamon, & A. Williamon (Ed.), *Musical Excellence: Strategies and Techniques to Enhance Performance* (Royal College of Music. Londres.) Oxford University Press em Nova Iorque, EUA.
- Juslin, P. &. (2001). *Music and emotion: Theory and research*. Oxford University Press.
- Kellen M. (2007). About learning and teaching. *Psicologia USP* (2007). About learning and teaching. *vol.18 no.4* .
- Lingerman, H. A. (1993). *Energias Curativas Da Música* . Cultrix Ed.
- Loureiro, A. (2012). *"Paradigmas Metodologias, Métodos e Técnicas de Investigação"* Obtido de SlideShare.
- Wentzel & A. Wigfield (2009). *Handbook of motivation at school*. New York: Routledge.
- Maffioletti, L. (2011). Música e histórias infantis: o engajamento da criança de 0 a 4 anos nas aulas de música. Obtido de abem.
- McGrath, J. E. (2003). *Methodology Makes Meaning: How Both Qualitative and Quantitative Paradigms Shape Evidence*. Washington, DC, US.: American Psychological Association.
- Moreira, V. (2015). *A aprendizagem de um instrumento musical em contexto individual e em contexto de grupo*. IPCB Escola Superior de Artes Aplicadas.
- Nóvoa, A. (2009). Educação 2021: para uma história do futuro. Repositório da Universidade de Lisboa. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.
- Oliveira, S. (2010). Os efeitos da Música na infância. *Educare*.
- Rodrigues, H. (2015). *Percepção Musical-7 Motivos Para Você Começar a Estudar Pra Ontem*. Obtido de Teoria Musical em foco.
- Rodrigues, T. C. (2012). Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas: uma análise da Proposta Metodológica de Ensino Coletivo e Viola do Programa da Amazônia. Obtido de ICA
- Santos, T. (. (2017). *O Eu, o Tu e o Ele* . Edição: Chiado Books.

- Schafer, M. (1986). *The Thinking Ear*. Canadá: Arcana Editions.
- SOARES, M. A. (2012). A Utilização da Música no Processo de Alfabetização. *V.3.n1*.
- Souza, L. O.(2011). A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. *Vol.6 n°12*.
- Suzuki, S. (1978). *Método Suzuki*.
- Teddlie, T. A. (1998). *Mixed Methodology*. Thousand Oaks, California:SAGE Publications.
- Vale, M. &. (2013). A metodologia musical de Murray Schafer e sua aplicabilidade em escolas de Educação Básica. *v.7, n.3*, pp. p.81-101.

### **Outros documentos consultados**

- Documentos sobre Criatividade e Emoção no Ensino da Música. Mestrado em Ensino de Música. UCP. Castro, M<sup>a</sup> G. (2017).
- Documentos sobre Relação Pedagógica, Motivação e Disciplina na Sala de Aula. Mestrado em Ensino de Música. UCP. Palmeirão, C. (2018).
- Projeto Curricular de Escola da EBI da Horta (2016).
- Projeto Educativo de Escola da EBI da Horta (2016).

## **ANEXOS**

## ANEXO I: Planificação da Aula Dada n.º 1

### Planificação - Aula de Instrumento –Violino

Orientador Científico: Nuno Caçote

Orientador Pedagógico Cooperante: Yiury Gertsev

Mestrando: David Duarte

Aluna: Simone Rodrigues-10 anos-1.º grau

Disciplina -Violino

Tempo da aula-45minutos

Data:23-fevereiro-2018

#### 1- Breve contextualização

É uma aluna relativamente aplicada (pratica com alguma frequência e tem acesso a audições das peças) Desde a última aula ficou de praticar o Estudo N.º 2 de F. Wohlfahrt para treinar a mudança dos dedos nos meios tons e o Estudo 47 de A. Komarovsky para praticar tercinas e ataque dos dedos/ativos.

#### 2- Conteúdos

- 1.ª posição, produção sonora, ritmo;
- Divisão do arco e golpes de arco (detaché, legato e sua alternância);
- Estudos: N.º 2 de F. Wohlfahrt e 47 de A. Komarovsky (4 estudos de entre Bériot, Le Petit Paganini, Hans Sitt, N. Laoureux, Kayser, Wohlfart, Campagnoli, ou outros de nível equivalente);
- 5 ou 6 peças de autores diferentes (Rieding, Laoureux, S. Nelson, Campagnoli, Crickboom, ou outros de nível equivalente).

#### 3- Objetivos / Competências

Domínio técnico-artístico e cognitivo:

- ♪ Mostrar uma postura correta e descontraída do corpo e das mãos;
- ♪ Conhecer as noções básicas do funcionamento do arco (divisão, detaché, legato);
- ♪ Tocar com sonoridade clara;
- ♪ Mostrar afinação;
- ♪ Adquirir capacidades de compreensão rítmica e melódica;
- ♪ Desenvolver hábitos de execução de memória do repertório e material didático.

Domínio das atitudes:

- Trazer o material necessário;
- Estar atenta e manter o interesse;
- Participar com empenho, entusiasmo e cooperação;

#### 4- Estratégias de ensino e sequência da aula

**1ª Parte** -Cumprimentar, auscultar a aluna para verificação do trabalho feito em casa ao longo da semana. Dar a conhecer à aluna os objetivos da aula (09:30).

**2ª Parte** -Antes da execução do Estudo n.º 2 de F. Wohlfahrt solicitar que faça a demonstração da posição ideal, certinha para tocar, que se coloque pronta e só depois disso verifíco. Para alguma correção a fazer devo utilizar termos como por exemplo “pequena falha”, enquanto ajudo dando uns retoques na postura, posição geral. Incentivar questionando e reforçando os aspetos mais positivos (09:35). De seguida a aluna executa o estudo 47 de A. Komarovsky. Importante fazer-se elogios. Demonstrar tocando sempre que necessário e tirar possíveis dúvidas que a aluna possa ter (10:00).

**3ª Parte** -Autoavaliação por parte da aluna, destacando o que foi melhor alcançado e aspetos a aperfeiçoar. Incentivar a aluna e atender a alguma dúvida que possa ter, fazer algum reparo se preciso. Antes de arrumar o violino, combinar as tarefas, fazer a plano de estudo para casa (10:10).

### 5- Recursos materiais

-Sala de aula; Fotocópias dos estudos e peças; Lápis e borracha; Violinos e arcos.

### 6- Instrumentos de avaliação

-Interpretação/execução no violino;

-Audição, observação direta e contínua, com registo em grelha, incidindo na postura, aquisição e aplicação/execução dos conhecimentos e das atitudes da aluna em contexto sala de aula tendo em conta o contributo do trabalho de prática e tarefas para casa;

Aula de Instrumento – Violino	🎵 Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
	Postura e distribuição do corpo			x	
	Domínio das noções básicas do funcionamento do arco (divisão, détaché, legato)			x	
	Domínio de técnica de produção de sons			x	
	Compreensão e capacidade de reprodução rítmica				x
	Capacidade de interpretação das obras musicais				x
	Capacidade de memorização, a perceptibilidade da afinação			x	
	Responsabilidade, preparação e prática de execução em casa			x	
	Atenção, interesse e empenho				x

Sumário: Estudo N.º 2 de F. Wohlfahrt (mudança dos dedos nos meios tons) e estudo 47 de A. Komarovsky (tercinas e ataque dos dedos/ativos).

## ANEXO II: Planificação da Aula Dada n.º 2

### Planificação - Aula de Instrumento –Violino

Orientador Científico: Nuno Caçote

Orientador Pedagógico Cooperante: Yuriy Gertsev

Mestrando: David Duarte

Aluno: Manuel Valagão

16 anos-7.º grau

Tempo da aula-45 minutos

Disciplina -Violino

Data:23-fevereiro-2018

#### 1- Breve contextualização

É um aluno empenhado (pratica com regularidade e tem acesso a audições frequentes dos temas) Desde a última aula ficou de melhorar a peça (Ballet) “Romeu e Julieta” de S. Prokofiev, sobretudo a nível técnico, arcadas, afinação e oitavas a interpretação. Também ficou de praticar o “Adagio” from Spartacus de A. Khachaturian para acertar a afinação, cromatismos e correção rítmica.

#### 2- Conteúdos

- Consolidação do trabalho do arco;
- Estudos de diferentes golpes de arco;
- Exercícios de mecanismo à escolha do professor;
- Duas peças de autores diferentes;
- Um andamento de uma grande forma (Ballet);

#### 3- Objetivos/Competências

Domínio técnico-artístico e cognitivo:

- ♪ Mostrar uma postura correta e descontraída;
- ♪ Demonstrar domínio técnico;
- ♪ Tocar com sonoridade clara;
- ♪ Demonstrar capacidades estilístico-interpretativas de obras musicais dos períodos históricos;
- ♪ Desenvolver hábitos de execução de memória do repertório e material didático.

Domínio das atitudes:

- Trazer o material necessário;
- Estar atento e manter o interesse;
- Participar com empenho entusiasmo e cooperação;

#### 4- Estratégias de ensino e sequência da aula

**1ª.Parte** -Cumprimentar e dar a conhecer os objetivos da aula (10:15).

**2ª.Parte** -Antes da execução da peça “Romeu e Julieta”de Prokofiev, solicitar ao aluno a verificação de uma boa postura, se preciso corrigir alguma coisa. Depois da primeira execução chamar a atenção de algo a melhorar, o aluno repete. Sempre que necessário,

dicas sobre a forma de melhorar a posição e demonstrar tocando, para algum aspeto técnico importante a observar/ouvir (arcadas, afinação e oitavas) (10:20). Na parte final da aula executar um pouco o “Adagio” de Khachaturian, para verificação de afinação, cromatismos e correção rítmica. Como na peça anterior, intervir para ajudar em qualquer correção. Em ambas as peças incentivar questionando e reforçando o que esteve melhor (10:45).

**3.ª Parte** -Autoavaliação pensada do aluno em que deve salientar os objetivos bem alcançados, assim como os menos bem conseguidos. Fazer o plano de trabalho para casa, acrescentar algum aspeto importante ou atender a alguma dúvida que o aluno possa ter. Antes do aluno arrumar, incentivar o aluno. (10:55).


## 5- Recursos materiais

-Sala de aula; Fotocópias das peças; Lápis e borracha; Violinos.

## 6- Instrumentos de avaliação

-Interpretação/execução no violino;

-Audição, observação direta e contínua, com registo em grelha, incidindo na postura, aquisição e aplicação/execução dos conhecimentos e das atitudes do aluno em contexto sala de aula tendo em conta o contributo do trabalho de prática e tarefas para casa;

Aula de Instrumento – Violino	 Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
	Postura				X
	Domínio da técnica de produção de sons			X	
	Compreensão e capacidade de reprodução rítmica			X	
	Capacidade estilístico-interpretativas de obras musicais dos períodos históricos				X
	Desenvolvimento de hábitos de execução de memória do repertório; afinação			X	
	Responsabilidade, preparação e prática de execução em casa				X
	Atenção, interesse e empenho				X

Sumário: “Romeu e Julieta” de S. Prokofiev (nível técnico, arcadas, afinação e oitavas a interpretação) e “Adagio” de A. Khachaturian (afinação, cromatismos e correção rítmica).

## ANEXO III: Planificação da Aula Dada n.º 3

### Planificação -Aula de Classe de Conjunto –Violino e Violoncelo

Orientador Científico: Nuno Caçote

Orientador Pedagógico Cooperante: Yiury Gertsev

Mestrando: David Duarte

**Alunas:** **A**-Alice Sequeira, 10 anos-1.ºgrau-violino; **B**-Simone Rodrigues, 10 anos-1.ºgrau-violino; **C**- Milana Starinska, 9 anos-Iniciação-violoncelo; **D**-Júlia Cebola, 9 anos-Iniciação-violino

Disciplina –Classe de Conjunto/Tempo da aula-45minutos/Data:23- fevereiro-2018

#### 1- Breve contextualização

As alunas costumam praticar um pouco em casa, algumas com frequência, na maioria dos casos têm acesso a audições dos temas. Desde a última aula ficaram de estudar as suas partes, melhorar a nível rítmico e melódico a execução da peça: “O dia é bom”de D. Shostakóvich e o tema “Allegretto”de W. Mozart.

#### 2- Conteúdos

- Mostrar uma postura correta e descontraída;
- Tocar com sonoridade clara;
- Mostrar afinação;
- Mostrar sentido rítmico;
- Utilizar todos os dedos da mão esquerda;
- Utilizar o arco em toda a sua extensão;
- Adquirir capacidades de compreensão rítmica e melódica na execução de uma entre duas ou várias linhas melódicas;
- Desenvolver hábitos de execução de memória do repertório de conjunto e material didático.

#### 3- Objetivos / Competências

##### **Domínio técnico-artístico e cognitivo:**

- ♪ Demonstrar afinação, sentido rítmico e boa sonoridade;
- ♪ Perceção do seu contributo para o efeito global, seguindo e participando na execução de uma entre duas ou várias linhas melódicas;
- ♪ Perceção de harmonia;
- ♪ Desenvolver as competências essenciais relacionadas com a perceção e discriminação auditiva, a memória e leitura musical.

##### **Domínio das atitudes** - As alunas devem:

- Trazer o material necessário;
- Estar com atenção e manter o interesse;
- Participar com empenho entusiasmo e cooperação;

#### 4- Estratégias de ensino e sequência da aula

**1ª Parte** –Cumprimentar, auscultar as alunas para verificação do trabalho feito em casa ao longo da semana. Dar a conhecer às alunas os objetivos da aula (12:40).

**2ª Parte** -Antes da execução da peça “O dia é bom” de D. Shostakóvich, solicitar uma boa postura e colocação confortável. Para alguma correção a fazer relativamente à posição, postura, ter cuidado com a linguagem, minimizar um possível erro afirmando por exemplo “pequenita falha”, enquanto ajudar dando uns retoques na postura, posição geral de cada aluna. Sempre que necessário, dicas sobre a posição correta (corpo, ombro, braço, mão no arco). Incentivar questionando e reforçando os aspetos positivos e fazer frequentemente elogios sempre que alguma parte for de boa execução e interpretação (12:45). De seguida fazer o mesmo trabalho para outro tema em estudo” “Allegretto” de Mozart. Demonstrar tocando sempre que necessário e tirar possíveis dúvidas que possam ter (13:10).

**3ª Parte** -Antes de arrumarem os instrumentos, devem fazer a sua autoavaliação referindo os objetivos menos bem conseguidos e os que foram bem alcançados. Incentivar as alunas, atender alguma dúvida que possam ter, fazer algum reparo se preciso e combinar as tarefas, plano de estudo para casa (13:15).

**5- Recursos materiais** -Sala de aula; Fotocópias das peças; Lápis; Violinos e violoncelo

**6- Instrumentos de avaliação** -Interpretação/execução;

-Audição, observação direta e contínua, com registo em grelha, incidindo na postura, aquisição e aplicação/execução dos conhecimentos e das atitudes das alunas em contexto sala de aula tendo em conta o contributo do trabalho de prática e tarefas para casa;

Aula de Classe de Conjunto – Violino e Violoncelo	🎵 Parâmetros de Avaliação	Insuficiente Alunas:				Suficiente				Bom				Muito Bom			
		A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D
	Postura (correta e descontraída)												X	X	X	X	
	Domínio de técnica de produção de sons								X	X				X		X	
	Perceção e seguimento da participação em grupo								X					X	X	X	
	Perceção de harmonia								X					X	X	X	
	Compreensão e capacidade de reprodução rítmica									X			X	X		X	
	Capacidade de interpretação das obras musicais												X	X	X	X	
	Capacidade de memorização, a perceptibilidade da afinação								X					X	X	X	
	Responsabilidade, preparação e prática de execução em casa				X					X				X		X	
	Atenção, interesse e empenho								X					X	X	X	

Sumário: Execução dos temas: “O dia é bom” de Shostakóvich e “Allegretto” de W. Mozart para postura, sonoridade, afinação, compreensão rítmica e harmoniosa das três linhas melódicas.

## ANEXO IV: Planificação da Aula Dada n.º 4

### Planificação -Aula de Classe de Conjunto –Violino e Violoncelo

Orientador Científico: Nuno Caçote

Orientador Pedagógico Cooperante: Yiury Gertsev

Mestrando: David Duarte

**Alunas:** **A**-Alice Sequeira,10anos-1.ºgrau-violino; **B**-Simone Rodrigues, 10 anos-1.ºgrau-violino; **C**-Milana Starinska, 9 anos-Iniciação-violoncelo. Disciplina-Classe de Conjunto/Tempo da aula-45minutos

Data:11-junho-2018-às 17h:20m.

#### 1- Breve contextualização

Uma das alunas pratica com regularidade, duas com frequência e costumam ter acesso a audições. Desde a última aula ficaram de estudar as suas partes, aperfeiçoar a nível dinâmico a peça: “Allegretto” de W. Mozart e praticar, melhorar a nível rítmico, de leitura e melódico a execução do novo tema “Marcha”de S. Prokofiev.

#### 2- Conteúdos

- 1ª e 2ª posição, produção sonora, ritmo;
- Divisão do arco e golpes de arco (detachê e staccato);
- Exercícios de mecanismo;
- Dedos e posições de cromatismos;
- Várias linhas melódicas;
- Harmonia;
- Peças variadas e de autores diferentes.
- 

#### 3- Objetivos / Competências -Domínio técnico-artístico e cognitivo:

- ♪ Mostrar uma postura correta e descontraída;
- ♪ Demonstrar afinação, sentido rítmico e boa sonoridade;
- ♪ Utilizar todos os dedos da mão esquerda;
- ♪ Conhecer noções básicas do funcionamento do arco;
- ♪ Perceber o contributo para o efeito global, seguindo e participando na execução de uma entre duas ou várias linhas melódicas, mostrar sentido melódico; perceber harmonia: mostrar sentido harmónico;
- ♪ Desenvolver as competências essenciais relacionadas com a perceção e discriminação auditiva e leitura musical;
- ♪ Desenvolver hábitos de execução de memória do repertório de conjunto e material didático.

Domínio das atitudes - As alunas devem:

- Ser assíduas e pontuais;
- Trazer o material necessário;
- Estar com atenção e manter o interesse;
- Participar com empenho entusiasmo e cooperação.

#### 4- Estratégias de ensino e sequência da aula

**1ª Parte** –Cumprimentar, auscultar as alunas para verificação do trabalho feito em casa ao longo das duas últimas semanas (na passada segunda feira foi feriado nos Açores). Dar a conhecer às alunas os objetivos da aula (17:20h).

**2ª Parte** -Antes de rever a execução do tema “Allegretto” de Mozart, para aperfeiçoar a afinação e dinâmicas em algumas partes, solicitar boa postura e colocação mais confortável. Para alguma correção a fazer relativamente à posição, postura, ajudar dando uns retoques na posição geral de cada aluna. Sempre que necessário colocar dicas sobre a posição correta (corpo, ombro, braço, mão no arco...). Incentivar e reforçar aspetos positivos, sempre que alguma parte for de boa execução e interpretação (17:35h). De seguida para a “Marcha” de Prokofiev, ter os mesmos cuidados em relação à posição. É uma peça recente e tem passagens cromáticas, exigindo uma execução lenta e leitura mais atenta. Técnicas de produção de sons, produção rítmica, melódica e contributo global harmónico. Demonstrar tocando sempre que necessário e tirar possíveis dúvidas que possam ter (18:00h).

**3ª Parte** –As alunas fazem a sua autoavaliação, salientando os objetivos bem alcançados, assim como os menos bem conseguidos. Incentivar as alunas, atender a alguma dúvida que possam ter, acrescentar algo se preciso e combinar as tarefas, plano de estudo para casa (18:05h).

**5- Recursos materiais** -Sala de aula; Fotocópias das peças; Lápis; Violinos, arcos, violoncelo, suporte; Telemóvel (Internet)...

**6- Instrumentos de avaliação** -Interpretação/execução; -Audição, observação direta e contínua, com registo em grelha, incidindo na postura, aquisição e aplicação/execução dos conhecimentos e das atitudes das alunas em contexto sala de aula tendo em conta o contributo do trabalho de prática e tarefas para casa;

Aula de C. Conjunto –Violino e Violoncelo	🎵 Parâmetros de Avaliação	Insuficiente Alunas:			Suficiente			Bom			Muito Bom			
		A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	
	Postura (correta e descontraída)								x			x		x
	Domínio de técnica de produção de sons											x	x	x
	Perceção e seguimento da participação conjunta								x	x	x			
	Perceção de harmonia											x	x	x
	Compreensão e capacidade de reprodução rítmica								x	x	x			
	Capacidade de interpretação das obras musicais											x	x	x
	Capacidade de memorização, a peretibilidade da afinação									x	x	x		
	Responsabilidade, preparação e prática de execução em casa									x	x	x		
	Atenção, interesse e empenho											x	x	x

Sumário: Execução dos temas:“Allegretto”de W. Mozart e “Marcha”de S. Prokofiev para postura, sonoridade, afinação, compreensão rítmica, melódica e perceção do contributo de cada para o efeito global e de harmonia.

## ANEXO V: Grelha de autoavaliação referente às aulas da aluna do 1.º grau

### Grelha de autoavaliação formativa da aluna de Violino

Nome: **Simone Rodrigues**

Indicação verbal pela aluna dos domínios menos bem alcançados e melhor adquiridos.

Objetivos / Competências	Parâmetros/ Critérios de Avaliação			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
<b>Domínio das atitudes</b>	Foste pontual/Trouxeste o material necessário			✓
	Foste atenta, participativa, cooperante, interessada e empenhada			✓
	Revelaste responsabilidade, preparação e prática de execução em casa		✓	
	Revelaste autonomia e espírito crítico na apreciação do teu próprio trabalho			✓
<b>Domínio cognitivo</b>	A postura foi correta e descontraída			✓
	Conheces as noções básicas do funcionamento do arco (divisão, detaché, legato);			✓
	Tocaste com sonoridade clara e mostraste afinação			✓
	Adquiriste capacidades de compreensão rítmica e melódica			✓
	Desenvolveste hábitos de execução de memória do repertório e material didático			✓

## ANEXO VI: Grelha de autoavaliação referente às aulas do aluno do 7.º grau

### Grelha de autoavaliação formativa do aluno de Violino

Nome: **Manuel Valagão**

Indicação verbal pelo aluno dos domínios menos bem alcançados e melhor adquiridos.

Objetivos / Competências	Parâmetros/ Critérios de Avaliação			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
<b>Domínio das atitudes</b>	Foste pontual/Trouxeste o material necessário			✓
	Foste atento, participativo, cooperante, interessado e empenhado			✓
	Revelaste responsabilidade, preparação e prática de execução em casa			✓
	Revelaste autonomia e espírito crítico na apreciação do teu próprio trabalho			✓
<b>Domínio cognitivo</b>	A postura foi correta e descontraída			✓
	Domínaste a técnica e tocaste com sonoridade clara			✓
	Revelaste capacidade estilístico-interpretativas de obras musicais dos períodos históricos			✓
	Desenvolveste hábitos de execução de memória do repertório; afinação			✓

## ANEXO VII: Grelha de autoavaliação referente às aulas de conjunto

### Grelha de autoavaliação formativa das alunas da classe de conjunto

Nomes: Alice Sequeira, Simone Rodrigues, Júlia Cebola e Milana Starinska

Indicação verbal pelas alunas dos domínios menos bem alcançados e melhor adquiridos.

	Objetivos / Competências	Parâmetros/ Critérios de Avaliação															
		Insuficiente				Suficiente				Bom		Muito Bom					
Domínio das atitudes	Foste pontual/Trouxeste o material necessário										J		A	S		M	
	Foste atento, participativo, cooperante, interessado e empenhado										J		A	S		M	
	Revelaste responsabilidade, preparação e prática de execução em casa							J		S			A			M	
	Revelaste autonomia e espírito crítico na apreciação do teu próprio trabalho									A	S	J	M				
Domínio cognitivo	A postura foi correta e descontraída									A	S	J	M				
	Demonstraste afinação, sentido rítmico e boa sonoridade						J		A	S						M	
	Utilizaste todos os dedos da mão esquerda e conheces noções básicas do funcionamento do arco						J		A	S		M					
	Percebeste o contributo para o efeito global, seguindo e participando na execução de uma entre duas ou várias linhas melódicas, mostrando sentido melódico; percebendo e mostrando sentido de harmonia									A	S	J	M				
	Desenvolveste competências essenciais relacionadas com a perceção e discriminação auditiva e leitura musical									A	S	J	M				
	Desenvolveste hábitos de execução de memória do repertório de conjunto e material didático							J		S			A				M

**ANEXO VIII: Guião de observação da aula dada n.º 1**



CATÓLICA PORTO  
 ARTES

**Guião de observação de práticas pedagógicas**

**I. Contextualização**

Disciplina / Unidade / Tema:	Aprendizagens a realizar:
Professor: David Duarte	
Ano / turma: Simone Rodrigues	

**II. Registos de observação**

Dimensões a observar:	+	-	Observações
<b>1. Planificação</b>			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
<b>2. Arranque da aula</b>			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		

2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
<b>3. Desenvolvimento da aula</b>			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos		-	Por vezes a linguagem pode ser mais adequada à necessidade do aluno.
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+	-	
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
<b>4. Verificação das aprendizagens realizadas</b>			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		

4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
<b>5. Balanço global - Eficácia das práticas</b>			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

### III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

A estratégia de cantar antes de tocar resultou na plenitude porque soube corrigir as notas e afinação!  
Feedback da aluna foi positivo; Não usei palavras negativas!

b. O que correu menos bem? Porquê?

Não me sinto à vontade a falar com os alunos e por vezes o discurso não é claro!  
A afinação ainda não foi a desejada!  
Pouca atenção à postura da mão!

c. O que teria feito de maneira diferente?

Teria tentado falar com mais clareza sem pensar muito quais as palavras a utilizar!

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Deverá ser mais consistente ao trabalhar aspetos específicos como sonoridade e o timbre.  
Deve exigir maior solidez à aluna.

© Faculdade de Educação e Psicologia Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: \_\_\_\_\_

Assinatura do orientador pedagógico: \_\_\_\_\_

Assinatura do mestrando: \_\_\_\_\_

## ANEXO IX: Guião de observação à aula dada n.º 2



CATÓLICA PORTO  
ARTES

### Guião de observação de práticas pedagógicas

#### I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema:	Aprendizagens a realizar:
Professor: David Duarte	
Ano / turma: Manuel Valagão	

#### II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
<b>1. Planificação</b>			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
<b>2. Arranque da aula</b>			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		

2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem		-	Por vezes os conteúdos processuais poderiam ser mais claros. para o aluno
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
<b>3. Desenvolvimento da aula</b>			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos		-	O que foi transmitido ao aluno poderia ter sido gerido de outra forma mais adequada.
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
<b>4. Verificação das aprendizagens realizadas</b>			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		

4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
<b>5. Balanço global - Eficácia das práticas</b>			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

### III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Aluno interessado e empenhado! Ouvia o que lhe disse! Percebeu o que lhe pedi!

b. O que correu menos bem? Porquê?

Perdi-me um pouco no tempo e deixei pouco tempo na última peça! Faltou muita coisa em termos de sonoridade e expressividade!

c. O que teria feito de maneira diferente?

Teria decidido melhor o que dizer e não pensado no que deixar para a próxima aula!

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Deve gerir a informação a passar ao aluno de acordo com as necessidades do mesmo em tempo real.

© Faculdade de Educação e Psicologia Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: \_\_\_\_\_

Assinatura do orientador pedagógico: \_\_\_\_\_

Assinatura do mestrando: \_\_\_\_\_

## ANEXO X: Guião de observação à aula dada n.º 3



CATÓLICA PORTO  
 ARTES

### Guião de observação de práticas pedagógicas

#### I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema:	Aprendizagens a realizar:
Professor: David Duarte	
Ano / turma: Classe de conjunto	

#### II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
<b>1. Planificação</b>			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
<b>2. Arranque da aula</b>			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		

2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
<b>3. Desenvolvimento da aula</b>			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica		-	Nem sempre o exigido aos alunos vai ao encontro das necessidades de cada um deles.
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos		-	
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+	-	
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
<b>4. Verificação das aprendizagens realizadas</b>			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		

4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
<b>5. Balanço global - Eficácia das práticas</b>			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

### III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

A Alice percebeu muito bem a questão do arco; Simone percebeu as notas! Estavam a tocar juntos no geral!

b. O que correu menos bem? Porquê?

Prestei atenção só a dois elementos do grupo e acabei por descurar os outros dois elementos!

c. O que teria feito de maneira diferente?

Tendo em conta a situação, teria tentado chegar às alunas Júlia e Milana!

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Tentar ser mais abrangente no grupo! Falar mais para o grupo e menos para o individual!

© Faculdade de Educação e Psicologia Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: \_\_\_\_\_

Assinatura do orientador pedagógico: \_\_\_\_\_

Assinatura do mestrando: \_\_\_\_\_

## ANEXO XI: Guião de observação à aula dada n.º 4



CATÓLICA PORTO  
ARTES

### Guião de observação de práticas pedagógicas

#### I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema:	Aprendizagens a realizar:
Professor: David Duarte	
Ano / turma: Classe de Conjunto	

#### II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
<b>1. Planificação</b>			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
<b>2. Arranque da aula</b>			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		

2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
<b>3. Desenvolvimento da aula</b>			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica		-	Houve alunos que tiveram uma parca participação na aula.
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos		-	Nem todos os alunos participaram nas atividades propostas.
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos		-	A pouca participação de alguns elementos fez com que houvesse desatenção por parte desses elementos.
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos			
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
<b>4. Verificação das aprendizagens realizadas</b>			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		

4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
<b>5. Balanço global - Eficácia das práticas</b>			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

### III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

A execução da primeira peça (Mozart) foi bastante agradável.  
Acho que as alunas entenderam os exercícios de técnica para apanhar a terceira posição e afinação (respetivamente) e serão capazes de repetir ao estudar em casa, elas entenderam a importância da dinâmica e fui claro em realçar a sua relevância. As alunas conseguiram entender o texto musical e executá-lo.

b. O que correu menos bem? Porquê?

Tive alguma dificuldade em intervir durante a execução da peça quando as alunas perderam a pulsação.

c. O que teria feito de maneira diferente?

Tentaria intervir de forma mais ativa no caso de perda da pulsação; Tentaria falar com mais convicção.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Deve ser mais interventivo quando aspetos fulcrais como a pulsação oscilam.

© Faculdade de Educação e Psicologia Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: \_\_\_\_\_

Assinatura do orientador pedagógico: \_\_\_\_\_

Assinatura do mestrando: \_\_\_\_\_

## ANEXO XII: Pequena História sobre o Violino

**História do Violino** - O violino é o mais pequeno instrumento da família das Cordas de Arco \*. Os restantes são: a viola de arco (também conhecida por violela), o violoncelo e o contrabaixo que é o maior de todos. Quanto maior é o seu tamanho, mais graves, grossos são os sons. A viola de arco é quase igual ao violino, sendo apenas um pouco maior. O Violoncelo é bem maior e já é um pouco diferente no aspeto, o violoncelista quando toca, tem de estar sentado. O Contrabaixo é o maior de todos, faz sons muito graves (baixos), o contrabaixista tem de estar de pé. Já para tocar violino ou viola de arco, o violinista e o violetista podem estar de pé ou sentados.

Numa orquestra existem mais violinos do que qualquer outro instrumento. O grupo das cordas da orquestra toca mais vezes que os outros grupos\*. Isso acontece porque o violino é um instrumento muito rico, é um dos mais agudos instrumentos musicais, consegue fazer sons muito “fininhos”. \* Seu timbre, som brilhante e único o torna a parte base, o apoio de qualquer orquestra. É do mais perfeito que existe, faz sons musicais muito variados, que com a sua beleza e sentimento sonoro, conseguem competir com a voz humana. Soa bem em conjunto, combina bem com outros instrumentos e pode ser tocado de muitas formas.\* Não é surpresa que tanto os compositores (pessoas que inventam e escrevem as músicas), como os executantes (os que tocam) e os ouvintes (todas as pessoas que os ouvem com atenção) sejam atraídos, se sintam chamados por ele.

Mas para ficarmos a saber mais sobre este extraordinário instrumento, nada melhor que saber mais sobre a sua história e como é que ele nasceu.

O primeiro violino como o conhecemos hoje, foi criado por volta do ano de 1500! Há muitos anos atrás, séculos (cada século tem cem anos, imaginem cem, mais cem, mais cem...!)\* Construído por um senhor chamado Gasparo, natural da Baviera, uma região da Alemanha. Quase logo a seguir na Itália, com outras famílias de construtores, o violino obteve maior fama. De início a família Amati, da cidade de Cremona, foi a principal da construção do violino. Durante quase duzentos anos foram três as famílias que criavam violinos e todas elas de Itália, mas a mais famosa pela sua qualidade, foi sem qualquer dúvida o italiano António Stradivari. Ele tornou o violino mais comprido, fortaleceu o corpo... deu a cada pequeno pormenor um toque apurado, o que fez com que o seu trabalho fosse apreciado em toda a Europa. Principalmente entre os anos de 1700 e de 1724, tempo durante o qual nasceram os seus melhores instrumentos. Atualmente ainda existem cerca de seiscentos violinos, feitos por ele e são tocados pelos melhores violinistas do mundo! O violino é considerado o rei dos instrumentos e a sua posição numa orquestra, apenas é vencida pelo maestro. É sempre o primeiro-violinista que rege, dirige todos os outros instrumentos.

**\* Imagens\* Demonstrações**

(De seguida - Mostrar as partes essenciais do violino, corpo, braço, cravelhas, cavalete, cordas, arco, crinas, o uso da resina, como afinar...)

**ANEXO XIII: Conto Infantil**

**Conto-“Dois violinos e um violoncelo”**

Era uma vez o violino Eu, o violino Tu e o violoncelo Ele\* que moravam em lugares próximos da mesma cidade, numa pequena ilha.\*

Cada um deles vivia numa linda casinha, muito confortável, com vista para o mar. Os três tinham uma boa vida, pois nada lhes faltava: tinham boa comida, muitos brinquedos, livros com belas histórias e canções, boas cordas, arcos jeitosos e uma caminha muito fofinha dentro das suas lindas caixas, onde todas as noites se aconchegavam e sonhavam com bonitas e variadas melodias.\*

Mesmo não tendo nada de mau nas suas vidas, o Eu, o Tu e o Ele sentiam que algo lhes faltava, mas não conseguiam descobrir o quê. E sozinhos tocavam para si cada um a sua música ou canção preferida.

(Cada aluna toca uma peça a solo)

Numa linda manhã de sol, cada um deles saiu da sua casinha para dar um passeio, e coincidiu de se encontrarem, os três, à beira mar.\*Por um instante, ficaram a olhar uns para os outros espantados, pois nunca se tinham visto antes e eram parecidos, principalmente o Eu e o Tu, eram quase iguais só a cor era diferente, um mais vermelho e outro mais castanho!

Então os três, curiosos em saber quem era cada um deles, começaram a falar e a tocar todos ao mesmo tempo, perguntando uns aos outros, quem eram, onde viviam e quais eram as suas brincadeiras e músicas favoritas, as que mais gostavam.

(Tocam todas ao mesmo tempo/confusão...)

Afinal eram parentes e pertenciam à família das cordas de arco!\* Que grande descoberta! Que alegria!

Depois de muita conversa, cada um na sua vez com as suas perguntas e respostas entoadas, gargalhadas e brincadeiras, o Eu, o Tu e o Ele descobriram finalmente aquilo que lhes faltava... Eles precisavam de amigos e de tocar em família! Precisavam de outros com quem pudessem partilhar os seus afetos, as suas conversas, sentimentos, brincadeiras e melodias que davam origem a belas harmonias, pois cada um tocava uma linha de sons e notas diferentes uns dos outros. Será que haviam mais por descobrir?

A partir daí, o Eu, o Tu e o Ele, passaram a ser Nós, um grupo de amigos muito unidos, um trio que tocava músicas harmoniosas!

(Peça em trio/conjunto)

Passaram a percorrer toda a ilha dando concertos aqui e ali, esperando encontrar mais familiares, será que também existiriam Vós, violas de arco e Eles contrabaixos, como tinham lido nos livros, com quem pudessem fazer amizade? Áááááh! Cada vez mais sonhavam com isso... \*todos juntos poderiam conjugar os tempos musicais numa orquestra de cordas e aumentar ainda mais a sua felicidade!

Autoria do conto original “A história do Eu, do Tu e do Ele” de Tânia Santos

(Adaptação/modificação de partes do texto: David Duarte)

## ANEXO XIV: Questionário1-aplicado aos alunos antes dos concertos (144-Anexo-XXVII-CD-B-Q1-alunos)

### Questionário

Projeto de Intervenção Pedagógica (David Duarte) – Mestrado UCP (março de 2018)

Escola: EB1/JI \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

Escolhe uma resposta para cada questão e assinala.

1 - Sabes o que é um violino? Sim  Não

2 - O violino é um Instrumento  Quadro  Brinquedo

3 - O violino serve para fazer Jogos  Pinturas  Músicas

4 - Já ouviste pessoalmente ao vivo o som de um violino sem outros sons a acompanhar? Sim  Não

5 - O violino é feito de Metal  Madeira  Plástico

6 - O violino faz sons através de Cordas  Sopros  Batimentos

7 - Encontra e pinta o violino.



## ANEXO XV: Questionário2-aplicado aos alunos depois das sessões (140 Anexo-XXVII-CD-B-Q2-alunos)

### Questionário

Projeto de Intervenção Pedagógica (David Duarte) – Mestrado em Ensino de Música - Universidade Católica Portuguesa – Porto - Escola das Artes (março/abril de 2018)

Escola: EB1/JI \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_ Escolhe e assinala a tua resposta.

1 - Gostaste desta audição?

Muito  Pouco

2 - Qual foi a parte ou partes mais interessantes? (podes assinalar duas)

História/partes do violino  Conto "Violino Eu..."  Músicas

3- Gostaste mais do som, timbre do

Violino  Violoncelo

4 - Depois de hoje ficaste a conhecer o violino e o seu som

Muito melhor  Melhor  Pouco

5 – Antes de hoje tinhas a ideia de que o violino já existia há tantos anos?

Sim  Não

6 – O violino é o instrumento mais

a) Pequeno  Largo



b) Grave (grosso)  e Agudo (fininho)

6. 1 – da família das

Cordas de arco  Madeiras

7 – Os restantes instrumentos da família são: (risca a palavra falsa, o instrumento que não pertence)

Contrabaixo  Lira  Violoncelo  Viola de arco

8 – O violino é tocado com um

Espeto  Bastão  Arco

9 – E tal como o violoncelo tem

5 cordas  4 cordas  3 cordas

10 - Gostava de aprender a tocar

Violino  Violoncelo  Outro Qual?



Nenhum

11 - Gostei mais das peças/músicas a solo, que cada menina tocou sozinha ou a de conjunto com todas três?

Solo  Conjunto

12 – Achas que a música transmite mensagens, sentimentos e emoções?

Sim  Não



Obrigado pela tua colaboração.

## ANEXO XVI: Questionário3-aplicado aos pais/encarregados de educação (119-Anexo XXVII-CD-B-Q3-pais)

### Questionário (Concerto pedagógico)

Projeto de Intervenção Pedagógica (David Duarte) – Mestrado em Ensino de Música  
Universidade Católica Portuguesa – Porto - Escola das Artes (março/abril de 2018)

O seu filho/filha está na EB1/JI \_\_\_\_\_ a frequentar o \_\_\_\_ Ano do 1ºciclo.

1- Na sua opinião o concerto de hoje na escola marcou positivamente de alguma forma o(a) seu(sua) filho(filha)? Foi para casa contar alguma coisa sobre o que escutou?

Sim       Não

2- Considera ser relevante para o desenvolvimento da criança audições deste tipo?

Muito       Algo       Pouco

3- Na sua opinião qual é a importância da música e da aprendizagem de um instrumento?

Fundamental       Relevante       Pouco relevante

4- Gostaria que o seu filho quisesse aprender a tocar um instrumento musical?

Sim       Não

5- Acha que seria possível, caso o seu filho/a sua filha quisesse aprender a tocar um instrumento, integrar o ensino artístico, conservatório?       Sim       Não

6- Qual seria a maior dificuldade?

Tempo- disponibilidade

Transporte

Distância

Obrigado pela sua colaboração.

**ANEXO XVII: Questionário4-aplicado aos professores depois dos concertos (33-  
Anexo XXVII-CD-B-Q4-professores)**

Questionário (Concerto pedagógico)

Projeto de Intervenção Pedagógica (David Duarte) – Mestrado em Ensino de Música  
Universidade Católica Portuguesa – Porto - Escola das Artes (março/abril de 2018)

Professor(a) na EB1/JI \_\_\_\_\_ 1º ciclo  Pré-escolar

1- Na sua opinião esta sessão marcou positivamente de alguma forma os seus alunos?

Sim  Não

2- Considera ser relevante para o desenvolvimento global da criança audições deste tipo?

Muito  Algo  Pouco

3- Na sua opinião qual é a importância da música no processo de aprendizagem dos alunos?

Fundamental  Relevante  Pouco relevante

4- Há quem defenda que a aprendizagem musical e ou de um instrumento contribui para o melhor desenvolvimento cognitivo da criança e para o sucesso em outras áreas. O que lhe parece?

Verdadeiro  Indiferente  Falso

5- Gostaria que de futuro houvesse mais iniciativas deste género?  Sim  Não

Porquê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6- Considera importante a informação adicional ao concerto da histórica do(s) instrumento(s)? Sim  Não

7- O conto infantil ajudou na cativação da atenção? Sim  Não

8- Contribuiu para a valorização e importância da leitura? Sim  Não

9- Considera que possa ter despertado outras valias? Sim  Não

Quais? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Obrigado pela sua colaboração.

## ANEXO XVIII: Programa-Concerto/Orquestra de Cordas/16 junho:

### Programa:

1. **A.Vivaldi** „Concerto “em Dó-maior para Violoncelo (I andamento).  
Solista **Milana Starinska**.
2. **F.Schubert** „A música“.
3. **V.Youmans** „ Tea for Two “.
4. **J.Ch.Bach** „Concerto “em dó-menor para Violoncelo (II e III andamentos).  
Solista **Zakhar Starinski**.
5. **D.Bortniansky** „Concerto “para Cravo.  
Solista **Cristovão Ribeiro**
6. **J.S.Bach** „Concerto “em ré-menor para dois Violinos de três andamentos.  
Solistas **Anreia Faria e Manuel Valagão**
7. **D.Shostakovich** “Valsa.”

### Participantes

A. Faria, M. Valagão, A.Couto, C.Rosa, G.Oliveira, C.Oliveira, J.Caldeira, J.Regelo, Z.Starinski, M. Starinska, C.Ribeiro.

Professores:

N.Horobets, N.Bauer, Y.Gertsev, M.Guarini, D.Duarte.

Acompanhamento de piano  
Professores V.Samokhvalov e O.Gorobets.



## Concerto de Orquestra de Cordas

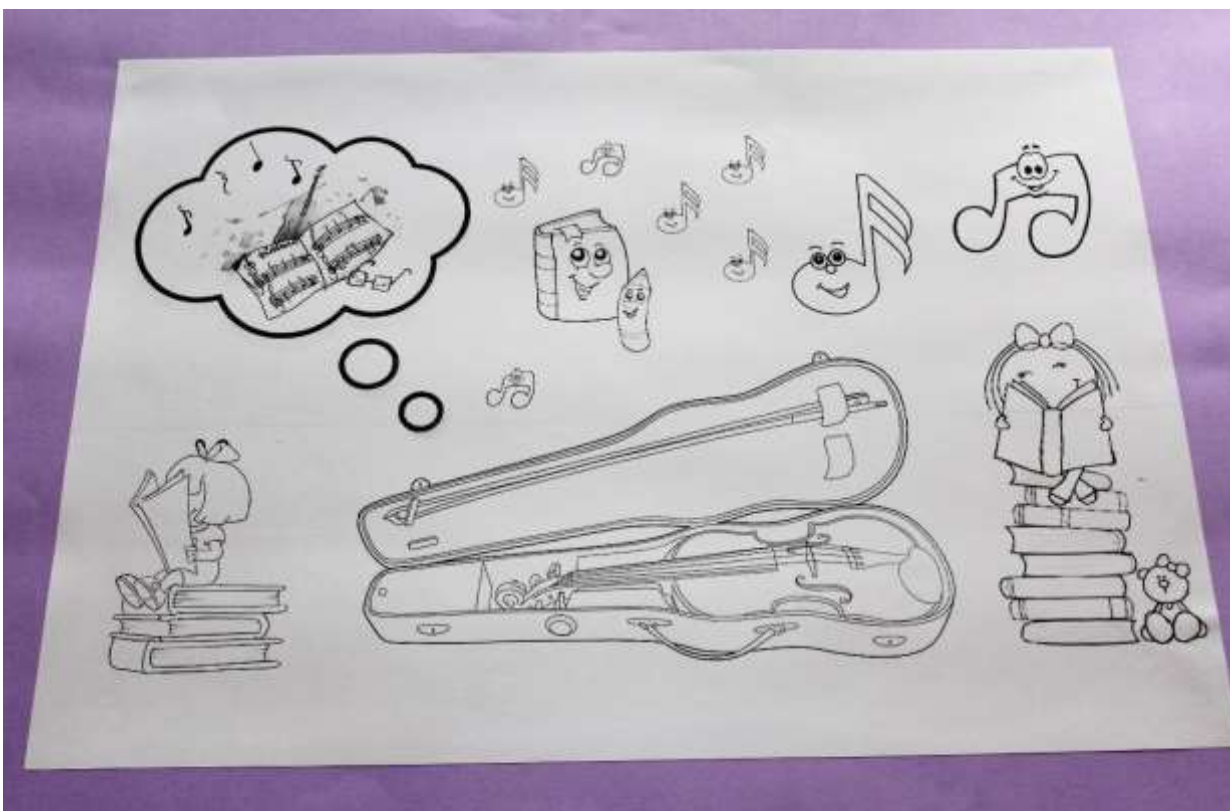
Conservatório Regional da Horta

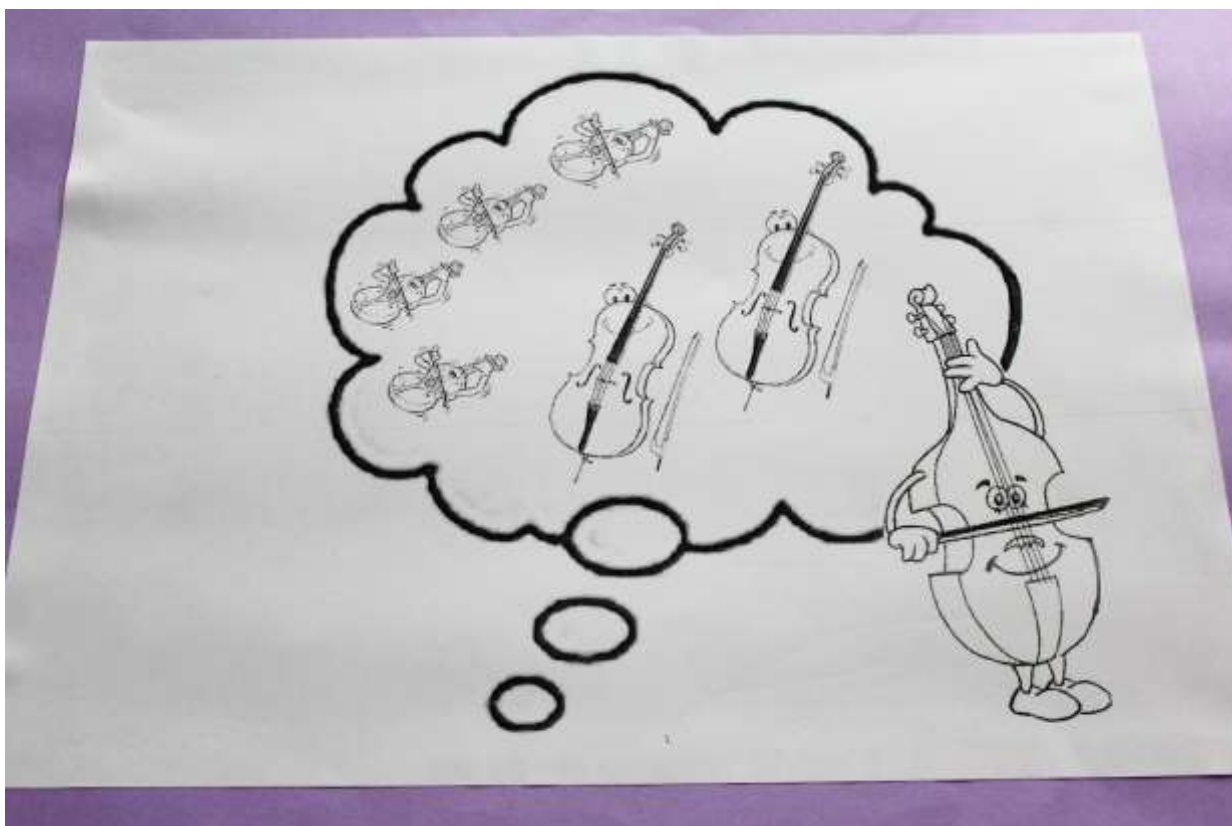


Auditório António José d Avila da EBI da Horta  
16 de junho de 2018 as 18H00

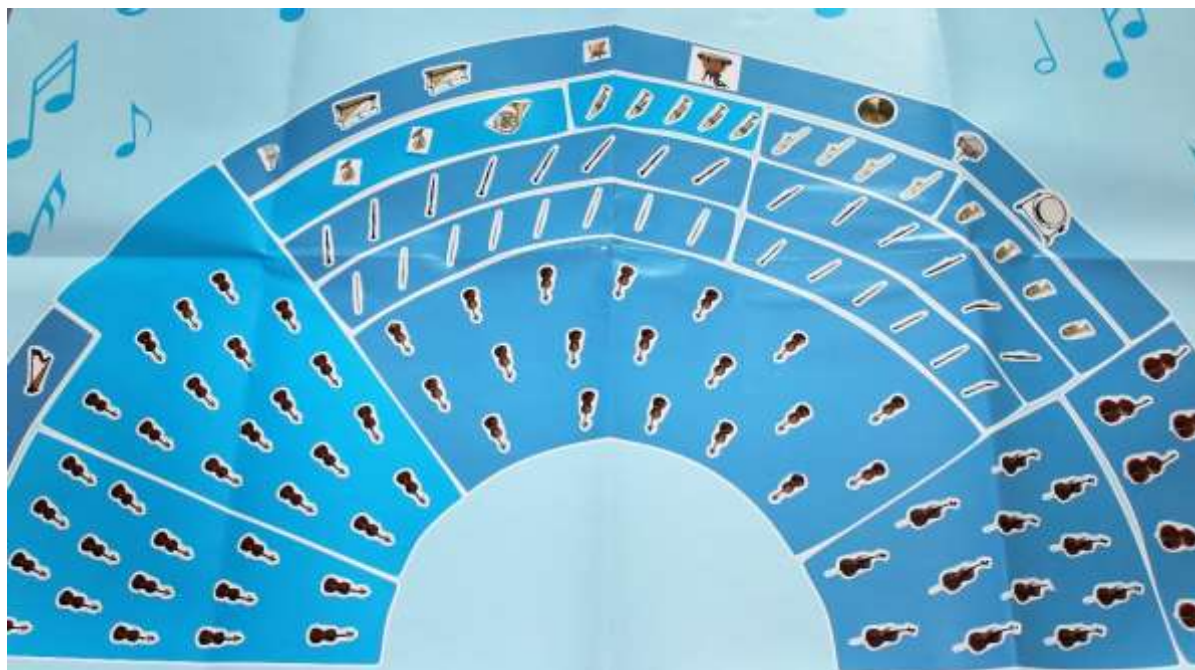
**ANEXO XIX: 8 fotos: cartazes/cartolinas/figuras elaborados e utilizados no Projeto-Intervenção-Pedagógica-Concertos pedagógicos/História do Violino/Conto Infantil.**






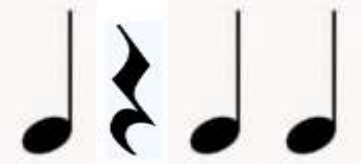
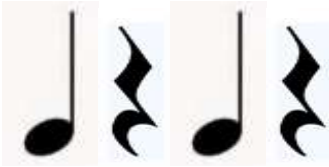



## ANEXO XX: Posters com a disposição da Orquestra Sinfónica



### ANEXO XXI: Dois exemplos do jogo “Faz4”

(Numerar, ordenando pela ordem que ouvida)

<p><b>Faz4 Pulsações</b></p> <input data-bbox="242 344 312 421" type="checkbox"/> 	<input data-bbox="831 322 908 394" type="checkbox"/> 
<input data-bbox="242 663 312 734" type="checkbox"/> 	<input data-bbox="831 663 908 734" type="checkbox"/> 

**Faz4 Estações**(Numerar, ordenando pela ordem que ouve cada excerto e desenhar algo mais em cada quadro/espço)

<input data-bbox="242 1099 336 1167" type="checkbox"/> 	<input data-bbox="863 1099 962 1167" type="checkbox"/> 
<input data-bbox="242 1552 341 1619" type="checkbox"/> 	<input data-bbox="863 1552 957 1619" type="checkbox"/> 

## ANEXO XXII: Testemunho da aluna de violino e classe de conjunto, Simone Rodrigues (Simples inquérito de auscultação)

David Duarte a realizar o estágio, no Conservatório da Horta, integrado no Mestrado em Ensino de Música [Escola das Artes] Universidade Católica Portuguesa – Faro (2018).

Como descreves o professor David?

(Em cada questão escolhe uma das opções e risca as restantes)

Nas aulas de violino e classe de conjunto:

Explicou os exercícios e peças:

-Muito bem de forma clara

~~Bem~~

~~Menos bem de forma pouco clara~~

2 - Como classificas o teu gosto pela participação na implementação do projeto, concertos com história e conto infantil (trabalho pensado e preparado pelo professor David que contou com a vossa colaboração)? Gostei:

Muito / ~~Algo~~ / Pouco

3 – Essa atividade, as sessões contribuíram para melhorar a tua aprendizagem musical, execução no violino e aumento da prática em casa?

Muito / ~~Algo~~ / Pouco

4 – Depois de algumas sessões, concertos sentiste que tocavas mais à vontade?

Sim / ~~Não~~

Escreve uma frase que sintetiza as tuas indicações e podes se quiseres acrescentar algo mais.

O professor David foi uma mais valia na minha aprendizagem, tornou as aulas mais interessantes. Gostei muito do seu projeto.

Horta, 04 de julho de 2018

Simone Rodrigues

Simone Rodrigues

### ANEXO XXIII: Testemunho da aluna de classe de conjunto, Alice Sequeira

(Simplex inquérito de auscultação)

David Duarte a realizar o estágio, no Conservatório da Horta, integrado no Mestrado em Ensino de Música (Escola das Artes) Universidade Católica Portuguesa - Porto (2018).

Como descreves o professor David?

(Em cada questão escolhe uma das opções e riscas as restantes)

Nas aulas de classe de conjunto:

1- Explicou os exercícios e peças:

-Muito bem de forma clara

~~-Bem-~~

~~-Menos bem de forma pouco clara-~~

2 - Como classificas o teu gosto pela participação na implementação do projeto, concertos com história e conto infantil (trabalho pensado e preparado pelo professor David que contou com a vossa colaboração)? Gostei:

Muito / ~~Algo~~ / ~~Pouco~~

3 – Essa atividade, as sessões contribuíram para melhorar a tua aprendizagem musical, execução no violino e aumento da prática em casa?

Muito / ~~Algo~~ / ~~Pouco~~

4 – Depois de algumas sessões, concertos sentiste que tocavas mais à vontade?

Sim / ~~Não~~

Escreve uma frase que sintetiza as tuas indicações e podes se quiseres acrescentar algo mais.

O professor David nas aulas foi claro explicou bem as notas e ajudava bastante quando tinha dificuldades. Eu gostava que houvesse mais atividades como esta.

Horta, 04 de julho de 2018

Alice Sequeira

Alice Sequeira

## ANEXO XXIV: Testemunho das colegas de Violino e Violoncelo do Conservatório da Horta

Qual a sua opinião acerca do colega David?

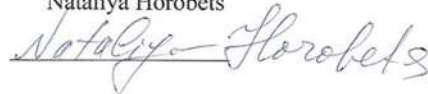
Forma de ser: Simpático

Participação colaborativa: Sempre que necessário

Prestação nas aulas de Orquestra: Apoio relevante

Horta, 18 de junho de 2018

Nataliya Horobets



David Duarte a realizar o estágio, integrado no Mestrado em Ensino de Música (Escola das Artes) Universidade Católica Portuguesa - Porto (2018).

Como descreve o colega e formando David?

O colega David é atencioso com os alunos e colabora sempre que solicitado, muito participativo, presta um apoio, reforço muito importante na orquestra.

Horta, 04 de julho de 2018

Natalia Bauer




## ANEXO XXV: Testemunho da colega, professora do primeiro ciclo (EB1/JI-Vista Alegre)

**Apresentação**

Numa relação  
Aderiu em Janeiro de 2010

**Fotos**



**Amigos · 2902 (115 em comum)**

Fernando Manuel · Isabel Silva · José Leonardo Silva · Renata Rodrigues · Natércia Rosa (10 publicações novas) · Conceição Aguiar (10 publicações novas) · Maria De Fátima Val (3 publicações novas) · Aurelia Melo (3 publicações novas) · Rute Costa Elias (3 publicações novas)


Português (Portugal) · Deutsch · English (US) · Español · Français (France)

Privacidade · Termos · Publicidade · AdChoices · Cookies · Mais · Facebook © 2018

---

**Maria De Jesus Rocha**  
19 de Abril · 12 sem

Uma aula repleta de beleza e conhecimento, deixando miúdos e graúdos boquiabertos. Realmente quem sabe é outra coisa. Obrigado.



30 visualizações

Gosto · Comentar · Partilhar

Tu, Maria De Jesus Rocha, Nela Ferreira e 2 outras pessoas

1 partilha


**Maria De Jesus Rocha** Realmente existem muitas maneiras de aprender e... Hoje constatei isso de uma forma tão bela.  
Gosto · Responder · 12 sem

Escreve um comentário...

---

**Maria De Jesus Rocha**  
19 de Abril · 12 sem

Hoje a música veio à escola num concerto pedagógico, de um futuro professor de música e 3 grandes seguidoras do meio e alunas do conservatório. Estão de **parabéns**.



**ANEXO XXVI: Testemunho-Encarregada/Educação da aluna da classe de conjunto, Alice Sequeira (confirmação em mensagem do que foi proferido verbalmente)**



(um pouco ampliado)

rio que a Alice preencheu. Da minha parte cabe-me agradecer e muito a atenção que tiveste para com a minha filha, uma vez que o teu projeto é muito interessante e para a Alice foi de extrema importância, ao longo de todo o processo fui notando uma motivação crescente e um entusiasmo particularmente especial. Creio que a forma como ensinas e falas do Violino refletiu-se de forma muito positiva. Estás de Parabéns, pelo menos com a Alice funcionou muito bem. O facto de terem tocado para pares fez com que se fossem sentindo, gradualmente, mais à vontade, isto tendo em conta que a minha filha é um tanto tímida. Resta-me agradecer a oportunidade que foi dada e desejar muitos sucessos quer pessoais, quer profissionais.